



PLANO PEDAGÓGICO NACIONAL DO



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ORGANIZADORES

- ▶ Carla Pacheco Teixeira
- ▶ Carolina de Mello Decco
- ▶ Magda Lorenz Granville
- ▶ Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo

PLANO PEDAGÓGICO NACIONAL DO PROFSAÚDE



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Nísia Verônica Trindade Lima

MINISTRA

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE - SGTES

Isabela Cardoso de Matos Pinto

SECRETÁRIA

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE - DEGES

Célia Regina Rodrigues Gil

DIRETORA

COORDENAÇÃO GERAL DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE - CGIESC

Evellin Bezerra da Silva

COORDENADORA GERAL

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - SAPS

Felipe Proença de Oliveira

SECRETÁRIO

DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - DGAPS

Wellington Mendes Carvalho

DIRETOR

COORDENAÇÃO GERAL DE PROVIMENTO PROFISSIONAL - CGPP

Edson Hilan Gomes de Lucena

COORDENADOR GERAL

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ

Mario Santos Moreira

PRESIDENTE

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - VPEIC

Cristiani Vieira Machado

VICE-PRESIDENTE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA - ABRASCO

Rosana Teresa Onocko Campos

PRESIDENTE

COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROFSAÚDE

**Deivisson Vianna
Dantas dos Santos**
PRÓ-REITOR - ABRASCO

**Maria Cristina
Rodrigues Guilam**
COORDENADORA ACADÊMICA
NACIONAL - FIOCRUZ

Carla Pacheco Teixeira
COORDENADORA ACADÊMICA
ADJUNTA NACIONAL - FIOCRUZ

COORDENAÇÃO NACIONAL DA ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFSAUDE

Carla Pacheco Teixeira

EQUIPE PEDAGÓGICA

Carolina de Mello Decco
ASSESSORA PEDAGÓGICA

Magda Lorenz Granville
ASSESSORA

Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
ASSESSORA

RESPONSÁVEIS NACIONAIS E AUTORES

ATENÇÃO INTEGRAL NA SAÚDE DA FAMÍLIA

RESPONSÁVEL

Deivisson Vianna
Dantas dos Santos (UFPR)

AUTORES

Rocio Elizabeth Chávez Alvarez (UFSB)
Roberta Dorneles Ferreira da C. Silva (UFRGS)

EDUCAÇÃO NA SAÚDE

RESPONSÁVEL

Marta Quintanilha Gomes (UFCSPA)

AUTORES

Eliana Goldfarb Cyrino (UNESP)
Maria de Fátima Antero S. Machado (Fiocruz - CE)

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE DA FAMÍLIA

RESPONSÁVEL

Antônio José Costa Cardoso (UFSB)

AUTORES

Márcio Florentino (UFSB)
Márcio Moyses de Oliveira (UFMA)

SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO CUIDADO E NA GESTÃO

RESPONSÁVEL

Carlos Dornels Freire de Souza (UNIVASF)

AUTORES

Elaine Tomasi (UFPEL)
Josivan Ribeiro Justino (UNIR)

ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO

RESPONSÁVEL

Débora Dupas G. do Nascimento (Fiocruz-MS)

AUTORES

Ana Luiza Machado Pinto (SMSRJ)
Sabrina Stefanello (UFPR)

PROMOÇÃO DA SAÚDE

RESPONSÁVEL

Júlio Cesar Schweickardt (Fiocruz-AM)

AUTORES

José Ivo dos Santos Pedrosa (UFDF)
Antônio de Pádua Pithon Cyrino (UNESP)

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

RESPONSÁVEL

Diana Gutierrez D. de Azevedo (Fiocruz-RJ)

AUTORES

Adriana Maria de Figueiredo (UFOP)
Alex Simões de Mello (UERJ)
Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz-RJ)
Helena Moraes Cortes (UFSC)
Maurício Polidoro (UFRGS)

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I E II

RESPONSÁVEL

Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz-RJ)

AUTORES

Diana Gutierrez D. de Azevedo (Fiocruz-RJ)
Michael Ferreira Machado (UFAL)

TÓPICOS ESPECIAIS NACIONAL: SAÚDE DA FAMÍLIA NOS TERRITÓRIOS

RESPONSÁVEL

Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz-RJ)

CONVIDADOS

Ana Paula Barbosa Alves (UFRR)
Ana Paula Nogueira Nunes (UFVJM)
André Luiz Dutra Fenner (Fiocruz-DF)
Daniel Canavese de Oliveira (UFRGS)
Eliana Goldfarb Cyrino (UNESP)
Fernanda Souza de Bairros (UFRGS)
Júlio Cesar Schweickardt (Fiocruz-AM)
Juliana Gagno Lima (UFOPA)
Marcelo Pedra (Fiocruz-DF)
Nelma Nunes da Silva (UNIFAP)
Sabrina Stefanello (UFPR)

REVISÃO DO TEXTO

Aloisio Marioni Abib
Tarsila de Andrade Ribeiro Lima

**APOIO TÉCNICO NA REVISÃO
DO DOCUMENTO**

Adriana Medeiros Braga

APOIO TÉCNICO NO PROJETO GRÁFICO

Kênia Suzana de Azevedo

**CAPA, PROJETO GRÁFICO
E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

Carla Martins Rodrigues

ILUSTRAÇÕES DA CAPA

Milla Scramignon

P712p Plano Pedagógico Nacional do PROFSAÚDE / organizado Carla Pacheco Teixeira... [et al.]. – Rio de Janeiro : Fiocruz / Abrasco / PROFSAÚDE, 2024.
164 p.

Inclui Bibliografia

1. Educação de Pós-Graduação. 2. Educação a Distância. 3. Saúde da Família. 4. Planejamento em Saúde. 5. Avaliação em Saúde. 6. Promoção da Saúde. 7. Mestrado Profissional. 8. Aprendizagem. 9. Plano Pedagógico. I. Teixeira, Carla Pacheco (Org.). II. Decco, Carolina de Mello (Org.). III. Granville, Magda Lorenz (Org.). IV. Azevedo, Diana Paola Gutierrez Diaz de (Org.). V. Título.

CDD – 23.ed. – 362.12

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica
e Tecnológica em Saúde Biblioteca de Saúde Pública

PROFSAÚDE

Avenida Brasil, 4036, sala 910, Maré – CEP: 21040-361- Pavilhão Expansão

 (21) 3882-9027  profsaude@fiocruz.br

 <http://profsaude-abrasco.fiocruz.br>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURSO	9
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS DISCIPLINAS	17
DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE	19
Atenção Integral na Saúde da Família	20
Educação na Saúde	34
Planejamento e Avaliação na Saúde da Família	46
Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	59
DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE	75
Atenção e Gestão do Cuidado	76
Promoção da Saúde	87
Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde	98
Seminários de Acompanhamento I	109
DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE	119
Seminários de Acompanhamento II	120
Tópicos Especiais em Saúde da Família	132
AVALIAÇÃO	136
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	143
REFERÊNCIAS	144
APÊNDICE 1 - Responsáveis Nacionais das Disciplinas do PROFSAÚDE	145
APÊNDICE 2 - Atribuições dos Regentes de Disciplina do PROFSAÚDE	146
APÊNDICE 3 - Estratégias para favorecer as interações nos Fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem...148	
APÊNDICE 4 - Resolução Nacional de Aproveitamento de Créditos para Atividades Complementares	149
APÊNDICE 5 - Formação Nacional Docente	152
APÊNDICE 6 - Estratégias para o fortalecimento da Produção Técnica Tecnológica no programa.....	153
APÊNDICE 7 - Rede de Ensino do PROFSAÚDE	162



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

APRESENTAÇÃO

O PROFSAÚDE é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde da Família, oferecido por uma rede nacional constituída de 45 instituições públicas de ensino superior, lideradas pela Abrasco e pela Fiocruz. O programa tem por finalidade atender às necessidades de formação dos profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) / Atenção Primária à Saúde (APS) nos diversos municípios brasileiros, preparando-os para atuarem como docentes nas pós-graduações e graduações da área de saúde, e como preceptores na ESF e nas residências multiprofissionais e médicas, com ênfase naquelas da área de saúde coletiva, promovendo profunda integração ensino-serviço, fortalecendo a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e afirmando seu papel como estratégia formativa.

O programa teve sua gênese articulada ao Programa Mais Médicos (PMM), contribuindo com a qualificação de médicos inseridos no PMM. As duas primeiras turmas foram dirigidas exclusivamente para esse público. Subsequentemente, nas turmas 3 e 4, foram inseridas as categorias de enfermagem e cirurgião-dentista. Até o momento, o curso conta com 237 mestrandos e com 522 egressos.

Em dezembro de 2023, em conjunto com o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e em parceria com a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), foi aberto novo edital para a turma 5, ofertando 500 vagas para o Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), sendo 50% para médicos, supervisores e tutores do Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB), tutores do Programa Médicos pelo Brasil (PMpB) e residentes que estejam cursando o último ano de residência em Medicina de Família e Comunidade em 2023; e 50% para os demais candidatos.

A proposta desse novo edital incorpora outras categorias profissionais, como os assistentes sociais, profissionais de educação física (bacharelado), farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, que estejam atuando na Estratégia Saúde da Família / Atenção Primária à Saúde, em suas diversas modalidades ou em serviço com relação direta e constante com este nível de atenção (ESF, Saúde bucal, ESF Ribeirinha, ESF Fluvial, Atenção Básica à Saúde Indígena, Consultório na Rua, Equipe de Atenção Básica Prisional ou Equipes eMulti, Centros de Atenção Psicossocial, Policlínicas ligadas à APS, SAE, SAVVIS, CEO, CER e Serviço de Atenção Domiciliar- SAD).



Para o programa, a conformação de uma turma multiprofissional atende à necessidade da interdisciplinaridade como facilitadora da construção do conhecimento ampliado de saúde e do desenvolvimento do atributo do trabalho em equipe, como modalidade do trabalho coletivo e da articulação de saberes, instrumentos essenciais para a formação profissional.

Para a turma 5, o PROFSAÚDE realizou um processo de atualização do material pedagógico, que teve como base a autoavaliação do curso. Durante as edições do programa, foi realizado um processo contínuo de avaliação, da perspectiva tanto dos discentes como dos docentes. Foi organizado, também, um espaço on-line para visitar o plano de ação pedagógica de cada disciplina, em um processo de escuta e aperfeiçoamento dos planos. Outro espaço que compõe o processo de autoavaliação foi o fórum conjunto das disciplinas de Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde e Seminários de Acompanhamento para discutir e pensar estratégias para o aperfeiçoamento do trabalho de conclusão do mestrado e para a produção técnica e tecnológica no programa.

Esse conjunto de informações serviu como base para a conformação do diagnóstico das disciplinas e, com isso, oportunizou aos responsáveis nacionais e autores visitar as ementas das disciplinas, os objetivos de aprendizagem, os conteúdos e os recursos educacionais do curso.

Um outro exercício importante realizado pela coordenação nacional foi uma análise da concepção pedagógica do curso, seus pressupostos e como o processo de integração estava sendo realizado até aquele momento. O processo de atualização, organizado através de oficinas presenciais e encontros on-line, teve como objetivos fortalecer a integração do curso, definir o papel indutor de cada semestre e refletir sobre como a organização das disciplinas por semestre influenciaria o trabalho de conclusão e a produção técnica e tecnológica vinculada.

Este processo gerou o Plano Pedagógico Nacional do PROFSAÚDE, que norteará o curso nas próximas turmas.



ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

A concepção pedagógica do PROFSAÚDE está alicerçada na proposta de Paulo Freire da educação problematizadora, em que docente e discente são sujeitos da produção do saber, sendo ambos transformados no processo da ação educativa. A educação problematizadora incentiva uma consciência crítica da realidade em um movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer, envolvendo uma reflexão crítica sobre a prática (Freire, 2002). Nessa perspectiva, "O conhecimento não pode resultar de um ato passivo. O conhecimento é entendido pela Educação Problematizadora como um recriar constante, jamais estático". (Pitano, 2017, p.92).

Dessa forma, propõe-se uma relação educativa em que os discentes reelaboram seus próprios conhecimentos e se apropriam de outros. A principal motivação é a percepção de uma situação-problema que deve ser compreendida e analisada criticamente, reflexão que pode se materializar na ação, dentro da sua realidade. Assim, o processo ensino-aprendizagem conforma-se como um movimento dinâmico e dinamizador, em que docentes e discentes se constituem como atores sociais de transformação (Freire, 1996). Como diz Freire (1983, p. 82), "Ninguém, na verdade, problematiza algo a alguém e permanece, ao mesmo tempo, como mero espectador da problematização".

O PROFSAÚDE tem como bases a formação pelo trabalho no SUS, como princípio educativo; a formação crítica e dialógica como elementos centrais no processo de qualificação profissional e a educação interprofissional como uma perspectiva político pedagógica. O compromisso ético com a formação dos trabalhadores do SUS, envolve diálogo, escuta e respeito à pluralidade de sujeitos e territórios.

Em consonância com a concepção pedagógica do PROFSAÚDE como prática de liberdade, o curso tem utilizado as metodologias ativas, enquanto estratégias de construção do processo de ensino-aprendizagem, traçando caminhos que possibilitam a descoberta e a construção de conhecimentos a partir de experiências significativas dos mestrandos, valorizando o aprender a aprender e estimulando a gestão participativa dos protagonistas da experiência, materializando a relação teoria/prática (Ciryno; Toralles-Pereira, 2004).

O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem.



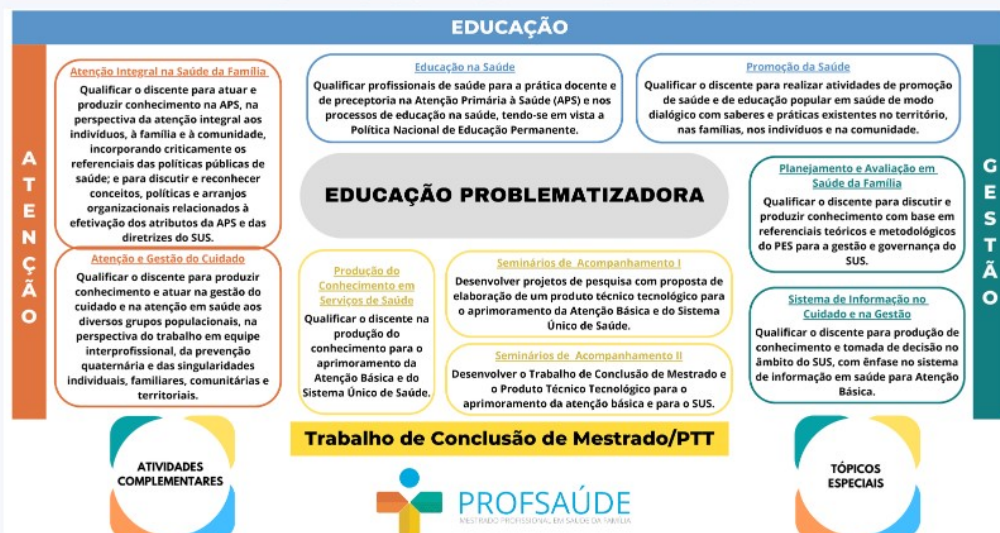
Assim, as metodologias ativas procuram criar estratégias de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (Valente, 2018, p. 28). Diante disso, o programa utiliza estratégias de ensino-aprendizagem que reafirmam a autonomia do sujeito e a ação do mesmo sobre o conteúdo que é objeto de sua aprendizagem, corroborando a formação crítica e problematizadora que defendemos.

O desenho curricular do programa contempla a integração de três eixos pedagógicos: Atenção, Educação e Gestão, em torno de dez (10) disciplinas obrigatórias. O eixo Atenção é composto pelas disciplinas 'Atenção Integral na Saúde da Família' e 'Atenção e Gestão do Cuidado'; o eixo Educação é composto pelas disciplinas 'Educação na Saúde' e 'Promoção da Saúde'; e o eixo Gestão é formado pelas disciplinas 'Planejamento e Avaliação em Saúde da Família' e 'Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão'.

As disciplinas 'Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde' e 'Seminários de Acompanhamento I e II' apresentam aportes teórico-metodológicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM), com produção técnica e tecnológica vinculada.

'Tópicos Especiais em Saúde da Família' é uma disciplina flexível cujos temas são baseados nas necessidades e demandas de saúde em nível nacional, regional e/ou estadual, para o fortalecimento da Atenção Básica/Atenção Primária, desenvolvimento da docência e preceptoria. O curso é oferecido na modalidade híbrida, com atividades desenvolvidas a distância em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e encontros presenciais.

DESENHO CURRICULAR DO PROFSAÚDE



Superando a fragmentação do conhecimento e as abordagens tradicionais na educação, que promovem a disciplinaridade, o itinerário formativo do curso apresenta um enfoque integrador, que promove uma relação de interação disciplinar pelos seus diferentes elementos. Dessa forma, considerando a necessidade de qualificar os discentes para lidar com problemas complexos e interdisciplinares, as disciplinas do programa, além de serem integradas pelos eixos pedagógicos, conformando o itinerário formativo, também foram integradas em diferentes níveis: objetivos de aprendizagem, problemas, temas transversais e avaliação integradora.

INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS



FONTE:
Teixeira, 2023

O itinerário formativo do PROFSAÚDE acontece ao longo dos quatro semestres do curso. Durante o primeiro semestre, com o objetivo de qualificar-se na produção de conhecimento na APS, o discente deve refletir sobre a realidade do seu campo de prática, incorporando criticamente os referenciais das políticas públicas de saúde na discussão da atenção integral aos indivíduos, à família e à comunidade; realizando o respectivo diagnóstico situacional, apoiado no uso dos sistemas de informações e na análise crítica de indicadores, tanto no âmbito do território quanto na avaliação das práticas desenvolvidas na UBS/USF, com foco nos problemas prioritários; e se aperfeiçoando na prática docente e na preceptoria na APS. Esse conjunto de conhecimentos e reflexões subsidiam o discente na definição do problema do campo de prática a ser abordado no Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM).

Durante o segundo semestre, o discente se qualifica para produzir conhecimento e atuar na gestão do cuidado e na atenção em saúde aos diversos grupos populacionais, considerando as singularidades individuais, familiares, comunitárias e territoriais. Essa análise lhe permitirá realizar atividades de promoção de saúde e de educação popular em saúde de modo dialógico com saberes e práticas existentes. Além disso, retomando o diagnóstico situacional, o discente delimita o problema de campo de prática e, apoiado em subsídios teórico-metodológicos para produzir conhecimento em saúde da família, desenvolve seu projeto de pesquisa com proposta de elaboração de um produto técnico tecnológico (PTT) para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde; projeto de pesquisa que, no final, passará por exame de qualificação.

Durante o terceiro semestre, visando à qualificação permanente na produção do conhecimento, o discente, com acompanhamento docente, deve desenvolver o TCM com PTT vinculado. Além disso, aprofundará os conhecimentos sobre temas baseados nas necessidades e demandas de saúde em nível nacional, regional e estadual para fortalecimento da atenção básica, desenvolvimento da docência e preceptoria, identificadas na conformação das turmas no território nacional.

Durante o quarto semestre, o discente dedica-se à finalização do desenvolvimento do TCM com PTT vinculado, preparando-se para a defesa e visando à divulgação científica dos produtos desenvolvidos.



QUADRO DE DISCIPLINAS - NOVAS TURMAS

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH
Atenção Integral na Saúde da Família	60
Educação na Saúde	60
Planejamento e Avaliação na Saúde da Família	45
Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	45

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH
Atenção e Gestão do Cuidado	60
Promoção da Saúde	45
Seminários de acompanhamento I	45
Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde	60

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH
Seminários de acompanhamento II	30
Tópicos Especiais em Saúde da Família	45

FONTE:
Teixeira, 2023

DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DO CURSO

DURAÇÃO DO CURSO

Mínimo de 18 meses e máximo de 24 meses

CARGA HORÁRIA

33 créditos de disciplinas obrigatórias = 495 horas
10 créditos de atividades complementares = 150 horas
22 créditos para o Trabalho de Conclusão do Mestrado = 330 horas

Total = 975 horas



PROFAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

LINHAS DE PESQUISA DO PROFAÚDE

ATENÇÃO INTEGRAL AOS CICLOS DE VIDA E GRUPOS VULNERÁVEIS

Esta Linha tem por objetivo desenvolver pesquisas que considerem o conceito de risco, vulnerabilidade e determinantes sociais em saúde e suas aplicações para a atenção à saúde. Pretende-se estudar o cuidado às famílias, seus ciclos de vida e respectivos instrumentos para abordagem familiar. Estudos que tenham a temática da atenção aos ciclos de vida (criança, adolescente, mulher, adulto, idoso), grupos e ações prioritários (gestantes, doenças negligenciadas, doenças crônicas não transmissíveis, doenças infecciosas, saúde mental e saúde bucal) e grupos vulneráveis (população em situação de rua, de pobreza, áreas de risco etc), além da reflexão sobre o processo de construção de projetos terapêuticos singulares nestas populações e sobre as políticas públicas relacionadas à saúde e ao desenvolvimento social existentes, voltadas para estes grupos. Processos de trabalho ligados a co-gestão de coletivos e apoio matricial também são foco de estudos desta Linha.

ATENÇÃO À SAÚDE, ACESSO E QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Esta Linha tem por objetivo desenvolver estudos sobre o processo saúde-doença-cuidado e os modelos tecnoassistenciais em saúde, a visão crítica sobre a biomedicina e a medicina centrada na pessoa, onde a singularidade dos sujeitos, a clínica ampliada e compartilhada são temas de interesse. Considerando que o primeiro contato do indivíduo no sistema de saúde (acesso), a integralidade, o vínculo longitudinal e a coordenação do cuidado são atributos essenciais da APS, estudos que aprofundem estes temas serão fomentados de forma a qualificar as práticas de cuidado pela saúde da família. A construção das redes de atenção à saúde para o SUS e o conceito de Território, incluindo suas dimensões cultural, social, política e geográfica fazem parte do escopo de pesquisas. Destacam-se ainda estudos acerca das dimensões da qualidade dos serviços de saúde. Para tal, são necessárias reflexões acerca do processo de trabalho na perspectiva do cuidado em equipe multiprofissional e suas aplicações no cotidiano dos serviços de saúde, considerando o trabalho em saúde no âmbito da micropolítica. Temas como acolhimento, atenção à demanda espontânea e programada, são disparadores desse processo organizacional.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO, COMPETÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Esta Linha tem por objetivo desenvolver pesquisas que permitam estudar e experimentar concepções teórico-metodológicas mais adequadas para orientar a formação de profissionais de saúde a desenvolverem projetos e práticas de educação em saúde, em nível da atenção básica, visando o empoderamento das pessoas, famílias e comunidades em prol de mudanças para uma vida mais saudável, de qualidade. Os estudos devem se voltar para inovações curriculares, para processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação de impacto da incorporação de novas tecnologias, e para a formação e capacitação de profissionais de saúde e de docentes inseridos e vinculados à Saúde da Família/AB. As ações a serem desenvolvidas são as que integram a universidade e os serviços de saúde, gerando conhecimentos sobre a formação de alunos, preceptores e profissionais de saúde e de ordenação de suas práticas, de modo que orientem e contribuam para mudanças na formação e respondam às demandas de saúde da sociedade, visando a qualidade da assistência prestada no SUS.



<p>GESTÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA/ ATENÇÃO BÁSICA</p>	<p>Esta Linha tem por objetivo desenvolver pesquisas que produzam evidências organizacionais, com base em modelos de gestão e assistenciais relacionados à saúde da família/AB. Desenvolver estudos avaliativos que investiguem processos, resultados e/ou impacto de ações e programas relativos à saúde individual, familiar e comunitária e metodologias de avaliação, com foco na melhoria da efetividade e qualidade, formulando critérios e indicadores mais adequados ao campo de práticas na SF/AB. Pretende-se ainda testar modelos interdisciplinares em prevenção e promoção da saúde, participação comunitária e controle social. Quanto à natureza, os estudos dessa Linha são quantitativos ou qualitativos e seus resultados aplicáveis aos serviços de saúde e a gestão SF/AB.</p>
<p>INFORMAÇÃO E SAÚDE</p>	<p>Esta Linha tem por objetivo desenvolver pesquisas que analisem as características e entraves à melhoria da qualidade das informações em saúde. O gerenciamento da informação e tomada de decisões na atenção primária: importância e dificuldades da produção de dados em nível local. Análise crítica de indicadores. Principais sistemas de informação em saúde relacionados a atenção básica em saúde: cenário atual e perspectivas (e-SUS). Segurança e confiabilidade da informação nos registros eletrônicos. Estudos sobre padronização e interoperabilidade de sistemas de informação em saúde e suas repercussões para o registro eletrônico em saúde, plataforma de pesquisas clínicas, prontuário estruturado/eletrônico do paciente, Geoprocessamento.</p>
<p>PESQUISA CLÍNICA: INTERESSE DA ATENÇÃO BÁSICA</p>	<p>Esta Linha tem por objetivo desenvolver estudos sobre bases operacionais da Gestão da Clínica, a produção de evidências clínicas, linhas de cuidado, protocolos clínicos e assistenciais e sua utilização na Saúde da Família à luz da integralidade do cuidado (prevenção, diagnóstico, terapêutica e reabilitação). Relação Médico Paciente e o método clínico centrado na pessoa. Avaliação da incorporação de tecnologias em saúde; estudos que considerem a eficácia, efetividade e eficiência de intervenções, programas, novos medicamentos e tecnologias em saúde. Estudos que considerem a epidemiologia clínica e sua aplicação aos serviços de saúde.</p>
<p>VIGILÂNCIA EM SAÚDE</p>	<p>Esta Linha tem por objetivo, desenvolver pesquisas acerca de Bases da Vigilância em Saúde e sua integração com a Saúde da Família/atenção básica. Contextualizar as vigilâncias: epidemiológica (VE), sanitária (VISA), ambiental (VA) e do trabalhador (VST), como componentes operacionais que materializam e subsidiam a promoção e a proteção da saúde da população.</p>

FONTE:

APCN, 2015

Os produtos finais do curso, relacionados às necessidades do campo de prática e inseridos nas linhas de pesquisas, devem oferecer resposta aos problemas reais do território, conforme o percurso apresentado a seguir.



PERCURSO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE Mestrado e produção técnica tecnológica



FONTE:
Teixeira, 2023



PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS DISCIPLINAS

A partir das ementas estabelecidas para cada uma das disciplinas, foram definidos objetivos de aprendizagem e seus respectivos conteúdos, atividades e recursos educacionais. O planejamento foi organizado por semanas.

O curso é composto por diversos tipos de atividades, objetivando a articulação dos conhecimentos e promovendo reflexões teórico-práticas. No quadro a seguir, listamos os tipos de atividades.

TIPOS DE ATIVIDADES DO CURSO

ATIVIDADES

Atividade avaliativa da disciplina: Atividade promovida por uma disciplina, com respectiva atribuição de nota que inclui feedback do docente.

Atividade avaliativa integradora: Atividade promovida por duas ou mais disciplinas, com respectiva atribuição de nota que inclui feedback do docente.

Atividade de acompanhamento da disciplina: Atividade promovida por uma disciplina, sem atribuição de nota, com entrega de produto e necessidade de feedback do docente.

Atividade de acompanhamento integradora: Atividade sem atribuição de nota, que abrange duas ou mais disciplinas, com entrega de produto e necessidade de feedback dos docentes.

FÓRUNS

Fórum avaliativo da disciplina: Espaço de discussão de temas inerentes a uma disciplina, com base em perguntas disparadoras. O fórum viabiliza produção e a sistematização do conhecimento a partir das interações com o docente.

Fórum de acompanhamento da disciplina: Espaço de discussão para o discente esclarecer dúvidas sobre conteúdo ou atividade em relação à disciplina, aprofundar idéias e ainda fazer perguntas e propor sugestões. Em alguns casos, terá questões disparadoras para orientar a reflexão dos conteúdos abrangidos.

Fórum avaliativo integrador: Espaço de discussão de temas integradores, proposto por duas ou mais disciplinas, a partir de perguntas disparadoras. O fórum viabiliza produção e sistematização do conhecimento a partir das interações com os docentes.

Fórum de acompanhamento integrador: Espaço de discussão, proposto por duas ou mais disciplinas, para o discente esclarecer dúvidas sobre conteúdo ou atividade, aprofundar idéias e ainda fazer perguntas e propor sugestões. Em alguns casos, terá questões disparadoras para orientar a reflexão dos conteúdos abrangidos.



ENCONTROS TELEPRESENCIAIS

Encontro telepresencial da disciplina: Encontros síncronos, propostos por uma disciplina, em que docentes e discentes se reúnem em um espaço virtual. Essa ferramenta pode ser utilizada para discussão de conteúdos e aprofundamento de temáticas.

Encontro telepresencial integrador: Encontros síncronos entre docentes e discentes em um espaço virtual. Essa ferramenta pode ser utilizada para discussão de conteúdos e aprofundamento de temáticas transversais a duas ou mais disciplinas.

ENCONTROS PRESENCIAIS

Encontro presencial entre docentes e discentes em um espaço físico (sala de aula), onde são desenvolvidas estratégias para promover a produção do conhecimento. Pode ter atividades integradoras que abrangem duas ou mais disciplinas. O encontro presencial tem atribuição de nota, em conjunto com os respectivos feedbacks dos docentes.

FONTE:
Teixeira et al., 2024



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



DISCIPLINAS DO

1º SEMESTRE

**1 ATENÇÃO INTEGRAL
NA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**2 EDUCAÇÃO
NA SAÚDE**

**3 PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO NA
SAÚDE DA FAMÍLIA**

**4 SISTEMA DE
INFORMAÇÃO NO
CUIDADO E NA GESTÃO**

1 AI

2 ES

3 PA

4 SI

ATENÇÃO INTEGRAL NA SAÚDE DA FAMÍLIA (C.H. 60 HORAS)

EMENTA:

Pilares organizacionais e políticos da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Saúde como direito; atributos essenciais e derivados da APS e estratégias organizacionais para efetivação. Foco nos determinantes sociais em saúde e no território como base para o acesso e para a organização da atenção à saúde. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o trabalho em equipe interprofissional e colaborativo. Constituição das Redes de Atenção à Saúde (RAS) coordenadas pela APS: lógica do apoio matricial, cogestão e gestão participativa no trabalho. Articulação desses conceitos com os diferentes modelos e políticas nacionais de Atenção Básica (AB) nos últimos anos.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para atuar e produzir conhecimento na APS, na perspectiva da atenção integral aos indivíduos, à família e à comunidade, incorporando criticamente os referenciais das políticas públicas de saúde; e para discutir e reconhecer conceitos, políticas e arranjos organizacionais relacionados à efetivação dos atributos da APS e das diretrizes do SUS.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 1 (4 horas) Encontro Presencial 1	<p>Refletir sobre o processo histórico das políticas públicas de saúde do Brasil, sob a perspectiva do SUS e de seu contexto atual.</p> <p>Discutir o direito à saúde como elemento estruturador das políticas de saúde.</p>	<p>A formação do SUS como política pública e a reforma sanitária no Brasil.</p> <p>Os desafios para implantação da saúde como direito.</p>	<p>1) Assistir ao vídeo “Democracia é saúde” (minuto 13 ao 38).</p> <p>2) Leitura do texto-base (em sala).</p> <p>3) Roda de conversa (com base no texto e no vídeo), a partir das seguintes <u>questões disparadoras</u>:</p> <p>a) Quais são as suas concepções sobre o direito à saúde?</p> <p>b) Como o direito à saúde se manifesta no seu serviço?</p> <p>c) Quais são as suas impressões acerca dos principais desafios para a consolidação do direito à saúde em sua realidade?</p>	<p>Leitura básica BRITO-SILVA, K.; BEZERRA, A. F. B.; TANAKA, O. Y. Direito à saúde e integralidade: uma discussão sobre os desafios e caminhos para sua efetivação. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, p. 249–260, jan. 2012.</p> <p>Mídia básica Vídeo: Democracia é saúde. YouTube. VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, 1986/2013 (restauração).</p> <p>Leituras complementares SOUZA, L.E.P.F. de et al. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. Ciênc. e Saúde Coletiva, v. 24, n.8, p.2783–92, 2019.</p> <p>PAIM, J. S. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde em Debate, v.43, n.5, p. 15-28, 2019.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 2 (4 horas)	<p>Discutir os princípios e desafios do SUS e os atributos gerais da APS a partir da realidade local do território em que o aluno está inserido.</p>	<p>Os Princípios do SUS relacionados aos atributos da APS.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas NORONHA, J. C.; LIMA, L. D.; MACHADO, C. V. O Sistema Único de Saúde – SUS. In: GIOVANELLA, L.; et al. (Orgs.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. RJ: Editora Fiocruz, 2012. p. 365-391.</p> <p>STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: UNESCO, 2002. (Primeira seção do 1º capítulo, atributos da APS, p. 207 a 240).</p> <p>Leituras complementares BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica, 2017 – p. 1 e 2; Anexo, Política Nacional de Atenção Básica, Operacionalização, p. 5 a 7, Títulos 1 e 2 sobre princípios de diretrizes gerais da AB.</p>

				GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção primária à saúde. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I, (orgs.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fio-cruz; 2008. p. 575-625
<p>Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI)</p> <p>Foco: reflexão sobre o PMS (Plano Municipal de Saúde) considerando a perspectiva da equipe e dos gestores (semanas 2 e 3).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como o PMS foi elaborado, quais informações foram utilizadas e quem participou de sua construção?</p> <p>b) Como as necessidades de saúde da população do município foram retratadas (por meio de indicadores) e enfrentadas no PMS (por meio de que ações e estratégias)?</p> <p>c) Como os princípios do SUS e os atributos da APS se expressam no PMS?</p> <p>d) Como a educação aparece no PMS?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 3 (4 horas)	<p>Discutir os atributos da APS.</p> <p>Debater e problematizar o atributo “acesso”.</p> <p>Analisar o acolhimento como ferramenta estratégica para favorecer o acesso.</p>	<p>Os atributos da APS.</p> <p>Desafios e potencialidades para a reconfiguração do acesso e do cuidado na APS.</p> <p>O acolhimento como ferramenta estratégica para favorecer o acesso.</p>	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Assistir ao vídeo sobre acolhimento.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leitura básica</p> <p>Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2011. 56 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica n. 28, v.1).</p> <p>Mídia básica</p> <p>Vídeo sobre acolhimento. Autor: Deivisson Vianna.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>STELET, B.P et al. “Avançado” ou “precipitado”? Sobre o Modelo de Acesso Avançado/Aberto na Atenção Primária à Saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00588191.</p> <p>ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. Acesso aos Serviços de Saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. Ciência e Saúde coletiva, v.17, n. 11, p. 2865–75. 2012.</p>
<p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI)</p> <p>Foco: reflexão sobre o PMS considerando a perspectiva da equipe e dos gestores (semanas 2 e 3).</p>				

	<p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como o processo de territorialização está descrito e como ele ocorre no seu município e na UBS de sua atuação profissional?</p> <p>b) Quais elementos facilitadores e dificultadores do acesso e do acolhimento que você identifica no PMS?</p> <p>c) As prioridades e ações implementadas na UBS de sua atuação têm como referência o PMS?</p> <p>d) Como as necessidades de educação / formação foram contempladas no PMS?</p> <p>e) Como a Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador) foi contemplada no PMS?</p>			
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 4 (4 horas)</p> <p>Encontro Telepresencial Integrador</p>	<p>Discutir sobre a atenção primária de maneira conectada com as redes de atenção à saúde territoriais e com a própria rede intersetorial, identificando os seus componentes e suas formas de relação.</p> <p>Reconhecer o território como contexto integral dos determinantes sociais em saúde e das ações de saúde da APS.</p>	<p>As redes de atenção à saúde territoriais, seus componentes e suas formas de relação.</p> <p>Diferentes cenários de práticas com o olhar sobre território da APS.</p> <p>Território da Saúde da Família para além de sua geografia, de seu ambiente social, da população e das redes sociais de apoio significativo e Redes de Atenção à Saúde.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir ao vídeo “O território na organização dos serviços e dos processos de trabalho nas UBS do DF” (minuto 16 ao 35).</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas MAGALHÃES JUNIOR, H. M. “Redes de Atenção à Saúde: rumo à integralidade.” Divulgação em saúde para debate; (52): 15-37, 2014.</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica, 2017. ANEXO, POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA, OPERACIONALIZAÇÃO, Capítulo I: Título 2 – A Atenção Básica (AB) na rede de atenção à saúde, páginas 7 e 8; Título 5 – Do processo de trabalho na AB: Definição do território e territorialização, página 25.</p> <p>Mídia básica Vídeo: “Aula Inaugural – O território na organização dos serviços e dos processos de trabalho nas UBS do DF”. Fiocruz Brasília. (Minuto 16 ao 35).</p> <p>Leitura complementar MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. A. (Orgs.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.</p>

	<p>Encontro Telepresencial Integrador (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI).</p> <p>1) Roda de conversa Objetivo: refletir sobre os pontos discutidos no Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 2 e 3).</p> <p>2) Orientações para o diagnóstico situacional do território.</p>			
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 5 (4 horas)	<p>Discutir a importância dos determinantes sociais em saúde nas práticas que se desenvolvem no território do SUS, à luz dos atributos da APS/AB.</p> <p>Analisar os problemas de acesso no território e os correlacionar com os indicadores dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS).</p> <p>Utilizar as técnicas de Estimativa Rápida Participativa (ERP) na territorialização na ESF.</p>	<p>Os DSS e a territorialização no âmbito da ESF.</p> <p>Os indicadores de problemas de acesso no território da ESF e as técnicas da ERP na APS.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas JACQUES, C.O.; LEAL, G.M. Determinantes sociais e território em sua inter-relação com as famílias e os processos de saúde doença. Revista Sociais & Humanas, v.30, n. 1, p. 75-89, 2017.</p> <p>BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A.. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77-93, jan. 2007.</p>
<p>1) Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Elaboração do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional, com foco nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço (semanas 5 e 6).</p> <p>2) Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Foco: território (semanas 5 e 6).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u> A partir das informações e de indicadores de saúde disponíveis (coletados nesta etapa do diagnóstico situacional, utilizando a ERP):</p> <p>a) Qual o perfil de morbimortalidade da população atendida no serviço e/ou que reside no território e quais os determinantes sociais que produzem tal perfil?</p> <p>b) Quais as principais facilidades e dificuldades para o acesso dos usuários ao serviço em que você atua?</p> <p>c) Como os processos educativos podem contribuir no enfrentamento dos principais agravos identificados no território?</p>				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 6 (3 horas)	Analisar os atributos da APS no cotidiano da prática da ESF, com foco na integralidade e na coordenação do cuidado.	<p>A coordenação do cuidado como princípio garantidor da integralidade na APS.</p> <p>Os atores sociais envolvidos na APS diante da coordenação do cuidado e da integralidade do cuidado na ESF.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir ao episódio 3 da série “Unidade Básica”.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>Elaborar texto reflexivo de uma página sobre:</p> <p>a) Como o princípio da integralidade aparece no episódio e como ele se relaciona com os textos da semana?</p> <p>b) Que ferramentas da Saúde da Família foram fundamentais no episódio para garantir o atributo da integralidade?</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>COSTA, A. M. Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Saúde e Sociedade, v.13, n.3, p.5-15, set-dez 2014.</p> <p>MAGALHÃES JÚNIOR, H. M. Atenção Básica enquanto ordenadora da rede e coordenadora do cuidado: ainda uma utopia? Divulgação em Saúde para Debate, RJ, n. 51, p. 14-29, out. 2014.</p> <p>Mídia Básica</p> <p>Vídeo: Série Unidade Básica, 1ª temporada, episódio 3.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G. da (Org.). Cidadania no Cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC - IMS/UERJ - ABRASCO, 2011.</p> <p>PINHEIRO, R. et al. (Org.). Integralidade sem fronteiras: itinerários de justiça, formativos e de gestão na busca por cuidado. 1. Ed. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS-UERJ-ABRASCO, 2012. 396p.</p> <p>ALMEIDA, P. F. de et al. Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes centros urbanos. Cadernos de Saúde Pública, v. 26, n. 2, p. 1-13, 2010.</p>
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI).</p> <p>1) Elaboração do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional: foco nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço (semanas 5 e 6).</p> <p>2) Preenchimento do “instrumento de coleta de dados”, com a descrição do território e da UBS.</p> <p>3) Elaboração de um texto-síntese reflexivo do diagnóstico situacional do território a partir do fórum iniciado na semana anterior, com foco nos DSS, nas condições de vida, no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço e nos processos educativos, antecipando sugestões de ações que possam orientar os processos formativos na sua realidade, na perspectiva interprofissional e problematizadora, tendo como referências as leituras e atividades prévias.</p>				

<p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Foco: território (semanas 5 e 6). <u>Questões disparadoras:</u> A partir das informações e de indicadores de saúde disponíveis (coletados nesta etapa do diagnóstico situacional, utilizando a ERP):</p> <p>a) Qual o perfil de morbimortalidade da população atendida no serviço e/ou que reside no território e quais os determinantes sociais que produzem tal perfil?</p> <p>b) Quais as principais facilidades e dificuldades para o acesso dos usuários ao serviço em que você atua?</p> <p>c) Como os processos educativos podem contribuir no enfrentamento dos principais agravos identificados no território?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 7 (3 horas)	Analisar as dimensões do monitoramento da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e as ferramentas de avaliação da APS.	Fundamentos avaliativos e de monitoramento da APS (PCATool, Previne Brasil, PMAQ).	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; BAPTISTA, T. W. de F. Previne Brasil, Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária e Carteira de Serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica?. Cadernos de Saúde Pública. 2020, v. 36, n. 9.</p> <p>MENDES, Á.; MELO, M. A.; CARNUT, L.. Análise crítica sobre a implantação do novo modelo de alocação dos recursos federais para atenção primária à saúde: operacionalismo e improvisos. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 2, p. e00164621, 2022.</p> <p>Leituras complementares SETA, M. H. D.; OCKÉ-REIS, C. O.; RAMOS, A. L. P.. Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 3781–3786, 2021.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica – Amaq. – 2. ed., Brasília, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no</p>

				<p>âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Novo financiamento APS. Secretaria de Saúde. Brasília, 2024. (Documento Preliminar)</p>
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI). Foco na unidade (semanas 7 e 8). 1) Realização da Roda de conversa Reunião com sua equipe de saúde para analisar o serviço a partir de informações e indicadores – organizados e tabulados pelo discente: a) Quais instrumentos de avaliação são utilizados e quais seus impactos no cotidiano da APS/AB? b) Como avaliamos processo, resultado e estrutura da UBS? c) Quais informações e indicadores a equipe utiliza para avaliar o serviço? A visão do usuário é considerada? d) Quais as principais potências (forças) e os problemas internos (fraquezas) da UBS em termos de estrutura, processo e resultado, considerando-se os macroprocessos de trabalho da equipe? e) Quais as facilidades e dificuldades no acesso dos usuários ao serviço? f) Como a educação na saúde contribui para esse acesso? g) Após vivenciar o processo da estimativa rápida, compare-o com o processo avaliativo oficial ao qual sua UBS é submetida. Quais princípios políticos estão guiando a construção de sua avaliação e sua estimativa rápida? Quais princípios guiam as demais avaliações vivenciadas por sua equipe? Eles têm relação com a PNAB? 2) Elaboração do diagnóstico situacional do território, dos processos de trabalho da equipe e da relação do seu serviço com a rede em conjunto com a ERP, com foco na avaliação do serviço em termos de estrutura, processo e resultado (semanas 7 e 8).</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 8 (4 horas)	<p>Refletir sobre a criação da PNAB.</p> <p>Comparar e analisar as reformulações atuais da PNAB, com foco nas características da APS e do trabalho em equipe.</p>	<p>PNAB e suas reformulações realizadas nos últimos anos.</p> <p>Fundamentos da construção de políticas públicas.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas MOROSINI, M.V.G.C.; FONSECA, A.F.; LIMA, L.D. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde e Debate. Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 11-24, 2018.</p> <p>MELO, E. A. et al. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1, pp. 38-51.</p> <p>Leitura complementar Coordenação Estadual da Atenção Básica do Rio Grande do Sul. Principais mudanças da</p>

				Política Nacional de Atenção Básica: comparativo das Portarias 2.488/2011 e do Anexo XXII da Portaria de Consolidação nº 2/2017 do MS. RGS, 2018.
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI) Foco na unidade (semanas 7 e 8).</p> <p>1) Realização da Roda de conversa Reunião com sua equipe de saúde para analisar o serviço a partir de informações e indicadores organizados e tabulados pelo discente:</p> <p>a) Quais instrumentos de avaliação são utilizados e quais seus impactos no cotidiano da APS/AB? b) Como avaliamos processo, resultado e estrutura da UBS? c) Quais informações e indicadores a equipe utiliza para avaliar o serviço? A visão do usuário é considerada? d) Quais as principais potências (forças) e problemas internos (fraquezas) da UBS em termos de estrutura, processo e resultado, considerando-se os macroprocessos de trabalho da equipe? e) Quais as facilidades e dificuldades no acesso dos usuários ao serviço? f) Como a educação na saúde contribui para esse acesso? g) Após vivenciar o processo da estimativa rápida, compare-o com o processo avaliativo oficial ao qual a sua UBS é submetida. Quais princípios políticos estão guiando a construção de sua avaliação e sua estimativa rápida? Quais princípios guiam as demais avaliações vivenciadas por sua equipe?</p> <p>2) Preenchimento do “instrumento de coleta de dados” com foco na avaliação do serviço em termos de Estrutura, Processo e Resultado.</p> <p>3) Elaboração do diagnóstico situacional do território, dos processos de trabalho da equipe e da relação do seu serviço com a rede em conjunto com a ERP, com foco na avaliação do serviço em termos de Estrutura, Processo e Resultado (semanas 7 e 8).</p> <p>4) Elaboração de texto-síntese reflexivo do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional, com foco na avaliação do serviço em termos de estrutura, processo e resultado, tendo como referências o PES e o método da ERP.</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 9 (4 horas) Encontro Presencial 2	Compreender o território, o cenário político da APS e os critérios avaliativos que norteiam o processo de trabalho na atenção à saúde. Refletir sobre os diferentes cenários de práticas.	Avaliação dos processos de trabalho na APS, considerando-se os conceitos de território da saúde da família para além de sua geografia, incluindo a reflexão crítica sobre os instrumentos avaliativos utilizados para essas práticas.	1) Roda de conversa da disciplina Debater aspectos de estimativa rápida realizada e quais os princípios guiaram a sua construção. 2) Leitura e discussão do texto-base Após a leitura (em sala), serão discutidos aspectos do gerencialismo avaliativo e os caminhos para a construção de arranjos que garantam avaliação e atenção centradas no usuário.	Leitura básica TERRA, L.S.V.; CAMPOS, G.W. de S. Alienação do trabalho médico: tensões sobre o modelo biomédico e o gerencialismo na atenção primária. Trab educ saúde [Internet]. 2019; v.17, n.2: e0019124.

<p>Atividades integradoras (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI)</p> <p>1) Apresentação individual do diagnóstico situacional completo O diagnóstico deve integrar as informações da ERP, os processos de trabalho e a análise das políticas sobre a Atenção Básica no contexto dos seus territórios.</p> <p>2) Discussão sobre diagnóstico situacional completo <u>Questão disparadora:</u> Qual a sua percepção e a sua contribuição acerca da elaboração do diagnóstico do seu território?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (4 horas)	Reconhecer as dificuldades e potencialidades da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) e no trabalho em equipe na APS.	Dimensões do trabalho em equipe, interdisciplinar e interprofissional, na APS.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir ao podcast “Processo de Trabalho”.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina Elaborar um texto crítico-reflexivo sobre o trabalho interdisciplinar e interprofissional na ESF e os desafios e potencialidades para as práticas colaborativas na APS.</p> <p>4) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas FARIAS, D.N. de et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. Trab educ saúde [Internet]. jan. 2018.16(1):141–62.</p> <p>PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Revista De Saúde Pública, 35(1), 103–109, 2001.</p> <p>Mídia Básica Podcast: Processo de Trabalho. Autora: Rocío Alvarez</p> <p>Leitura complementar ESCALDA, P., & PARREIRA, C. M. de S. F. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 22, 1717–1727, 2018.</p>
<p>1) Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12): a) Organizar e realizar reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional. b) Elegir dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p> <p>2) Fórum Avaliativo Integrador 03 (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Foco: desafios da comunicação na equipe, na rede e na formação (entre profissionais de saúde, usuários, preceptores e alunos). <u>Questão disparadora:</u> Como a comunicação ocorre na sua equipe de trabalho?</p>				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (3 horas)	Compreender os conceitos e os elementos das RAS.	Os conceitos, componentes e paradigmas relacionados à estruturação de redes a partir da centralidade da APS.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Atividade Avaliativa da disciplina (semanas 11 e 12): Para discutir na semana 13 no encontro telepresencial:</p> <p>a) Elabore um texto que contenha a lista de serviços, estratégias e ações que fazem parte do seu território.</p> <p>b) Pontue como ocorre essa relação entre seu serviço e os demais componentes do território, apontando as lógicas organizacionais que guiam as formações das redes. No encontro telepresencial, será discutido: “sob quais princípios e processos de trabalho as redes do seu território são estruturadas”.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>MERHY, E. E. et al. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. Divulgação em saúde para debate; (52): 153-164, 2014.</p> <p>TOFANI, L. F. N. et al. Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as Redes de Atenção à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva. v. 26, n. 10, pp. 4769-4782. set. 2020.</p>
<p>Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12):</p> <p>a) Organizar e realizar reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional.</p> <p>b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (4 horas)	Refletir sobre o processo decisório na APS/AB no contexto da APS.	A gestão participativa e a co-gestão na atenção primária.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Continuação da atividade avaliativa da disciplina (semanas 11 e 12). Para discutir na semana 13, no encontro telepresencial:</p> <p>a) Elabore um texto que contenha a lista de serviços, estratégias e ações que fazem parte do seu território.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>CAMPOS, G. W. de S. O anti-Taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso. Cadernos De Saúde Pública, 14(4), 863–870. 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e co-gestão / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da saúde, 2009. 56 p. : il. color. – (série B. textos Básicos de Saúde). Páginas 6 a 25.</p>

			<p>b) Pontue como ocorre essa relação entre seu serviço e os demais componentes do território, apontando as lógicas organizacionais que guiam as formações das Redes. No encontro telepresencial, será discutido: “sob quais princípios e processos de trabalho as redes do seu território são estruturadas”.</p>	<p>Leituras Complementares CARNUT, L.; NARVAI, P.C. Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. Saude soc, n. 25, v. 2, 2016, p.290-305.</p> <p>CARDOSO, J. R.; OLIVEIRA, C. N.; FURLAN, P. G. Gestão democrática e práticas de apoio institucional na atenção primária à saúde no Distrito Federal, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2016.</p>
<p>Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12): a) Organizar e realizar reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional. b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 13 (3 horas)</p> <p>Encontro Telepresencial da disciplina</p>	<p>Compreender os modelos de organização das Redes de Atenção à Saúde.</p>	<p>Conceito de apoio matricial aplicado na construção de redes vivas e territoriais.</p>	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Assistir ao vídeo “Apoio matricial – NASF-AB”.</p> <p>3) Encontro telepresencial da disciplina A partir da atividade desenvolvida, discutir:</p> <p>a) Como acontece ou como seria possível o apoio matricial entre o seu serviço e os demais serviços do seu território?</p> <p>b) Como a lógica da cogestão e do trabalho em equipe pode permear esse processo de trabalho na Rede?</p>	<p>Leitura básica CAMPOS, G. W. de S.; DOMITTI, A. C.. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. de Saúde Pública. 2007, v. 23, n. 2, pp. 399-407.</p> <p>Mídia básica Vídeo: Apoio Matricial. SAPS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Youtube. 2019</p> <p>Leituras complementares HARZHEIM E, et al. Telessaúde como eixo organizacional dos sistemas universais de saúde do século XXI. Rev Bras Med Fam Comunidade. v. 14, n. 41, 2019.</p> <p>CASANOVA, A. O.; TEIXEIRA, M. B.; MONTENEGRO, E. O apoio institucional como pilar na cogestão da atenção primária à saúde: a experiência do Programa TEIAS – Escola Manguinhos no Rio de Janeiro, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2014, v. 19, n. 11, pp. 4417-4426.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 14 (4 horas)	Refletir acerca dos pontos críticos e das alternativas para fortalecimento do SUS na atualidade e na sua realidade a partir da situação-problema apresentada.	Estratégias de fortalecimento do SUS na realidade da APS/ESF do discente.	Atividade avaliativa da disciplina Estudo de Caso – VILA IPIRANGA. a) Analisar o caso sobre uma unidade de saúde arquetípica, com diversos problemas organizacionais, para o debate sobre as lógicas e arranjos organizacionais garantidores dos princípios da APS (para apresentar na semana 16). b) Elaborar uma análise para a resolução do problema, com foco em: Longitudinalidade, Acesso, Reunião de Equipe e planejamento, Agenda, Encaminhamento X Matriciamento, Relação com a Rede, Visita Domiciliar, Integralidade, Produtividade e problematização de indicadores.	Não se aplica.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (4 horas)	Discutir a atenção domiciliar como estratégia garantidora dos princípios da APS. Refletir sobre o processo de trabalho na APS/AB no contexto do trabalho colaborativo e interprofissional, com ênfase na atenção domiciliar.	A retomada dos princípios da APS: atributos essenciais (primeiro contato, vínculo longitudinal, integralidade, coordenação) e derivados (orientação comunitária e cultural) relacionados com a atenção domiciliar.	1) Leitura do texto-base. 2) Fórum avaliativo da disciplina Com base no Manual sobre Atenção Domiciliar, elaborar uma análise sobre o planejamento e as ações desenvolvidas pela sua equipe para o cuidado integral da população elegível para a atenção domiciliar.	Leitura básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2020, p. 8-26, p. 37-56.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 16 (4 horas) Encontro Presencial 3	Discutir o caso-problema apresentado. Refletir sobre o conhecimento produzido ao longo da disciplina, integrando-o ao conteúdo das demais disciplinas do semestre.	Mapeamento e integração das aprendizagens do semestre por meio da atividade proposta. Elencar os desafios da efetivação dos princípios e das diretrizes do SUS e da APS – com foco na situação-problema apresentada. Mapeamento das aprendizagens do semestre.	Roda de conversa do estudo de caso Ipiranga Apresentar a análise do caso e os elementos importantes para sua resolução.	Não se aplica.
Atividades integradoras (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI) 1) Apresentação e entrega do Plano de Ação. 2) Elaboração de um mapa conceitual das disciplinas do primeiro semestre.				

EDUCAÇÃO NA SAÚDE (C.H 60 HORAS)

EMENTA:

Concepções teóricas e metodológicas de ensino-aprendizagem. Metodologias ativas de aprendizagem: possibilidades de aplicação na graduação e no processo de mobilização de adultos. Referenciais da educação na saúde e suas implicações nos níveis individual e coletivo. Análise das políticas de educação em saúde. Educação permanente em saúde como estratégia de gestão do trabalho. Desenvolvimento de competências e integração teoria-prática. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos da saúde. Desenvolvimento e avaliação de currículos. Organização dos sistemas de saúde e educação e a inserção de alunos de graduação e residentes nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Metodologias de preceptoria e integração ensino-serviço. Avaliação da aprendizagem em serviços de saúde.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar profissionais de saúde para a prática docente e de preceptoria na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos processos de educação na saúde, tendo-se em vista a Política Nacional de Educação Permanente.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 1 (4 horas) Encontro Presencial 1	<p>Refletir sobre o processo de aprendizagem.</p> <p>Conhecer o processo metodológico do PROFSAÚDE.</p>	<p>A experiência de aprendizagem.</p> <p>Tendências pedagógicas no campo da educação.</p> <p>Plano Pedagógico Nacional do PROFSAÚDE (PPN).</p>	<p>1) Construção individual de narrativa sobre as experiências de aprendizagem dos alunos.</p> <p>a) Realizar roda de conversa propondo reflexão sobre as experiências de aprendizagem a fim de compartilhar as narrativas em grande grupo.</p> <p>2) Exposição dialogada sobre as tendências pedagógicas a partir de <i>slides</i> orientadores.</p> <p>a) Qual o papel do docente, dos mestrandos e dos conteúdos nessas diferentes tendências?</p> <p>b) Problematizar as tendências pedagógicas, relacionando-as com o que foi conversado sobre as narrativas anteriores.</p> <p>3) Diálogo sobre o curso a partir da apresentação em videoaula do PPN do PROFSAÚDE, com ênfase na metodologia do processo formativo.</p>	<p>Leitura básica</p> <p>CYRINO, E.G; SORDI, M.R.L. Abordagens e práticas pedagógicas no ensino na saúde: reencontro com as referências ético-políticas da formação. In: TEIXEIRA, C. P.; et al. (org). Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2023.</p> <p>Mídia básica</p> <p>Vídeo:</p> <p>Plano Pedagógico Nacional do PROFSAÚDE. Autora: Carla Pacheco Teixeira.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 2 (4 horas)	<p>Identificar como os processos de educação estão colocados no Plano Municipal de Saúde (PMS) do município de atuação do discente.</p>	<p>Educação dos profissionais da saúde no PMS.</p> <p>Educação pelo trabalho.</p> <p>Educação na saúde.</p>	<p>1) Leitura do último Plano Municipal de Saúde</p> <p>Questões a serem identificadas na leitura do PMS e respondidas no Fórum Avaliativo Integrador:</p> <p>a) Como e onde aparece a educação?</p> <p>b) Como os processos de educação estão (se é que estão) postos no PMS de seu município?</p> <p>2) Assistir à videoaula “Educação na Saúde”.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>FALKENBERG, M. B. et al. Educação em Saúde e Educação na Saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009. 64p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). p. 39-58.</p>

				<p>Mídia Básica Videoaula Educação na Saúde. Autora: Mara de Sordi.</p> <p>Leitura complementar AMARAL, V. F. et al. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018; 22: 1787-97.</p>
<p>Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI) Foco na reflexão sobre o PMS, considerando-se a perspectiva da equipe e dos gestores (semanas 2 e 3). <u>Questões disparadoras:</u> a) Como o PMS foi elaborado, quais informações foram utilizadas e quem participou de sua construção? b) Como as necessidades de saúde da população do município foram retratadas (por meio de indicadores) e enfrentadas no PMS (por meio de que ações e estratégias)? c) Como os princípios do SUS e os atributos da APS se expressam no PMS? d) Como a educação aparece no PMS?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 3 (4 horas)	<p>Conhecer os processos formativos nos municípios de atuação.</p> <p>Problematizar acerca das metodologias utilizadas na formação de profissionais da saúde.</p>	<p>Processos formativos nos municípios e as metodologias utilizadas.</p>	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Escutar o podcast “A importância de pensar as metodologias nos processos formativos em saúde”.</p> <p>3) Conversa com gestores ou responsáveis pela formação/qualificação profissional em serviço nos municípios sobre como está ocorrendo esse trabalho.</p>	<p>Leitura básica COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019.</p> <p>Mídia básica Podcast: A importância das metodologias nos processos formativos em saúde. Autora: Marta Quintanilha.</p>

	<p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI) Foco na reflexão sobre o PMS, considerando-se a perspectiva da equipe e dos gestores (semanas 2 e 3).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como o processo de territorialização está descrito e como ele ocorre no seu município e na UBS de sua atuação profissional?</p> <p>b) Quais são os elementos facilitadores e dificultadores do acesso e do acolhimento que você identifica no PMS?</p> <p>c) As prioridades e ações implementadas na UBS de sua atuação têm como referência o PMS?</p> <p>d) Como as necessidades de educação/formação foram contempladas no PMS?</p> <p>e) Como a Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador) foi contemplada no PMS?</p>			
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 4 (4 horas) Encontro Telepresencial Integrador	Refletir sobre os dados coletados no PMS, na gestão da educação permanente no município de atuação e na equipe de trabalho em sua unidade de saúde.	Educação e saúde no município de atuação.	Não se aplica.	Não se aplica.
	<p>Encontro Telepresencial Integrador (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI)</p> <p>1) Roda de conversa Objetivo: refletir sobre os pontos discutidos no Fórum Avaliativo Integrador (semanas 2 e 3).</p> <p>2) Orientações para o diagnóstico situacional do território</p>			
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 5 (4 horas)	Identificar a prática da educação e do trabalho interprofissional no seu cotidiano de trabalho. Reconhecer a educação pelo trabalho no contexto do serviço.	Educação interprofissional e o trabalho no SUS. Educação pelo trabalho: a diferença entre educação continuada e educação permanente.	1) Leitura de texto-base. 2) Assistir à entrevista com Marina Peduzzi. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leitura básica SANTOS, L. C. DOS.; SIMONETTI, J. P.; CYRINO, A. P. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1601–1611, 2018.

				<p>Mídia básica Vídeo: Entrevista com a Profa. Marina Peduzzi sobre Educação pelo trabalho.</p> <p>Leitura complementar BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: concepções e práticas. Caderno FNEPAS, v. 2, p. 25-28, 2012.</p>
<p>1) Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI) Elaboração do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional, com foco nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço (semanas 5 e 6).</p> <p>2) Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Foco no território (semanas 5 e 6).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u> A partir das informações e de indicadores de saúde disponíveis (coletados nesta etapa do diagnóstico situacional, utilizando a ERP), responda: a) Qual o perfil de morbimortalidade da população atendida no serviço e/ou que reside no território e quais os determinantes sociais que produzem tal perfil? b) Quais as principais facilidades e dificuldades para o acesso dos usuários ao serviço de onde você atua? c) Como os processos educativos podem contribuir no enfrentamento dos principais agravos identificados no território?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 6 (4 horas)	Refletir sobre aspectos da formação de profissionais da saúde.	Formação de profissionais da saúde.	<p>Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>Construir um texto reflexivo e crítico sobre um processo educativo vivenciado na sua realidade.</p>	Não se aplica.
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI) 1) Elaboração do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional: foco nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço (semanas 5 e 6). 2) Preenchimento do “instrumento de coleta de dados”, com a descrição do território e da UBS. 3) Elaboração de um texto-síntese reflexivo do diagnóstico situacional do território a partir do fórum iniciado na semana anterior, com foco nos DSS, nas condições de vida, no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço e nos processos educativos, antecipando sugestões de ações que possam orientar os processos formativos na sua realidade, na perspectiva interprofissional e problematizadora, tendo como referências as leituras e atividades prévias.</p>				

	<p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI) Foco: território (semanas 5 e 6).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>A partir das informações e de indicadores de saúde disponíveis (coletados nesta etapa do diagnóstico situacional, utilizando a ERP):</p> <p>a) Qual o perfil de morbimortalidade da população atendida no serviço e/ou que reside no território e quais os determinantes sociais que produzem tal perfil?</p> <p>b) Quais as principais facilidades e dificuldades para o acesso dos usuários ao serviço em que você atua?</p> <p>c) Como os processos educativos podem contribuir no enfrentamento dos principais agravos identificados no território?</p>			
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 7 (4 horas)	Refletir sobre a avaliação da aprendizagem nos serviços de saúde.	<p>Abordagens e tipos de avaliação.</p> <p>Avaliação da aprendizagem em serviços de saúde.</p>	<p>1) Leitura de texto-base.</p> <p>2) Fórum avaliativo da disciplina (semanas 7 e 8):</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Em sua vivência de ensino (docência e/ou preceptoria), você tem realizado avaliações de aprendizagem formativas ou somativas?</p> <p>b) Como acontece a avaliação dos processos formativos na sua realidade de serviço?</p> <p>c) Como é o seu trabalho de avaliação dos discentes/residentes como preceptor ou tutor?</p> <p>d) Sua avaliação é considerada na avaliação final de estudantes e residentes? Há um retorno sobre a sua avaliação por parte da coordenação de ensino?</p>	<p>Leitura básica</p> <p>CAVALCANTE, L. P. F.; MELLO, M. A.. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 20, n. 2, p. 423–442, jul. 2015.</p>

<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Foco na unidade (semanas 7 e 8)</p> <p>1) Realização da Roda de conversa Reunião com sua equipe de saúde para analisar o serviço a partir de informações e indicadores organizados e tabulados pelo discente:</p> <p>a) Quais instrumentos de avaliação são utilizados e quais seus impactos no cotidiano da APS/AB? b) Como avaliamos processo, resultado e estrutura da UBS? c) Quais informações e indicadores a equipe utiliza para avaliar o serviço? A visão do usuário é considerada? d) Quais as principais potências (forças) e os problemas internos (fraquezas) da UBS em termos de estrutura, processo e resultado, considerando-se os macroprocessos de trabalho da equipe? e) Quais as facilidades e dificuldades no acesso dos usuários ao serviço? f) Como a educação na saúde contribui para esse acesso? g) Após vivenciar o processo da estimativa rápida, compare-o com o processo avaliativo oficial ao qual a sua UBS é submetida. Quais princípios políticos estão guiando a construção de sua avaliação e sua estimativa rápida? Quais princípios guiam as demais avaliações vivenciadas por sua equipe? Eles têm relação com a PNAB?</p> <p>2) Elaboração do diagnóstico situacional do território, dos processos de trabalho da equipe e da relação do seu serviço com a rede em conjunto com a ERP, com foco na avaliação do serviço em termos de estrutura, processo e resultado (semanas 7 e 8).</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 8 (4 horas)	Reconhecer estratégias de avaliação da aprendizagem com ênfase na preceptoria.	Estratégias de avaliação de aprendizagem dos processos formativos em saúde na APS.	<p>1) Assistir ao vídeo “Avaliação da Aprendizagem”.</p> <p>2) Continuação do fórum avaliativo da disciplina (semanas 7 e 8):</p> <p>a) Em sua vivência de ensino (docência e/ou preceptoria), você tem realizado avaliações formativas ou somativas? b) Como acontece a avaliação dos processos formativos na sua realidade do serviço? c) Como é o seu trabalho de avaliação dos discentes/residentes como preceptor ou tutor? d) Sua avaliação é considerada na avaliação final de estudantes e residentes? Há um retorno sobre sua avaliação por parte da coordenação de ensino?</p>	<p>Mídia básica Vídeo: Avaliação de Aprendizagem. Autor: Cipriano Luckesi.</p> <p>Leitura complementar GONTIJO, E.D. et al. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. Rev. Docência Ens. Sup., v. 5, n. 1, p. 205-326, abr. 2015.</p>
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI) Foco na unidade (semanas 7 e 8).</p> <p>1) Realização da Roda de conversa Reunião com sua equipe de saúde para analisar o serviço a partir de informações e indicadores organizados e tabulados pelo discente:</p> <p>a) Quais instrumentos de avaliação são utilizados e quais seus impactos no cotidiano da APS/AB? b) Como avaliamos processo, resultado e estrutura da UBS? c) Quais informações e indicadores a equipe utiliza para avaliar o serviço? A visão do usuário é considerada? d) Quais as principais potências (forças) e os problemas internos (fraquezas) da UBS em termos de estrutura, processo e resultado, considerando-se os macroprocessos de trabalho da equipe?</p>				

<p>e) Quais as facilidades e dificuldades no acesso dos usuários ao serviço?</p> <p>f) Como a educação na saúde contribui para esse acesso?</p> <p>g) Após vivenciar o processo da estimativa rápida, compare-o com o processo avaliativo oficial ao qual a sua UBS é submetida. Quais princípios políticos estão guiando a construção de sua avaliação e sua estimativa rápida? Quais princípios guiam as demais avaliações vivenciadas por sua equipe? Eles têm relação com a PNAB?</p> <p>2) Preenchimento do “instrumento de coleta de dados” com foco na avaliação do serviço em termos de Estrutura, Processo e Resultado.</p> <p>3) Elaboração do diagnóstico situacional do território, dos processos de trabalho da equipe e da relação do seu serviço com a rede em conjunto com a ERP, com foco na avaliação do serviço em termos de Estrutura, Processo e Resultado (semanas 7 e 8).</p> <p>4) Elaboração de texto-síntese reflexivo do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional, com foco na avaliação do serviço em termos de estrutura, processo e resultado, tendo como referências o PES e o método da ERP.</p>
--

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 9 (2 horas)</p> <p>Encontro Presencial 2</p>	<p>Refletir sobre o diagnóstico realizado em seu território.</p> <p>Refletir sobre a metodologia utilizada na disciplina.</p> <p>Experienciar o uso da metodologia da problematização a partir de um problema identificado no diagnóstico.</p>	<p>Diagnóstico do território.</p> <p>Metodologia da problematização.</p>	<p>1) Roda de conversa</p> <p>Objetivos: Discutir sobre: a metodologia adotada no processo formativo do curso; Estratégias pedagógicas adotadas nas semanas anteriores e suas aproximações com o ensino problematizador.</p> <p>2) Apresentação, pelo docente, da metodologia da problematização com o uso do Arco de Maguerez</p> <p>a) Elaboração pelos alunos de um primeiro desenho do arco a partir de um problema identificado no diagnóstico apresentado.</p> <p>b) Compartilhamento dessas elaborações no grupo.</p>	<p>Leitura básica</p> <p>VILLARDI, M.L.; CYRINO, E.G.; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52.</p> <p>Mídias complementares</p> <p>Vídeo: Territorialidade – Documentários Canal Saúde Oficial. 2020.</p> <p>Vídeo: Consultório na Rua - A rua não é um mundo fora do nosso mundo. Departamento de Atenção Básica (DAB/SAS/MS), 2013.</p>
<p>Atividades integradoras (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI)</p> <p>1) Apresentação individual do diagnóstico situacional completo</p> <p>O diagnóstico deve integrar as informações da ERP, os processos de trabalho e a análise das políticas sobre a Atenção Básica no contexto do seu território.</p>				

2) Discussão sobre diagnóstico situacional completo				
<u>Questão disparadora:</u> Qual sua percepção e sua contribuição acerca da elaboração do diagnóstico do seu território?				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (4 horas)	Refletir sobre a comunicação na educação e no trabalho na perspectiva dialógica.	Comunicação na educação e no trabalho na perspectiva dialógica.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Assistir ao vídeo “¿Cuál es la diferencia?”.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leitura básica PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A Comunicação na Perspectiva Dialógica da Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde na Atenção Primária à Saúde. Interface – comunic., saúde, educ., v. 22, Supl. 2, p. 1535-1547, 2018.</p> <p>Mídia básica Vídeo: ¿Cuál es la diferencia? UNFPA, Uruguay, 2012.</p> <p>Leituras complementares RIBEIRO, F. P. Paulo Freire na Comunicação e os meios de “comunicados”. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 2, p. 78, dezembro, 2013.</p> <p>CAPRARA, A.; SILVA FRANCO, A. L. Relação médico-paciente e humanização dos cuidados em saúde: limites, possibilidades, falácias. In: DESLANDES, S. F. (org.), Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2006, p.85-108</p>

<p>1) Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12):</p> <p>a) Organizar e realizar reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional.</p> <p>b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p> <p>2) Fórum Avaliativo Integrador 03 (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Foco nos desafios da comunicação na equipe, na rede e na formação (entre profissionais de saúde, usuários, preceptores e alunos).</p> <p><u>Questão disparadora:</u> Como a comunicação ocorre na sua equipe de trabalho?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (4 horas) Encontro Telepresencial da disciplina	Reconhecer situações de comunicação e de falta de comunicação na relação com o profissional e o usuário. Relacionar os aspectos da comunicação à prática de preceptoria.	Comunicação na educação e no trabalho.	<p>1) Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>Construir previamente uma narrativa sobre um momento de sua prática profissional / formação em que a comunicação, ou a falta dela, foi algo que marcou você. Buscar refletir como o exercício da comunicação ocorre no espaço de formação da preceptoria.</p> <p>2) Encontro telepresencial da disciplina</p> <p>Compartilhar e conversar sobre as narrativas elaboradas.</p> <p>a) Como acontece a prática de preceptoria?</p> <p>b) Como você percebe as necessidades dos discentes/residentes?</p> <p>c) Qual a relação da preceptoria com o território?</p>	<p>Leitura básica Roteiro para elaboração da narrativa.</p> <p>Mídia complementar Vídeo: entrevista com o prof. José Mauro sobre habilidades de comunicação.</p>
<p>Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12):</p> <p>a) Organizar e realizar uma reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional.</p> <p>b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p>				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (4 horas)	Reconhecer o papel da preceptoría na Atenção Primária/ESF.	Preceptoría na Atenção Primária.	1) Leitura de texto-base. 2) Assistir ao vídeo de depoimento de egresso. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leitura básica BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: quais são seus papéis? Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Mídia básica Vídeo: Depoimento sobre uma prática de preceptoría com Lucas Ribeiro, egresso da 1ª turma do PROFSAÚDE. Leitura complementar RIBEIRO, L. G.; CYRINO, E. G.; PAZIN-FILHO, A. Aprimorando a qualidade de Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade. Revista de Saúde Pública, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 65, 2023.
Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12): a) Organizar e realizar reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional. b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 13 (4 horas)	Reconhecer as habilidades necessárias à prática da preceptoría.	O papel do preceptor e suas habilidades.	1) Leitura do texto-base. 2) Assistir ao vídeo de depoimento de preceptor. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leitura básica BARRETO, V. H. L. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. Revista Brasileira de

				Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 578–583, out. 2011. Mídia básica Vídeo: Depoimento de preceptor do serviço sobre a prática de devolutiva na APS para a formação pelo trabalho. Autora: Luciana Parente (enfermeira chefe do centro saúde-escola de Botucatu).
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 14 (4 horas)	Relacionar os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais à formação no trabalho na APS.	Princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para todas as profissões da saúde.	1) Leitura do texto-base. 2) Fórum de acompanhamento da disciplina Destacar os aspectos considerados como importantes na formação dos profissionais da saúde e relacioná-los com a prática da preceptoria.	Leitura básica Resolução nº 569 de 2017 do Conselho Nacional de Saúde.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (4 horas)	Sistematizar os elementos definidores de um processo formativo para o serviço.	Proposta de formação.	1) Atividade avaliativa da disciplina Elaborar uma proposta de formação que atenda a alguma das necessidades do serviço no qual você está inserido, utilizando o Roteiro para a Elaboração da Proposta de Formação. 2) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leitura básica Roteiro para a Elaboração da Proposta de Formação.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 16 (2 horas)	Discutir a proposta de formação a partir do diagnóstico realizado na disciplina.	Proposta de formação.	Apresentar uma proposta de formação elaborada a partir do diagnóstico realizado no semestre como uma possível devolutiva ao município.	Não se aplica.
Encontro Presencial 3	Refletir sobre as aprendizagens do semestre.	Mapeamento das aprendizagens do semestre.		
Atividades integradoras (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI)				
1) Apresentação e entrega do Plano de Ação.				
2) Elaboração de um mapa conceitual das disciplinas do primeiro semestre.				

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE DA FAMÍLIA (C.H 45 HORAS)

EMENTA:

Bases teóricas e metodológicas do Planejamento Estratégico Situacional (PES) visando à sua aplicação na Atenção Primária à Saúde (APS). Instrumentos de planejamento, gestão e governança do SUS, com foco no Plano Municipal de Saúde (PMS). Aplicação da técnica de Estimativa Rápida Participativa (ERP) na realização do diagnóstico situacional (momento explicativo do PES), tanto no âmbito do território quanto na avaliação das práticas desenvolvidas na UBS/USF. Elaboração de plano de ação (momentos normativo e estratégico do PES) visando enfrentar problemas prioritários.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para discutir e produzir conhecimento com base em referenciais teóricos e metodológicos do PES para a gestão e governança do SUS.

Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 1 (4 horas) Encontro Presencial 1	Refletir sobre a importância dos conhecimentos e das práticas de avaliação e planejamento em saúde para a tomada de decisão no âmbito do SUS e da APS.	Os conhecimentos e práticas de avaliação e planejamento em saúde na APS.	Leitura dos textos-base.	Leituras básicas FURTADO, J. P. et al. Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 7, 2018. VIEIRA, F. S.. Avanços e desafios do planejamento no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, (supl. 1), p. 1565–1577, set. 2009.
<p>Atividades integradoras (entre duas disciplinas: PA e SI)</p> <p>1) Roda de conversa</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Qual a importância da informação (epidemiológica, gerencial, administrativa etc.) e das práticas de Avaliação e Planejamento em Saúde para a tomada de decisão (clínica, gerencial etc.) na APS, e o que você tem a ver com isso?</p> <p>b) Você já teve algum contato prévio com o PMS de seu município de atuação?</p> <p>c) Você conhece, já leu ou participou da elaboração do Plano Municipal de Saúde do município onde você atua profissionalmente?</p> <p>2) Orientações para busca, leitura e análise do “Plano Municipal de Saúde” do município de atuação do discente (semanas 2 a 4).</p>				
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 2 (3 horas)	Conhecer os instrumentos de planejamento, gestão e governança do SUS, com foco no PMS.	Planejamento como base para gestão, governança e participação social na APS. Instrumentos de planejamento, gestão e governança do SUS, com foco no PMS.	1) Leitura dos textos-base. 2) Atividade de acompanhamento da disciplina Busca, leitura e análise do Plano Municipal de Saúde.	Leituras básicas Plano Municipal de Saúde (município de atuação profissional do discente). FURTADO, J. P. et al. Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 7, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4).

				Ver seções: 4.1 A Legislação aplicável ao planejamento no SUS (p. 71 a 75); 4.2 Princípios do planejamento governamental no SUS (p. 76 a 85); 5.2.1 Aspectos inovadores do Decreto nº 7.508, de 2011 (p. 91 a 93).
<p>Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI)</p> <p>Foco na reflexão sobre o PMS, considerando a perspectiva da equipe e dos gestores (semanas 2 e 3).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como o PMS foi elaborado, quais informações foram utilizadas e quem participou de sua construção?</p> <p>b) Como as necessidades de saúde da população do município foram retratadas (por meio de indicadores) e enfrentadas no PMS (por meio de que ações e estratégias)?</p> <p>c) Como os princípios do SUS e os atributos da APS se expressam no PMS?</p> <p>d) Como a educação aparece no PMS?</p>				
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 3 (3 horas)	Compreender as bases teóricas e metodológicas do PES. Compreender o planejamento local como oportunidade para incrementar a participação social na APS.	As bases teóricas e metodológicas do PES para as equipes de saúde da família.	Leitura do texto-base.	Leitura básica CARDOSO, A.J.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de saúde da família. In: SOUZA, M. de F. de; FRANCO, M. da S.; MENDONÇA, A. V. M. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, Saberes, 2014. P.355-421.
<p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI)</p> <p>Foco: reflexão sobre o PMS, considerando a perspectiva da equipe e dos gestores (semanas 2 e 3).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como o processo de territorialização está descrito e como ele ocorre no seu município e na UBS de sua atuação profissional?</p> <p>b) Quais elementos facilitadores e dificultadores do acesso e do acolhimento você identifica no PMS?</p> <p>c) As prioridades e ações implementadas na UBS de sua atuação têm como referência o PMS?</p> <p>d) Como as necessidades de educação/formação foram contempladas no PMS?</p> <p>e) Como a Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador) foi contemplada no PMS?</p>				

Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 4 (3 horas) Encontro Telepresencial Integrador	<p>Compreender as bases teóricas e metodológicas do PES</p> <p>Compreender o planejamento local como oportunidade para incrementar a participação social na APS.</p>	<p>As bases teóricas e metodológicas do PES para as equipes de saúde da família.</p> <p>A utilização da técnica de ERP para análise de situação no âmbito do território e dos serviços de APS.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir ao vídeo “Estimativa Rápida na prática: uma experiência no Rio de Janeiro”.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. Fazendo um Diagnóstico da Situação de Saúde da População e dos Serviços de Saúde. In: _____. Planejamento em Saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. p. 19-26. (Coleção Saúde & Cidadania).</p> <p>CARDOSO, A. J. C. Orientações para Estimativa Rápida Participativa, 2024.</p> <p>CARDOSO, A. J. C. Orientações para o Diagnóstico Situacional, 2024.</p> <p>Mídias básicas Vídeo: Estimativa Rápida na Prática: uma experiência no Rio de Janeiro. Autora: Helena Fernandes Ferraz, 2018.</p> <p>Instrumento de coleta de dados (em Google Forms®) que recebe e organiza as informações relativas ao diagnóstico local em dois blocos.</p>
<p>Encontro Telepresencial Integrador (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI)</p> <p>1) Roda de conversa Objetivo: refletir sobre os pontos discutidos no Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 2 e 3).</p> <p>2) Orientações para o diagnóstico situacional do território.</p>				

Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 5 (3 horas)	<p>Compreender a importância da participação social na avaliação e no planejamento em saúde na APS e de reconhecer a dinâmica dos atores locais.</p> <p>Realizar diagnóstico situacional, no âmbito do território e dos serviços de APS, utilizando a técnica de ERP.</p>	<p>A importância da participação social na avaliação e no planejamento em saúde na APS.</p> <p>Diagnóstico situacional em saúde, com foco no território (área adscrita), nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço de Atenção Primária à Saúde/Atenção Básica do SUS.</p> <p>A utilização da técnica de ERP para análise de situação no âmbito do território e dos serviços de APS.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>CARDOSO, A.J.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de saúde da família. In: SOUZA, M. de F. de; FRANCO, M. da S.; MENDONÇA, A. V. M. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, Saberes, 2014. P.355-421.</p> <p>TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. Fazendo um Diagnóstico da Situação de Saúde da População e dos Serviços de Saúde. In:_____. Planejamento em Saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. p. 19-26. (Coleção Saúde & Cidadania).</p> <p>CARDOSO, A. J. C. Orientações para Estimativa Rápida Participativa, 2024.</p> <p>CARDOSO, A. J. C. Orientações para o Diagnóstico Situacional, 2024</p> <p>Instrumento de coleta de dados (em Google Forms®) que recepciona e organiza as informações relativas ao diagnóstico local em dois blocos.</p>
<p>1) Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Elaboração do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional com foco nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço (semanas 5 e 6).</p> <p>2) Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Foco no território (semanas 5 e 6). <u>Questões disparadoras:</u> A partir das informações e de indicadores de saúde disponíveis (coletados nesta etapa do diagnóstico situacional, utilizando a ERP), responda: a) Qual o perfil de morbimortalidade da população atendida no serviço e/ou que reside no território e quais os determinantes sociais que produzem tal perfil?</p>				

	<p>b) Quais as principais facilidades e dificuldades para o acesso dos usuários ao serviço em que você atua? c) Como os processos educativos podem contribuir no enfrentamento dos principais agravos identificados no território?</p>			
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 6 (3 horas)	<p>Compreender a importância da participação social na avaliação e no planejamento em saúde na APS e de reconhecer a dinâmica dos atores locais.</p> <p>Realizar diagnóstico situacional, no âmbito do território e dos serviços de APS, utilizando a técnica de ERP.</p>	<p>Diagnóstico situacional em saúde, com foco no território (área adscrita), nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço de APS/AB do SUS.</p> <p>A utilização da técnica de ERP para análise de situação no âmbito do território e dos serviços de APS.</p>	Fórum de acompanhamento da disciplina.	Instrumentos de coleta de dados (em Google Forms®) que recebem e organizam as informações relativas ao diagnóstico local em dois blocos.
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI).</p> <p>1) Elaboração do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional: foco nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço (semanas 5 e 6).</p> <p>2) Preenchimento do “instrumento de coleta de dados”, com a descrição do território e da UBS.</p> <p>3) Elaboração de um texto-síntese reflexivo do diagnóstico situacional do território a partir do fórum iniciado na semana anterior, com foco nos DSS, nas condições de vida, no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço e nos processos educativos, antecipando sugestões de ações que possam orientar os processos formativos na sua realidade, na perspectiva interprofissional e problematizadora, tendo como referências as leituras e atividades prévias.</p> <p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Foco: território (semanas 5 e 6).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u> A partir das informações e de indicadores de saúde disponíveis (coletados nesta etapa do diagnóstico situacional, utilizando a ERP):</p> <p>a) Qual o perfil de morbimortalidade da população atendida no serviço e/ou que reside no território e quais os determinantes sociais que produzem tal perfil?</p> <p>b) Quais as principais facilidades e dificuldades para o acesso dos usuários ao serviço em que você atua?</p> <p>c) Como os processos educativos podem contribuir no enfrentamento dos principais agravos identificados no território?</p>				

Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 7 (3 horas)	<p>Utilizar, no diagnóstico situacional, métodos e instrumentos preconizados pelo Ministério da Saúde para a avaliação da APS.</p> <p>Realizar diagnóstico situacional, no âmbito do território e dos serviços de APS, utilizando a técnica de ERP.</p>	<p>Métodos e instrumentos de avaliação do serviço de Atenção Primária à Saúde/ Atenção Básica do SUS em termos de estrutura, processo e resultado.</p> <p>A utilização da técnica de ERP para análise de situação no âmbito do território e dos serviços de APS.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>CARDOSO, A.J.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de saúde da família. In: SOUZA, M. de F. de; FRANCO, M. da S.; MENDONÇA, A. V. M. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, Saberes, 2014. P.355-421.</p> <p>VENÂNCIO, S. I. et al. Avaliação em Saúde. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008. 112p. (Temas em Saúde Coletiva, 7).</p> <p>PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G. A Centralidade do Usuário na Avaliação em Saúde: outras abordagens. Recife: CEPES-IMA- UERJ-ABRASCO/ UFPE, 2009, 376p.</p> <p>Instrumentos de coleta de dados (em Google Forms®) que recepcionam e organizam as informações relativas ao diagnóstico local em dois blocos.</p>
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI)</p> <p>Foco na unidade (semanas 7 e 8).</p> <p>1) Realização da Roda de conversa</p> <p>Reunião com sua equipe de saúde para analisar o serviço a partir de informações e indicadores organizados e tabulados pelo discente:</p> <p>a) Quais instrumentos de avaliação são utilizados e quais seus impactos no cotidiano da APS/AB?</p> <p>b) Como avaliamos processo, resultado e estrutura da UBS?</p> <p>c) Quais informações e indicadores a equipe utiliza para avaliar o serviço? A visão do usuário é considerada?</p> <p>d) Quais as principais potências (forças) e os problemas internos (fraquezas) da UBS em termos de estrutura, processo e resultado, considerando os macroprocessos de trabalho da equipe?</p>				

	<p>e) Quais as facilidades e dificuldades no acesso dos usuários ao serviço? f) Como a educação na saúde contribui para esse acesso? g) Após vivenciar o processo da estimativa rápida, compare-o com o processo avaliativo oficial ao qual a sua UBS é submetida. Quais princípios políticos estão guiando a construção de sua avaliação e sua estimativa rápida? Quais princípios guiam as demais avaliações vivenciadas por sua equipe? Eles têm relação com a PNAB?</p> <p>2) Elaboração do diagnóstico situacional do território, dos processos de trabalho da equipe e da relação do seu serviço com a rede em conjunto com a ERP, com foco na avaliação do serviço em termos de estrutura, processo e resultado (semanas 7 e 8).</p>			
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 8 (3 horas)	<p>Utilizar, no diagnóstico situacional, métodos e instrumentos preconizados pelo Ministério da Saúde para a avaliação da APS.</p> <p>Realizar diagnóstico situacional, no âmbito do território e dos serviços de APS, utilizando a técnica de ERP.</p>	<p>Métodos e instrumentos de avaliação do serviço de Atenção Primária à Saúde/Atenção Básica do SUS em termos de estrutura, processo e resultado.</p> <p>A utilização da técnica de ERP para análise de situação no âmbito do território e dos serviços de APS.</p>	Fórum de acompanhamento da disciplina.	Instrumentos de coleta de dados (em Google Forms®) que recebem e organizam as informações relativas ao diagnóstico local em dois blocos.
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI) Foco na unidade (semanas 7 e 8).</p> <p>1) Realização da Roda de conversa Reunião com sua equipe de saúde para analisar o serviço a partir de informações e indicadores organizados e tabulados pelo discente:</p> <p>a) Quais instrumentos de avaliação são utilizados e quais seus impactos no cotidiano da APS/AB? b) Como avaliamos processo, resultado e estrutura da UBS? c) Quais informações e indicadores a equipe utiliza para avaliar o serviço? A visão do usuário é considerada? d) Quais as principais potências (forças) e os problemas internos (fraquezas) da UBS em termos de estrutura, processo e resultado, considerando os macroprocessos de trabalho da equipe? e) Quais as facilidades e dificuldades no acesso dos usuários ao serviço? f) Como a educação na saúde contribui para esse acesso? g) Após vivenciar o processo da estimativa rápida, compare-o com o processo avaliativo oficial ao qual a sua UBS é submetida. Quais princípios políticos estão guiando a construção de sua avaliação e sua estimativa rápida? Quais princípios guiam as demais avaliações vivenciadas por sua equipe?</p> <p>2) Preenchimento do “instrumento de coleta de dados” com foco na avaliação do serviço em termos de Estrutura, Processo e Resultado.</p>				

	<p>3) Elaboração do diagnóstico situacional do território, dos processos de trabalho da equipe e da relação do seu serviço com a rede em conjunto com a ERP, com foco na avaliação do serviço em termos de Estrutura, Processo e Resultado (semanas 7 e 8).</p> <p>4) Elaboração de texto-síntese reflexivo do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional, com foco na avaliação do serviço em termos de estrutura, processo e resultado, tendo como referências o PES e o método da ERP.</p>			
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 9 (5 horas) Encontro Presencial 2	<p>Realizar diagnóstico situacional, no âmbito do território e dos serviços de APS, utilizando a técnica de ERP.</p> <p>Descrever, selecionar e analisar problemas de saúde e dos serviços de saúde identificados no diagnóstico situacional.</p>	<p>Diagnóstico situacional em saúde, integrando as informações da ERP, os processos de trabalho e a análise das políticas sobre a Atenção Básica no contexto dos seus territórios.</p> <p>Identificação, descrição, seleção e análise de problemas prioritários.</p>	Não se aplica.	Não se aplica.
<p>Atividades integradoras (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI)</p> <p>1) Apresentação individual do diagnóstico situacional completo O diagnóstico deve integrar as informações da ERP, os processos de trabalho e a análise das políticas sobre a Atenção Básica no contexto dos seus territórios.</p> <p>2) Discussão sobre diagnóstico situacional completo <u>Questão disparadora:</u> Qual sua percepção e sua contribuição em relação à elaboração do diagnóstico do seu território?</p> <p>3) Orientação das disciplinas SI e PA Orientações para a seleção de dois problemas prioritários e análise de suas causas e consequências visando à produção do plano de ação.</p>				
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (2 horas)	<p>Discutir a importância da participação social na avaliação e no planejamento em saúde na APS e de reconhecer a dinâmica dos atores locais.</p> <p>Descrever, selecionar e analisar problemas de saúde e dos serviços de saúde identificados no diagnóstico situacional.</p>	<p>A importância da participação social na avaliação e no planejamento.</p> <p>Identificação, descrição, seleção e análise de problemas prioritários.</p>	Leitura dos textos-base.	<p>Leituras básicas</p> <p>CARDOSO, A.J.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de saúde da família. In: SOUZA, M. de F. de; FRANCO, M. da S.; MENDONÇA, A. V. M. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, Saberes, 2014. P.355-421.</p> <p>PARENTE, J. R. F. Planejamento participativo em saúde. SANARE, Sobral, 10(1):54-61, 2011.</p>

<p>1) Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12): a) Organizar e realizar uma reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional. b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p> <p>2) Fórum Avaliativo Integrador 03 (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Foco: desafios da comunicação na equipe, na rede e na formação (entre profissionais de saúde, usuários, preceptores e alunos). <u>Questão disparadora:</u> Como a comunicação ocorre na sua equipe de trabalho?</p>				
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (2 horas)	Discutir a importância da participação social na avaliação e no planejamento em saúde na APS e de reconhecer a dinâmica dos atores locais. Descrever, selecionar e analisar problemas de saúde e dos serviços de saúde identificados no diagnóstico situacional.	A importância da participação social na avaliação e no planejamento. Identificação, descrição, seleção e análise de problemas prioritários.	Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leituras básicas CARDOSO, A.J.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de saúde da família. In: SOUZA, M. de F. de; FRANCO, M. da S.; MENDONÇA, A. V. M. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, Saberes, 2014. P.355-421. PARENTE, J. R. F. Planejamento participativo em saúde. SANARE, Sobral, 10(1):54-61, 2011.
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (2 horas)	Discutir a importância da participação social na avaliação e no planejamento em saúde na APS e de reconhecer a dinâmica dos atores locais.	A importância da participação social na avaliação e no planejamento. Identificação, descrição, seleção e análise de problemas prioritários.	Fórum de acompanhamento da disciplina.	Não se aplica.

	Descrever, selecionar e analisar problemas de saúde e dos serviços de saúde identificados no diagnóstico situacional.			
<p>Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI)</p> <p>Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12):</p> <p>a) Organizar e realizar uma reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional.</p> <p>b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p>				
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 13 (2 horas)	Elaborar Plano de Ação no âmbito do território e dos serviços visando enfrentar os dois problemas prioritários.	A elaboração do plano de ação visando enfrentar problemas prioritários.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Atividade Avaliativa da Disciplina</p> <p>Produzir plano de ação viável (Matriz de Intervenção) para dois problemas prioritários, analisados em suas causas e consequências (semanas 13 a 15).</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina:</p> <p>Dúvidas sobre a elaboração do Plano de Ação e Matriz de Intervenção.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>CARDOSO, A.J.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de saúde da família. In: SOUZA, M. de F. de; FRANCO, M. da S.; MENDONÇA, A. V. M. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, Saberes, 2014. P.355-421.</p> <p>PARENTE, J. R. F. Planejamento participativo em saúde. SANARE, Sobral, 10(1):54-61, 2011.</p>
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 14 (2 horas)	Elaborar Plano de Ação no âmbito do território e dos serviços visando enfrentar o problema priorizado.	A elaboração do plano de ação visando enfrentar problemas prioritários.	<p>1) Continuação da atividade avaliativa da disciplina</p> <p>Produzir plano de ação viável (Matriz de Intervenção) para dois problemas prioritários, analisados em suas causas e consequências (semanas 13 a 15).</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>CARDOSO, A.J.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de saúde da família. In: SOUZA, M. de F. de; FRANCO, M. da S.; MENDONÇA, A. V. M. Saúde da família nos municípios brasileiros: os</p>

			<p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina: Dúvidas sobre a elaboração do Plano de Ação e Matriz de Intervenção.</p>	<p>reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, Saberes, 2014. P.355-421.</p> <p>PARENTE, J. R. F. Planejamento participativo em saúde. SANARE, Sobral, 10(1):54-61, 2011.</p>
Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (2 horas)	Elaborar Plano de Ação no âmbito do território e dos serviços visando enfrentar o problema priorizado.	A elaboração do plano de ação visando enfrentar problemas prioritários.	<p>1) Fechamento da atividade avaliativa da disciplina (semanas 13 a 15): Postar o plano de Ação.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina: Dúvidas sobre a elaboração do Plano de Ação e Matriz de Intervenção.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina Elaborar <u>texto-síntese reflexivo</u> sobre as atividades realizadas, com foco nos dois problemas prioritários e no seu enfrentamento por meio de plano de ação viável (Matriz de Intervenção).</p>	Não se aplica.

Semana CH	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 16 (3 horas) Encontro Presencial 3	<p>Discutir Plano de Ação no âmbito do território e dos serviços visando enfrentar o problema priorizado.</p> <p>Refletir sobre as aprendizagens do semestre.</p>	<p>Problemas identificados, descritos, selecionados/ priorizados e analisados para a elaboração do plano de ação, visando enfrentar problemas prioritários.</p> <p>Mapeamento das aprendizagens do semestre.</p>	Não se aplica.	Não se aplica.
<p>Atividades integradoras (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI).</p> <p>1) Apresentação e entrega do Plano de Ação.</p> <p>2) Elaboração de um mapa conceitual das disciplinas do primeiro semestre.</p>				

SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO CUIDADO E NA GESTÃO (C.H 45 HORAS)

EMENTA:

Ciclo de produção do conhecimento: dado, informação, conhecimento e saber. Análise crítica de indicadores e pactuação de metas. Utilização de indicadores para análise da situação de saúde. Principais sistemas de informação em saúde: cenário atual e perspectivas. Transição epidemiológica e demográfica. Gerenciamento da informação e tomada de decisões na Atenção Básica: importância e dificuldades da produção de dados em nível local. Segurança e confiabilidade da informação nos registros eletrônicos. E-SUS. Ferramentas de utilização de informação para a programação local. Instrumentos de divulgação da informação em nível local.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para a produção de conhecimento e a tomada de decisão no âmbito do SUS, com ênfase no sistema de informação em saúde para a Atenção Básica.

SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 1 (4 horas) Encontro Presencial 1	Refletir sobre o ciclo de produção do conhecimento e sua importância para a tomada de decisão no âmbito do SUS e da Atenção Primária em Saúde (APS).	Ciclo de produção do conhecimento e tomada de decisão em saúde.	Leitura prévia do texto-base.	<p>Leitura básica SOUZA, C.D.F.; TOMASI, E; JUSTINO, J. J. Do dado à tomada de decisão: uma construção conceitual para a gestão em saúde. Revista Portal: Saúde e Sociedade. 2024.</p> <p>Leituras complementares PINHEIRO, A.L.S. et al. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para a tomada de decisão. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 25, n. 3, e3440015, 2016.</p> <p>BARROS, R.D.; AQUINO, R.S, FERNANDES, L.E.P. Evolução da estrutura e resultados da Atenção Primária à Saúde no Brasil entre 2008 e 2019. Ciência & Saúde Coletiva. v. 27, n. 11, pp. 4289-4301, 2022.</p>
<p>Atividades integradoras (entre duas disciplinas: PA e SI)</p> <p>1) Roda de conversa</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Qual a importância da informação (epidemiológica, gerencial, administrativa etc.) e das práticas de Avaliação e Planejamento em Saúde para a tomada de decisão (clínica, gerencial etc.) na APS, e o que você tem a ver com isso?</p> <p>b) Você já teve algum contato prévio com o PMS de seu município de atuação?</p> <p>c) Você conhece, já leu ou participou da elaboração do Plano Municipal de Saúde do município onde você atua profissionalmente?</p> <p>2) Orientações para busca, leitura e análise do “Plano Municipal de Saúde” do município de atuação do discente (semanas 2 a 4).</p>				

SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 2 (2 horas)	Compreender o conceito de indicadores e como ele dialoga com a produção e a disseminação da informação no território.	Indicadores e pactuações – Um olhar para o Plano Municipal de Saúde (PMS).	1) Leitura do texto-base. 2) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leitura básica FERREIRA, J.E.S. M. et al. Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 14, n. 4, pp. 970-982, 2020. Leituras complementares MACHADO, M. F.; QUIRINO, T. R. L.; SOUZA, C. D. F. de. Vigilância em Saúde em tempos de pandemia: análise dos planos de contingência dos estados do Nordeste. Vigilância Sanitária em Debate, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, pp. 70–77, 2020. SALDANHA R.F, BARCELLOS C, PEDROSO MM. Ciência de dados e big data: o que isso significa para estudos populacionais e da saúde? Cadernos de Saúde Coletiva, v. 29, pp. 51-58, 2021.
<p>Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI)</p> <p>Foco na reflexão sobre o PMS, considerando a perspectiva da equipe e dos gestores (semanas 2 e 3).</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como o PMS foi elaborado, quais informações foram utilizadas e quem participou de sua construção?</p> <p>b) Como as necessidades de saúde da população do município foram retratadas (por meio de indicadores) e enfrentadas no PMS (por meio de que ações e estratégias)?</p> <p>c) Como os princípios do SUS e os atributos da APS se expressam no PMS?</p> <p>d) Como a educação aparece no PMS?</p>				

SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 3 (2 horas)	Caracterizar as bases da Vigilância em Saúde e sua utilização no nível local.	Vigilância em Saúde e tomada de decisão.	1) Leitura dos textos-base. 2) Assistir ao vídeo sobre Vigilância em Saúde. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leituras básicas OLIVEIRA, C.M.; CASA-NOVA, A.O. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. Ciência e saúde coletiva, v. 14, n. 3, pp. 929-936, 2009. TEIXEIRA, M. G. et al. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. Ciência e saúde coletiva, v. 23, n. 6, pp.1811- 1818, 2018. Mídia básica Vídeo: Vigilância em Saúde. Ligado em Saúde. Canal Saúde Oficial. 2017. Leituras complementares BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87. PRADO, N.M.B.L. et al. Ações de vigilância à saúde integradas à Atenção Primária à Saúde diante da pandemia da COVID-19: contribuições para o debate. Ciência e saúde coletiva, v. 26, n. 7, pp. 2843-2857, 2021.
Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI) Foco na reflexão sobre o PMS, considerando-se a perspectiva da equipe e dos gestores (semanas 2 e 3). <u>Questões disparadoras:</u> a) Como o processo de territorialização está descrito e como ele ocorre no seu município e na UBS de sua atuação profissional? b) Quais elementos facilitadores e dificultadores do acesso e do acolhimento você identifica no PMS? c) As prioridades e ações implementadas na UBS de sua atuação têm como referência o PMS? d) Como as necessidades de educação/ formação foram contempladas no PMS? e) Como a Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador) foi contemplada no PMS?				

SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 4 (2 horas) Encontro Telepresencial Integrador	Compreender a taxonomia dos dados utilizados no campo da saúde e a aplicabilidade de indicadores de saúde na análise da situação local de saúde.	Taxonomia dos dados: origem (primária, secundária e terciária) e mensuração (morbidade, mortalidade, condições de vida). Utilização de dados na construção de indicadores de saúde para o diagnóstico situacional.	1) Leitura dos textos-base. 2) Assistir ao vídeo sobre a utilização de dados na construção de indicadores de saúde para o diagnóstico situacional. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leituras básicas RIPSA. Rede Intergovernamental de Informações da Saúde. Indicadores básicos de saúde no Brasil, Brasília, OPAS, 2008. (Ver capítulo 1 - Indicadores de Saúde e a Ripsa e capítulo. 2 - Matriz de indicadores). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.) Pesquisa: “Uso integrado de base de dados na avaliação em saúde”: material didático (tutorial). Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. (Capítulo 3- Fontes de dados). Mídia básica Vídeo: Utilização de dados na construção de indicadores de saúde para o diagnóstico situacional. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza. Leituras complementares VILLELA, D.A.M.; GOMES, M.F.C. O impacto da disponibilidade de dados e informação oportuna para a vigilância epidemiológica. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 7, e00115122, 2022. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Indicadores de saúde. Elementos conceituais e práticos. Washington, D.C.:OPAS; 2018.
<p>Encontro Telepresencial Integrador (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI)</p> <p>1) Roda de conversa: Refletir sobre os pontos discutidos no Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 2 e 3).</p> <p>2) Orientações para o diagnóstico situacional do território.</p>				

SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 5 (4 horas)	Diferenciar os principais sistemas de informação e sua articulação com a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). Compilar dados a partir dos sistemas de informação em saúde.	Principais sistemas de informação em saúde: cenário atual e perspectivas. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). Compilação de dados nos principais sistemas de informação.	1) Leitura dos textos-base. 2) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leituras básicas BRASIL. Ministério da Saúde. Dados para Vigilância: perfis das bases de dados produzidas pela Vigilância em Saúde no Brasil. Brasília, 2023. 127 p.: il. COELHO, G.C.; CHIORO A. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? Cadernos de Saúde Pública. v. 37, n. 7, 2021. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Tutorial Tabnet, 2020. Leitura complementar CAVALCANTE, R.B. et al. Panorama de definição e implementação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Cadernos De Saúde Pública, v. 31, n.5, p. 960–970, 2015.
<p>1) Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Elaboração do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional, com foco nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço (semanas 5 e 6).</p> <p>2) Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Foco no território (semanas 5 e 6)</p> <p><u>Questões disparadoras:</u> A partir das informações e de indicadores de saúde disponíveis (coletados nesta etapa do diagnóstico situacional, utilizando a ERP), responda:</p> <p>a) Qual o perfil de morbimortalidade da população atendida no serviço e/ou que reside no território e quais os determinantes sociais que produzem tal perfil?</p> <p>b) Quais as principais facilidades e dificuldades para o acesso dos usuários ao serviço em que você atua?</p> <p>c) Como os processos educativos podem contribuir no enfrentamento dos principais agravos identificados no território?</p>				

SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 6 (4 horas)	<p>Compreender a importância da visualização de dados/ indicadores na análise de situação de saúde.</p> <p>Compreender a transição demográfica e epidemiológica para subsidiar a tomada de decisão em ações de saúde por meio do manejo de dados dos sistemas de informação do Ministério da Saúde.</p>	<p>Dados/indicadores na análise de situação de saúde.</p> <p>Transição epidemiológica e demográfica – uso de dados secundários.</p>	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir à videoaula: “Princípios da visualização de dados”.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina “A transição demográfica/epidemiológica no Brasil”. Acessar Sistemas de Informação em Saúde, extrair dados, calcular indicadores e escolher ferramentas de visualização.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pirâmide etária - IBGE cidades - Principais causas de mortalidade – SIM - Caracterização do Nascimento – SINASC - Internação Hospitalar – SIH - Painéis de Indicadores da APS 	<p>Leituras básicas VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & saúde coletiva, v. 23, n. 6, pp. 1929-1936, 2018.</p> <p>MARTINS, T.C.F et al. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 10, pp. 4483-4496, 2021.</p> <p>Mídia básica Videoaula: Princípios da Visualização de dados. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza.</p> <p>Leitura complementar BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Saúde da População Negra. - Número Especial - v.2, out. 2023. 55p.</p> <p>KNAFLIC, C.N. Story telling com Dados. Um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócio. Alta Books, Rio de Janeiro, 2019. 256p</p> <p>Mídias complementares Site 1: DATASUS - Departamento de dados do SUS. TABNET. Site 2: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Site 3: COORDENAÇÃO GERAL DE DISSEMINAÇÃO E ORIENTAÇÃO EM SAÚDE. Tutorial TABNET. Brasil: Ministério da Saúde, s/ano.</p>

<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI).</p> <p>1) Elaboração do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional: foco nas condições de vida e no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço (semanas 5 e 6).</p> <p>2) Preenchimento do “instrumento de coleta de dados”, com a descrição do território e da UBS.</p> <p>3) Elaboração de um texto-síntese reflexivo do diagnóstico situacional do território a partir do fórum iniciado na semana anterior, com foco nos DSS, nas condições de vida, no perfil de morbimortalidade da população assistida pelo serviço e nos processos educativos, antecipando sugestões de ações que possam orientar os processos formativos na sua realidade, na perspectiva interprofissional e problematizadora, tendo como referências as leituras e atividades prévias.</p> <p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA e SI). Foco: território (semanas 5 e 6). <u>Questões disparadoras:</u> A partir das informações e de indicadores de saúde disponíveis (coletados nesta etapa do diagnóstico situacional, utilizando a ERP):</p> <p>a) Qual o perfil de morbimortalidade da população atendida no serviço e/ou que reside no território e quais os determinantes sociais que produzem tal perfil?</p> <p>b) Quais as principais facilidades e dificuldades para o acesso dos usuários ao serviço em que você atua?</p> <p>c) Como os processos educativos podem contribuir no enfrentamento dos principais agravos identificados no território?</p>				
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 7 (3 horas)	Utilizar ferramentas de sistematização de indicadores de saúde, avaliando sua aplicabilidade na análise da situação local de saúde.	Ferramentas de sistematização de indicadores de saúde na análise da situação local.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir ao vídeo “Caderno das Ações Programáticas (CAP)”.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina “Análise de ação programática e das internações por condições sensíveis à APS”.</p> <p>a) Acessar o Caderno das Ações Programáticas na Plataforma de Recursos Educacionais Kurt Kloetzel, escolher uma ação programática (tal como: pré-natal / saúde da criança / saúde do idoso etc.) no CAP e preencher com os dados da sua UBS, a partir do que você preencheu na plataforma Kurt Kloetzel.</p>	<p>Leitura básica BRASIL. Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária.</p> <p>Mídias básicas Vídeoaula: Caderno de ações programáticas. Tutorial UNA-SUS/UFPEL. Departamento de Medicina Social. Pelotas. YouTube, 2024.</p> <p>Site: UFPEL. Plataforma de Recursos Educacionais Kurt Kloetzel. Caderno de Ações Programáticas.</p> <p>Leitura complementar SANTOS, F. M. et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP): uma análise segundo características sociodemográficas, Brasil e regiões, 2010 a 2019. Revista Brasileira De Epidemiologia, v. 25, e220012. 2022.</p>

			<p>b) Consultar a Lista Brasileira de Interações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), identificando os agravos relacionados às DCNT.</p> <p>c) Refletir sobre a situação desses agravos em sua realidade e postar uma síntese.</p>	
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI)</p> <p>Foco na unidade (semanas 7 e 8).</p> <p>1) Realização da Roda de conversa</p> <p>Reunião com sua equipe de saúde para analisar o serviço a partir de informações e indicadores organizados e tabulados pelo discente:</p> <p>a) Quais instrumentos de avaliação são utilizados e quais seus impactos no cotidiano da APS/AB?</p> <p>b) Como avaliamos processo, resultado e estrutura da UBS?</p> <p>c) Quais informações e indicadores a equipe utiliza para avaliar o serviço? A visão do usuário é considerada?</p> <p>d) Quais as principais potências (forças) e os problemas internos (fraquezas) da UBS em termos de estrutura, processo e resultado, considerando os macroprocessos de trabalho da equipe?</p> <p>e) Quais as facilidades e dificuldades no acesso dos usuários ao serviço?</p> <p>f) Como a educação na saúde contribui para esse acesso?</p> <p>g) Após vivenciar o processo da estimativa rápida, compare-o com o processo avaliativo oficial ao qual a sua UBS é submetida. Quais princípios políticos estão guiando a construção de sua avaliação e sua estimativa rápida? Quais os princípios guiam as demais avaliações vivenciadas por sua equipe? Eles têm relação com a PNAB?</p> <p>2) Elaboração do diagnóstico situacional do território, dos processos de trabalho da equipe e da relação do seu serviço com a rede em conjunto com a ERP, com foco na avaliação do serviço em termos de estrutura, processo e resultado (semanas 7 e 8).</p>				
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 8 (3 horas)	Avaliar aspectos relacionados à qualidade e à segurança da informação, considerando os registros em saúde presentes na unidade.	Qualidade e segurança da informação. Prontuários eletrônicos em saúde, com destaque para o PEC e-SUS AB.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Atividade de acompanhamento da disciplina “Análise da qualidade de prontuários”</p> <p>a) Analisar uma amostra de cinco prontuários de usuários portadores de doenças crônicas não transmissíveis, utilizando a Ficha de</p>	<p>Leituras básicas VASCONCELLOS, M. M.; GRIBEL, E. B.; MORAES, I. H. S. de. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, supl. 1, pp. s173-s182, 2008.</p> <p>PINTO, L.F.S, LEDA, J. Prontuários eletrônicos na Atenção Primária: gestão de cadastros</p>

			<p>Análise da Comple-tude de Prontuários Médicos na Estraté-gia de Saúde da Fa-mília, disponibilizada na semana.</p> <p>b) Em seguida, redi-gir uma síntese re-flexiva coletiva sobre a situação dos pron-tuários na unidade de saúde e sobre a qualidade das infor-mações registradas, ressaltando os aspec-tos que podem me-lhorar na prática da equipe. Relacionar esse conteúdo com os atributos da APS, com a importância da formação conti-nua da equipe e com a estimativa rápida participativa.</p>	<p>duplicados e contri-buição para estudos epidemiológicos. Ciên-cia & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 4, pp. 1305-1312. mar. 2020</p> <p>TOMASI, E.; CESAR, M. A. C. Ficha de Aná-lise da Completude de Prontuários Médicos na Estratégia de Saúde da Família. UNASUS: ProfSaúde, 2016.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>LOPES, J.M.C. Regis-tro de saúde orien-tado por problemas. In: GUSSO, G.; LOPES, J.M.C (Orgs.). Tratado de medicina de fa-mília e comunidade: princípios, formação e prática I. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>PEREIRA, A.T.S. et al. O uso do prontuário familiar como indica-dor de qualidade da atenção nas unida-des básicas de saúde. Cad Saúde Pública, v. 24, suppl 1, pp. S123-S133, 2008.</p>
<p>Atividade Avaliativa Integradora (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI) Foco na unidade (semanas 7 e 8).</p> <p>1) Realização da Roda de conversa</p> <p>Reunião com sua equipe de saúde para analisar o serviço a partir de informações e indicadores orga-nizados e tabulados pelo discente:</p> <p>a) Quais instrumentos de avaliação são utilizados e quais seus impactos no cotidiano da APS/AB?</p> <p>b) Como avaliamos processo, resultado e estrutura da UBS?</p> <p>c) Quais informações e indicadores a equipe utiliza para avaliar o serviço? A visão do usuário é con-siderada?</p> <p>d) Quais as principais potências (forças) e os problemas internos (fraquezas) da UBS em termos de estrutura, processo e resultado considerando os macroprocessos de trabalho da equipe?</p> <p>e) Quais as facilidades e dificuldades no acesso dos usuários ao serviço?</p> <p>f) Como a educação na saúde contribui para esse acesso?</p> <p>g) Após vivenciar o processo da estimativa rápida, compare-o com o processo avaliativo oficial ao qual a sua UBS é submetida. Quais princípios políticos estão guiando a construção de sua avaliação e sua estimativa rápida? Quais os princípios guiam as demais avaliações vivenciadas por sua equipe?</p>				

	<p>2) Preenchimento do “instrumento de coleta de dados” com foco na avaliação do serviço em termos de Estrutura, Processo e Resultado.</p> <p>3) Elaboração do diagnóstico situacional do território, dos processos de trabalho da equipe e da relação do seu serviço com a rede em conjunto com a ERP, com foco na avaliação do serviço em termos de Estrutura, Processo e Resultado (semanas 7 e 8).</p> <p>4) Elaboração de texto-síntese reflexivo do diagnóstico situacional do território sob responsabilidade sanitária da UBS de sua atuação profissional, com foco na avaliação do serviço em termos de estrutura, processo e resultado, tendo como referências o PES e o método da ERP</p>			
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 9 (4 horas)	Discutir o diagnóstico situacional como instrumento necessário para a tomada de decisão.	Utilização da informação para a tomada de decisão.	Não se aplica.	Não se aplica.
Encontro Presencial 2	<p>Atividades integradoras (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI)</p> <p>1) Apresentação individual do diagnóstico situacional completo O diagnóstico deve integrar as informações da ERP, os processos de trabalho e a análise das políticas sobre a Atenção Básica no contexto dos seus territórios.</p> <p>2) Discussão sobre diagnóstico situacional completo <u>Questão disparadora:</u> Qual sua percepção e sua contribuição em relação à elaboração do diagnóstico do seu território?</p> <p>3) Orientação das disciplinas SI e PA Orientações para a seleção de dois problemas prioritários e análise de suas causas e consequências visando à produção do plano de ação.</p>			
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (2 horas)	Compreender como gerenciar a informação em saúde, utilizando técnicas para a produção de instrumentos de comunicação da informação em saúde para aplicação.	Gestão da informação e da comunicação em saúde: técnicas para a produção de instrumentos de comunicação e divulgação da informação em saúde.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Atividade avaliativa da disciplina (semanas 10 a 12) Com base na proposta de apresentação do diagnóstico para a equipe, retome o diagnóstico situacional para elaborar um material para a divulgação de informações. Esse material deverá ser apresentado à sua equipe e à comunidade na semana 12.</p>	<p>Leitura básica FREITAS, F.V.; REZENDE FILHO, L.A. Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 15, n. 36, p.243-255, 2011.</p> <p>Leituras complementares BENDER, J.D. et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 29, n. 1 e19882022, 2024.</p>

				REZENDE VM; MARIN H.F. Educação em Informática em Saúde: competências para os profissionais da atenção primária à saúde. Journ of Health Informat [Internet], v. 12, n. 4, 2020.
<p>1) Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12):</p> <p>a) Organizar e realizar reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional.</p> <p>b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p> <p>2) Fórum Avaliativo Integrador 03 (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Foco nos desafios da comunicação na equipe, na rede e na formação (entre profissionais de saúde, usuários, preceptores e alunos).</p> <p><u>Questão disparadora:</u> Como a comunicação ocorre na sua equipe de trabalho?</p>				
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (3 horas)	Compreender como gerenciar a informação em saúde, utilizando técnicas para a produção de instrumentos de comunicação da informação em saúde para aplicação.	Gestão da informação e da comunicação em saúde: técnicas para a produção de instrumentos de comunicação e divulgação da informação em saúde.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Continuação da atividade avaliativa da disciplina (semanas 10 a 12) Com base na proposta de apresentação do diagnóstico para a equipe, retome o diagnóstico situacional para elaborar um material para a divulgação de informações. Esse material deverá ser apresentado à sua equipe e à comunidade na semana 12.</p>	<p>Leitura básica SANTOS CRUZ, J.Á.; BERMEJO, L.J.; KIZZY CUNHA, A. Comunicação e mídia: uma questão social no serviço da saúde. Revista Temas em Educação e Saúde, v. 13, n. 1, p.124–46, 2017.</p> <p>Leitura complementar TEODORO FARIAS, Q. L. et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. v. 11, n. 4, 2017.</p>
<p>Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12):</p> <p>a) Organizar e realizar reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional.</p> <p>b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p>				

SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (3 horas)	Compreender como gerenciar a informação em saúde, utilizando técnicas para a produção de instrumentos de comunicação da informação em saúde para aplicação.	Gestão da informação e da comunicação em saúde: técnicas para a produção de instrumentos de comunicação e divulgação da informação em saúde.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Fechamento da atividade avaliativa da disciplina.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina (semanas 10 a 12) Apresentar o material elaborado nas semanas anteriores à sua equipe e à comunidade.</p>	<p>Leitura básica SANTOS CRUZ, J.Á.; BERMEJO, L.J.; KIZZY CUNHA, A. Comunicação e mídia: uma questão social no serviço da saúde. Revista Temas em Educação e Saúde, v. 13, n. 1, Pp.124-46, 2017.</p> <p>Leitura complementar TEODORO FARIAS, Q. L. et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde v. 11, n. 4, 2017.</p> <p>Documento Termo de autorização de imagem e voz_modelo.pdf</p>
<p>Atividade de Acompanhamento Integradora (entre as quatro disciplinas AI, ES, PA, SI) Organização da reunião de equipe (semanas 10 a 12): a) Organizar e realizar reunião com a equipe do serviço e com os atores do território para apresentar o diagnóstico situacional. b) Eleger dois problemas prioritários e analisá-los em suas causas e consequências, considerando os métodos apresentados pelas disciplinas de ES e PA na semana 9.</p>				
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 13 (2 horas)	Compreender a importância da notificação compulsória de doenças e agravos para a gestão da informação em saúde.	Notificação compulsória de doenças e agravos.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Atividade de acompanhamento da disciplina “Notificação compulsória de doenças e agravos”. Acessar a Lista de Doenças de Notificação Compulsória e, dentro dela, a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovoçada e refletir sobre as <u>questões disparadoras</u>:</p>	<p>Leituras básicas BRASIL. Portaria nº 3.418, de 31 de agosto de 2022. Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.</p> <p>SOUSA, C.M.S. et al. Incompletude do preenchimento das notificações compulsórias de violência - Brasil, 2011-2014. Cadernos Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, PP. 477-487, 2020.</p>

			<p>a) A equipe de sua unidade de saúde realiza notificações de violência?</p> <p>b) Qual o fluxo preconizado para essas notificações?</p> <p>c) Como as notificações podem apoiar as políticas públicas de saúde?</p> <p>d) Como organizar o cuidado em equipe multidisciplinar – para a caracterização e o enfrentamento da violência – e as estratégias adotadas para identificação, notificação e intervenções conjuntas entre a equipe e território?</p>	<p>Leitura complementar CORREIA, L.O.S; PADILHA, B.M; VASCONCELOS, S.M.L. Métodos para avaliar a completude dos dados dos sistemas de informação em saúde do Brasil: uma revisão sistemática. Ciência e Saúde Coletiva, v. 19, n. 11, pp.4467- 78, 2014.</p>
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 14 (3 horas)	Caracterizar as principais estratégias brasileiras voltadas para a qualificação da informação no âmbito da APS.	Estratégias para a qualificação da informação na APS.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Atividade avaliativa da disciplina “Informação para o futuro da APS”. A partir da leitura dos textos e de pesquisas complementares, elaborar um mapa conceitual sistematizando os principais planos, estratégias e/ou políticas brasileiros voltados para a ampliação, qualificação e uso da informação no cuidado e na gestão da APS.</p> <p>Abordar: Política Nacional de Informação e Informática em Saúde; Rede Nacional de dados em Saúde; Saúde Digital; Informatiza APS; E-SUS, Outros.</p>	<p>Leituras básicas BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.</p> <p>CAVALCANTE, R.B. et al. Panorama de definição e implementação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2015mai;31(5):960–70.</p> <p>Mídia básica Site: BRASIL. e-SUS. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2020.</p>

				<p>Leitura complementar THUM M.A.; BALDISEROTTO, J.; CELESTE, R.K. Utilização do e-SUS AB e fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros. Cadernos de Saúde Pública, vol. 35, n. 2, e00029418, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 3.232, DE 1º DE MARÇO DE 2024.</p> <p>Mídia complementar Site: BRASIL. Informatiza APS- Programa de Apoio à Informatização e Qualificação dos Dados da Atenção primária à Saúde, 2024.</p>
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (2 horas)	Caracterizar as principais estratégias brasileiras voltadas para a qualificação da informação no âmbito da APS.	Estratégias para a qualificação da informação na APS.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Atividade de acompanhamento da disciplina “Previne Brasil” Um exercício de logomaquia. A partir das leituras dos textos sobre o “Previne Brasil”, bem como de outras pesquisas que você deve conduzir, elabore um quadro comparativo abordando o que dizem os defensores (téticos), o que dizem os contrários (antitéticos) e a sua posição – produto da reflexão (sintético). O quadro deverá ser postado.</p>	<p>Leituras básicas SETA, M.H.D.; OCKÉ-REIS, C.O.; RAMOS, A.L.P. Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde? Ciência e saúde coletiva [Internet], v. 26, p.3781-6, 2021.</p> <p>HARZHEIM, E. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. Ciência e saúde coletiva [Internet], v. 25, n. 4, p1189-96, 2020.</p> <p>MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? Ciência e saúde coletiva [Internet], v. 25, n. 4, p.1181-8, 2020.</p>

				<p>Leituras complementares BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2.979 GM/MS, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da APS Saúde no âmbito do SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Novo financiamento APS. Secretaria de Saúde. Brasília, 2024. (Documento Preliminar)</p>
SemanaC.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 16 (2 horas)</p> <p>Encontro Presencial 3</p>	<p>Discutir o Plano de ação no âmbito do território e dos serviços, visando enfrentar um problema priorizado.</p> <p>Discutir como os indicadores subsidiaram a elaboração do plano de ação.</p> <p>Refletir sobre as aprendizagens do semestre.</p>	<p>Plano de ação e gestão da Atenção Primária.</p> <p>Mapeamento das aprendizagens do semestre.</p>	Não se aplica.	Não se aplica.
<p>Atividades integradoras (entre as quatro disciplinas: AI, ES, PA, SI)</p> <p>1) Apresentação e entrega do Plano de Ação</p> <p>2) Elaboração de um mapa conceitual das disciplinas do primeiro semestre.</p>				

DISCIPLINAS DO

2º SEMESTRE

**1 ATENÇÃO E GESTÃO
DO CUIDADO**

**2 PROMOÇÃO
DA SAÚDE**

**3 PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO
EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

**4 SEMINÁRIOS DE
ACOMPANHAMENTO I**

1 AGC

2 PS

3 PC

4 SA

ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO (C.H 60 HORAS)

EMENTA:

O processo saúde-doença-cuidado, suas diferentes dimensões e as tecnologias do trabalho em saúde. A integralidade do cuidado e os princípios da Abordagem Centrada na Pessoa. O conceito de família na sociedade contemporânea e as ferramentas de abordagem familiar nas práticas do cuidado em saúde. A atenção e a gestão do cuidado das populações em situações de vulnerabilidade. A Lei de Cuidados Inversos. Os desafios da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto pós-pandemia. A abordagem das situações de violência na APS. Saúde mental e Rede de Atenção Psicossocial. As equipes eMulti e o cuidado compartilhado na APS. O Projeto Terapêutico Singular como tecnologia de cuidado em saúde. Os modelos de atenção às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Adesão ao tratamento, medicalização e prevenção quaternária. Os cuidados paliativos na APS. A governança clínica e a segurança do paciente na APS.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para produzir conhecimento e atuar na gestão do cuidado e na atenção em saúde aos diversos grupos populacionais, na perspectiva do trabalho em equipe interprofissional, da prevenção quaternária e das singularidades individuais, familiares, comunitárias e territoriais.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 1 (4 horas) Encontro Presencial 1	Compreender as dimensões e as tecnologias utilizadas na produção do cuidado em saúde, problematizando seus efeitos no cotidiano da prática e na relação profissional-equipe-usuário.	Tecnologias e dimensões do cuidado em saúde.	1) Mapa conceitual Retomada do mapa elaborado no 1º semestre. Movimento individual e leitura dos textos-base. Inclusão dos novos conceitos no mapa. 2) Discussão (Dinâmica da Tarjeta) A partir das <u>questões disparadoras</u> , utilizar tarjetas para reflexão individual, com posterior discussão no coletivo. a) O que é o cuidado para mim? b) O que é o cuidado para o outro? c) O que caracteriza o cuidado em saúde? d) O que é um problema de gestão do cuidado na perspectiva da integralidade em saúde? 3) Estudo dirigido Realizar a leitura dos textos-base para posterior discussão na Roda de Conversa. 4) Roda de conversa Ressignificação do conceito de cuidado e das práticas de cuidado em saúde. <u>Questões disparadoras:</u> a) Qual a compreensão do grupo acerca das tecnologias do cuidado em saúde? b) Como articular os diferentes atores e os elementos envolvidos nas dimensões da produção de cuidado? (Resgatar a discussão sobre trabalho em equipe da disciplina de Atenção Integral na Saúde da Família - 1º semestre) c) Em que momento da sua prática você percebeu a importância do olhar do usuário no que tange ao cuidado em saúde? Como isso afetou o seu processo de cuidado?	Leituras básicas MERHY E.E., FRANCO T.B. Por uma composição técnica do trabalho em saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para modelos tecno-assistenciais. Saúde em debate. 27(65):316-323, 2003. MERHY, E.E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: REIS, A.T. et al. (Orgs.) Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público. São Paulo: Xamã, 1998. p.103-20. parte II. Leituras complementares MERHY, E.E.; FEUERWERKER, L.C.M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MANDARINO, A.C.S.; GOMBERG, E. (Orgs.). Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p.29-74. AYRES, J.R. C. M. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática. Interface Comunicação, Saúde e Educação; 4(6): 117-120, 2000. CECÍLIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. Interface Comunicação, Saúde e Educação; 15(37): 589-599, 2011.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 2 (4 horas)	Desenvolver uma visão crítica da integralidade do cuidado em saúde. Compreender o método e os princípios da abordagem centrada na pessoa (ACP), sua aplicabilidade e seus valores éticos e políticos.	Integralidade da gestão do cuidado a partir da abordagem centrada na pessoa.	1) Leitura do texto-base. 2) Assistir à videoaula “Abordagem Centrada na Pessoa”. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina A partir de exemplos concretos de seu cotidiano de trabalho, discorra sobre as principais dificuldades e potencialidades na utilização da ACP no cotidiano da Estratégia em Saúde da Família (ESF). <u>Questão disparadora:</u> Quais são os pressupostos da clínica ampliada e de que forma essa abordagem dialoga com a ACP?	Leitura básica CASTRO, R. C. L. de.; KNAUTH, D. R. Papel dos atributos dos profissionais médicos na produção da abordagem centrada na pessoa em atenção primária à saúde. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 27, n. 2, p. 803–812, fev. 2022. Mídia básica Videoaula: Abordagem centrada na pessoa. Autor: César Favoretto. Leituras complementares AGRELI H.F, PEDUZZI M., SILVA M.C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. <i>Interface (Botucatu)</i> . 2016; 20(59):905-16. REIS, R.S. E ABI RACHED, C.D. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando uma abordagem centrada na pessoa - gestante. <i>Revista Internacional de Revisão de Gestão de Saúde</i> . 2017; 3 (2).
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 3 (3 horas)	Compreender e refletir sobre as características da família e sobre a dinâmica familiar na sociedade contemporânea. Compreender o papel da abordagem familiar nas práticas de cuidado em saúde.	Cuidado centrado na família. Abordagem familiar.	Leitura do caso complexo (para ser discutido no Fórum Avaliativo Integrador).	Leitura básica Caso complexo da família Cardoso. Leituras complementares PENNA, C. M.M; MENEZINI, P. V. S.; QUEIROZ, E. S. Concepções de família na estratégia saúde da família: o olhar do agente comunitário de saúde. <i>Ciência, Cuidado Saúde</i> . 2016, v. 15, n. 3, pág. 421-428. FERREIRA, T.P. S. et al. A família no cuidado em saúde mental: desafios para a produção de vidas. <i>Saúde em Debate</i> [online]. 2019. v. 43, n. 121, p. 441-449.

<p>Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre duas disciplinas disciplinas AGC e PS) – Semanas 3 e 4</p> <p>Foco: discutir a relação entre o indivíduo, a família, as situações de vulnerabilidades e os determinantes sociais no território, com base no caso complexo e nos conteúdos abordados pelas disciplinas.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como os determinantes sociais interferem na condição de vida e na saúde da família?</p> <p>b) Como as famílias assistidas em sua prática percebem o processo de adoecimento e de cuidado em saúde? Ou, ainda, como você percebe, na sua prática, o processo de adoecimento e de cuidado em saúde nas famílias assistidas?</p> <p>c) Como a percepção do adoecimento na família interfere no processo do cuidado?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 4 (4 horas)	<p>Compreender e refletir sobre as características da família e sobre a dinâmica familiar na sociedade contemporânea.</p> <p>Compreender o papel e a aplicabilidade das ferramentas de abordagem familiar nas práticas de cuidado em saúde.</p>	<p>Cuidado centrado na família.</p> <p>Abordagem familiar.</p> <p>Ferramentas de abordagem familiar.</p>	<p>1) Ouvir o podcast sobre a abordagem centrada na família, destacando a vulnerabilidade da própria família.</p> <p>2) Assistir à videoaula sobre ferramentas de abordagem familiar.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>A partir da discussão da semana 3, reflita sobre o caso complexo à luz da abordagem individual e familiar. Escolha uma das ferramentas de abordagem familiar (genograma ou ecomapa) e faça uma análise de como essas ferramentas podem apoiar e potencializar a gestão do cuidado.</p>	<p>Mídias básicas</p> <p>Podcast: Abordagem centrada na família destacando a vulnerabilidade da própria família. Autor: Leonardo Savassi.</p> <p>Videoaula: Ferramentas de abordagem familiar. Autor: Marcio Henrique de Mattos.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>BORGES GOMES, T.; DALLA VECCHIA, M. Genograma e ecomapa ampliado como instrumentos de pesquisa e intervenção psicossocial. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 11, n. 28, p. 710–727. 2023.</p> <p>NASCIMENTO, L. C. et al. Genograma e ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 23, n.1, p. 211-20, 2014.</p>
<p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as disciplinas AGC e PS) – Semanas 3 e 4</p> <p>Foco: discutir a relação entre o indivíduo, a família, as situações de vulnerabilidades e os determinantes sociais no território, com base no caso complexo e nos conteúdos abordados pelas disciplinas.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como os determinantes sociais interferem na condição de vida e na saúde da família?</p> <p>b) Como as famílias assistidas em sua prática percebem o processo de adoecimento e de cuidado em saúde? Ou, ainda, como você percebe, na sua prática, o processo de adoecimento e de cuidado em saúde nas famílias assistidas?</p> <p>c) Como a percepção do adoecimento na família interfere no processo do cuidado?</p>				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 5 (4 horas)	<p>Compreender as estratégias de atenção às populações em situações de vulnerabilidade (população em situação de rua, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência) nas perspectivas das intervenções individuais, familiares e comunitárias.</p> <p>Refletir sobre a Lei de Cuidados Inversos na organização das estratégias de acesso e de intervenções aos grupos vulnerabilizados, considerando a interculturalidade e a interseccionalidade.</p>	<p>Populações em situação de vulnerabilidade.</p> <p>Invisibilidade do cuidado.</p> <p>Interculturalidade e interseccionalidade.</p> <p>Lei dos Cuidados Inversos na APS.</p>	<p>1) Leitura do texto-base e painel virtual</p> <p>Manchetes e reportagens sobre a população em situação de vulnerabilidade: “a vulnerabilidade na mídia” e a produção dos egressos do PROFSAÚDE sobre população em situação de vulnerabilidade.</p> <p>2) Fórum avaliativo da disciplina</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Quais as estratégias que as equipes de saúde da família utilizam para garantir acesso aos serviços e minimizar a invisibilidade do cuidado e dos grupos em situação de vulnerabilidade?</p> <p>b) Como as situações de vulnerabilidade são consideradas na organização do acesso aos serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e demais equipamentos intersetoriais?</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>Painel virtual com as manchetes e reportagens sobre a população em situação de vulnerabilidade: “a vulnerabilidade na mídia” e produção dos egressos do PROFSAÚDE sobre população em situação de vulnerabilidade.</p> <p>BORGERT, V. <i>et al.</i> “A gente só quer ser atendida com profissionalismo”: experiências de pessoas trans sobre atendimentos de saúde em Curitiba-PR, Brasil. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i>, v. 33, p. e33036, 2023.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>PESSOA, V. M., ALMEIDA, M. M. C., FERNANDO, F. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? <i>Saúde em Debate</i> [online]. 2018, v. 42, n. spe1. p. 302-314.</p> <p>HART, J.L. The Inverse Care Law. <i>Lancet</i>. Vol 297, ISSUE 7596, p 405-412, fev, 27, 1971.</p>
Semana 6 (4 horas)	<p>Compreender a reorganização dos serviços no contexto pós-pandemia, os desafios da APS e as estratégias de atenção e de gestão do cuidado para as populações em situações de vulnerabilidade.</p>	<p>Populações em situação de vulnerabilidade.</p> <p>Invisibilidade do cuidado, interculturalidade e interseccionalidade.</p> <p>Reorganização dos serviços de APS no pós-Covid-19.</p>	<p>1) Leitura prévia dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>SOUZA, C.N.; MANZINI, F.; LEITE, S. N. Serviços mínimos de Atenção Primária à Saúde em contextos de crises. <i>J Manag Prim Health Care</i>. 2021;13: e06.</p> <p>CUALHETE, D.N.; SANTOS-MOURA, G. H. DOS; CASTRO-SILVA, C.R. DE. Os itinerários terapêuticos de populações vulneráveis na Covid-19: uma revisão de escopo. <i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i>, v. 26, p.e210700, 2022.</p>

				<p>Leitura complementar NONATO, L.O.F., et al. Estratégias de gerenciamento na Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabilidade social expostos à violência. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.54, p. e0308, 2020.</p>
<p>Encontro Telepresencial Integrador (entre as disciplinas AGC e PS)</p> <p>Exposição dialogada sobre os desafios da APS para a reorganização dos serviços de atenção à saúde no pós-covid (agravamento das DCNT, acesso, saúde mental e síndrome pós-covid), considerando-se o território e as populações em situação de vulnerabilidade.</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 7 (4 horas)</p>	<p>Refletir sobre as diferentes situações de violência no cotidiano da APS e o papel da ESF no cuidado individual e familiar.</p> <p>Ampliar a compreensão sobre a rede intersetorial e o itinerário terapêutico do usuário.</p>	<p>Situações de violência na APS (doméstica, interpessoal, sexual, autoprovocada).</p> <p>O itinerário terapêutico do usuário em situações de violência.</p>	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Ouvir o podcast denominado “O hospital”.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leitura básica MENDONÇA, C.S. <i>et al.</i> Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, v. 25, n.6, p.2247-2257, jun. 2020.</p> <p>Mídia básica Podcast: Caso das 10mil. Episódio 6: O Hospital. Folha de São Paulo, 2023</p> <p>Leitura complementar D’OLIVEIRA, A.F.P.L., et al. Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situações de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática. <i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i>, v.24, p. e190164, 2020.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 8 (3 horas)</p>	<p>Refletir sobre as diferentes situações de violência no cotidiano da APS e o papel da ESF no cuidado individual e familiar.</p> <p>Ampliar a compreensão sobre a rede intersetorial e o itinerário terapêutico do usuário.</p>	<p>Situações de violência na APS (doméstica, interpessoal, sexual, autoprovocada).</p> <p>O itinerário terapêutico do usuário em situações de violência.</p>	<p>Leitura dos textos-base (preparação do Fórum Avaliativo Integrador).</p>	<p>Leituras básicas ANUNCIACÃO, L. L., et al. Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola. <i>Saúde em Debate [online]</i>. v. 46, n. spe3, 2023. p. 201-212.</p> <p>LEAL, M. DO C., et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>, v. 33, p. e00078816, 2017.</p>

<p>Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as disciplinas AGC e PS)</p> <p>Foco: discutir a organização do cuidado em equipe multidisciplinar para a caracterização e para o enfrentamento da violência, bem como as estratégias adotadas para identificação, notificação e intervenções conjuntas entre a equipe e território, com vistas à cultura de paz.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Quais são as estratégias de cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) no manejo das violências?</p> <p>b) Qual a potencialidade da cultura de paz em contextos de violências?</p> <p>c) Como podemos minimizar os efeitos das violências estruturais e institucionais no território (racismo, preconceito, homofobia, misoginia e outras)?</p> <p>d) Tomando como exemplo a violência nas escolas, como as equipes de saúde podem promover o desenvolvimento da cultura de paz?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 9 (4 horas)</p> <p>Encontro Presencial 2</p>	<p>Compreender a saúde mental na perspectiva da APS.</p> <p>Compreender o papel da equipe interprofissional na gestão do cuidado.</p>	<p>Saúde mental e sofrimento mental.</p> <p>Abordagem da equipe interprofissional.</p>	<p>1) Leitura do texto-base, prévia ao encontro presencial</p> <p>2) Roda de conversa</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como a equipe aborda as questões de saúde mental e sofrimento emocional?</p> <p>b) Quais são os maiores entraves no cuidado em saúde mental no cotidiano dos serviços?</p> <p>c) A rede de atenção psicossocial do seu município contempla as necessidades de saúde mental da população?</p> <p>3) Matriz de análise situacional (FOFA) Construção de uma matriz sobre os desafios para a atenção psicossocial da sua unidade. Descreva os recursos e as articulações existentes para o suporte aos usuários e aos profissionais no que tange ao cuidado em saúde mental do seu município.</p>	<p>Leitura básica</p> <p>LAMEIRÃO, M. V.; CARIELL, T. F.; RODRIGUES, R.R.D. Aplicação da matriz <i>swot</i> em uma equipe de estratégia de saúde da família. Cadernos ESP, Fortaleza-CE, Brasil, v. 14, n. 1, p. 89–93, 2020.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>SAMPAIO, M.L.; BISPO JÚNIOR, J.P. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cad. Saúde Pública 37 (3), 2021.</p> <p>CARDOSO, L.C.B. et al. Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2022;75 (Supl 3): e20190326.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (3 horas)	Compreender a saúde mental na perspectiva da APS. Compreender o papel da equipe eMulti na gestão do cuidado em saúde.	Saúde mental e sofrimento mental na APS. Cuidado da equipe eMulti na APS.	1) Leitura dos textos-base. 2) Fórum de acompanhamento da disciplina Foco: reflexão sobre a Portaria eMulti e o manejo dos casos de saúde mental pelos profissionais. <u>Questões disparadoras:</u> a) Como as equipes eMulti têm se organizado na sua unidade ou no seu município para atender às mudanças no processo de trabalho em saúde previstos na portaria? b) Considerando os desafios discutidos no encontro presencial acerca da saúde mental, destaque como a nova portaria eMulti pode contribuir para o acesso e para o cuidado psicossocial desses casos na APS. c) Para além da saúde mental, como as demais categorias inseridas na portaria eMulti também podem contribuir para a resolutividade da APS?	Leituras básicas Portaria eMulti (Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023). STEFANELLO, S.; SANTOS, D. V.D. A experiência de apoio em saúde mental para equipes de saúde da família como processo educativo. <i>In:</i> FARIA, L. et al. (org.) Formação profissional, acesso e desigualdades sociais no contexto pós-pandêmico. 1 ed. Salvador: Edufba, 2023. P. 115-132. Leituras complementares CHIAVERINI, D.H. (Org.) et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde/ Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011, 236p. CORREIA V.R., BARROS S., COLVERO L.A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. <i>Rev. Esc. Enferm. USP.</i> 2011;45(6):1501-6.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (4 horas)	Compreender o Projeto Terapêutico Singular como ferramenta de cuidado na APS e como estratégia de ampliação dos recursos individuais e familiares para a sistematização e a qualificação do cuidado ampliado e da RAS.	Projeto Terapêutico Singular (PTS).	1) Leitura do texto-base. 2) Assistir à videoaula sobre Projeto Terapêutico Singular. 3) Atividade avaliativa da disciplina Construir o Projeto Terapêutico Singular do caso complexo da semana.	Leitura básica Caso Complexo da Família Cardoso Mídia básica Videoaula: Projeto Terapêutico Singular. Autor: Deivisson Vianna. Leitura complementar BAPTISTA JA, CAMATTA MW, FILIPPON PG, SCHNEIDER JF. Projeto terapêutico singular na saúde mental: uma revisão integrativa. <i>Rev Bras Enferm.</i> 2020; 73(2): e20180508.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (3 horas)	Refletir sobre o modelo de atenção às DCNT na perspectiva das práticas interprofissionais de cuidado em saúde e da organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS).	Modelo de atenção às DCNT e de organização das RAS.	1) Leitura do texto-base. 2) Fórum de acompanhamento da disciplina <u>Questões disparadoras:</u> a) A partir da reflexão sobre o modelo de atenção às condições crônicas, como seria possível reordenar a RAS em seu contexto? b) Qual o papel da APS na organização e na coordenação do cuidado na rede em relação às DCNT? c) Como a equipe da APS coordena o cuidado dos usuários com DCNT?	Leitura básica MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da Saúde da Família. Brasília. Organização Pan Americana da Saúde, 2012 p.140-172. Leitura complementar COELHO, A. C. R. et al.. Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. Cader- nos Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, p. e31020095, 2023.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 13 (4 horas)	Desenvolver uma visão crítica sobre adesão ao tratamento, vínculo, medicalização e prevenção quaternária na APS.	Adesão ao tratamento, vínculo, medicalização e prevenção quaternária.	1) Leitura do texto-base. 2) Atividade avaliativa da disciplina Realize uma busca nos diversos tipos de mídias sobre matérias e propagandas que comprometem a efetivação e a compreensão da prevenção quaternária em saúde. Em seguida, elabore uma reflexão a partir das <u>questões disparadoras:</u> a) Quais são as estratégias de cuidado propostas pela equipe de saúde? b) Essas estratégias fortalecem o modelo divulgado na mídia ou estão em consonância com a saúde baseada em evidências na perspectiva da prevenção quaternária? c) Como as equipes se organizam para o enfrentamento das <i>fake news</i> ? O material encontrado e a reflexão elaborada devem ser postados.	Leitura básica NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Prevenção quaternária na atenção primária à saúde: uma necessidade do Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, n. 9, p. 2012–2020, set. 2009. Leituras complementares MARC, J.; GOMES, L.F. Prevenção Quaternária e limites em medicina. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2014 Abr-Jun; 9(31):186-191. TESSER, C.D.; NORMAN, A.H. Prevenção quaternária e práticas integrativas e complementares em saúde (I): aproximação fundamental. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 15(42):2551, 2020. TESSER, C.D. Medicalização Social e Odontologia: possíveis aproximações. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.4, p.1349-1361, 2015.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 14 (4 horas)	Refletir sobre as práticas interprofissionais do cuidado paliativo na APS.	Cuidado paliativo na APS.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Atividade avaliativa da disciplina</p> <p>Faça uma síntese reflexiva sobre a sua realidade local a partir das <u>questões disparadoras</u>:</p> <p>a) Como as fragilidades da RAS impactam os cuidados paliativos no cotidiano das equipes da APS?</p> <p>b) Quais ações a sua equipe tem disponibilizado às famílias dos usuários em cuidados paliativos perante a terminalidade da vida?</p> <p>c) Como a equipe consegue lidar com as questões que norteiam o respeito e os desejos dos indivíduos, da família e da rede de apoio perante a terminalidade da vida?</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>IONA, H. The art of doing nothing. The European Journal of General Practi- ce. 2012, 18:4, 242-246</p> <p>MESQUITA, M. G. DA R. <i>et al.</i> Comunidade compassiva de favela: ampliando o acesso aos cuidados paliativos no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20220432, 2023.</p> <p>Leitura complementar</p> <p>SILVA, M.L.S.R. O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade. Rio de Janeiro, 2014 Jan- Mar; 9(30):45-53.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (4 horas)	Compreender a importância e o papel da governança clínica na APS.	Governança clínica na APS.	<p>1) Assistir à videoaula sobre Governança clínica e segurança do paciente na APS, com discussão de um evento sentinela (mortalidade infantil).</p> <p>2) Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>“Realização de auditoria” (para ser apresentada no encontro presencial da semana 16):</p> <p>a) Analise um prontuário da sua unidade de saúde sobre um caso de mortalidade do território, considerando as discussões sobre ética e sigilo em saúde.</p> <p>b) Avalie as potencialidades e fragilidades evidenciadas no processo de trabalho da equipe, assim como no preenchimento clínico e assistencial desse prontuário.</p>	<p>Mídia básica</p> <p>Videoaula: Governança Clínica e Segurança do Paciente na APS. Autora: Ana Luiza Machado Pinto.</p> <p>Leitura complementar</p> <p>GOMES, R. et al. A polissemia da governança clínica: uma revisão de literatura. Ciên. & Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 241-249, 2015.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 16 (4 horas) Encontro Presencial 3	Compreender a importância e o papel da governança clínica na APS. Discutir a segurança do paciente na APS.	Governança clínica na APS. Segurança do paciente na APS.	1) Apresentação individual da atividade da semana 15. 2) Roda de conversa Auditoria de prontuário com foco em processos seguros e segurança do paciente na APS, refletindo sobre a prática, sobre os processos de trabalho existentes em cada contexto e sobre as estratégias de aperfeiçoamento.	Leitura complementar SOUZA, M. M. et al. Cultura da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Enf, 72 (1), p.32-39, 2019.

PROMOÇÃO DA SAÚDE (C.H 45 HORAS)

EMENTA:

Promoção da saúde como prática/ação que contribui para a autonomia dos usuários, valorizando os modos de vida e potencializando as redes vivas do cuidado nos territórios. Marcos históricos e conceituais da promoção da saúde e as implicações na reorientação dos serviços. Debate da relação entre os determinantes sociais e as ações de promoção da saúde na perspectiva territorial. Política Nacional de Promoção da Saúde e as possibilidades de produção do cuidado na perspectiva da equidade, da gestão participativa, da participação popular, da autonomia do sujeito, da integralidade e da intersetorialidade.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para realizar atividades de promoção de saúde e de educação popular em saúde de modo dialógico com saberes e práticas existentes no território, nas famílias, nos indivíduos e na comunidade.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 1 (4 horas) Encontro Presencial 1	Compreender o conceito de promoção da saúde.	Promoção da saúde, intersectorialidade, reorientação dos serviços, educação, ambientes favoráveis, ação comunitária e participação social.	<p>1) Realizar um círculo de cultura com a temática da promoção da saúde</p> <p><u>Questão disparadora:</u> O que compreendem por promoção da saúde?</p> <p>a) Primeiro momento – Problematização: Distribuição das cartas da promoção da saúde entre os alunos (uma carta por aluno) para leitura e discussão sobre os documentos. Utilização das tarjetas para registrar as palavras geradoras.</p> <p>b) Segundo momento – Tematização: A partir das palavras geradoras, aprofundar o debate sobre as dimensões da promoção da saúde nos contextos de atuação profissional.</p> <p>c) Terceiro momento – Síntese Elaboração de uma síntese para apresentação na turma.</p> <p>2) Apresentação do Diário de Campo Instrumento de reflexão do aprendizado na relação entre a disciplina e as práticas observadas no território.</p> <p>3) Assistir à videoaula sobre o Diário de Campo</p>	<p>Leitura básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília, 2002.</p> <p>Mídia básica Videoaula: Diário de campo. Autor: Júlio Cesar Schweickardt.</p> <p>Leituras complementares MALTA, D.C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva, resultados, avanços e desafios em tempos de crise. Ciênc saúde coletiva. 2018Jun; 23(6):1799–809.</p> <p>FLEISCHER, S. De dentro de um apartamento no segundo andar. In: GODOY, D. C.; CYRINO, A. de P. P.; CARNEIRO, R. G. (Orgs.). Os primeiros passos na clínica: uma etnografia do ensino médico na atenção primária à saúde. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2020, p. 8-14.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 2 (2 horas)	Conhecer a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).	Os tópicos da Política Nacional de Promoção da Saúde. Os eixos operacionais: territorialização, articulação inter-setorial, redes de atenção à saúde, participação e controle social, gestão, educação e formação.	1) Leitura do texto-base Anotação dos principais pontos que se aproximam do território de atuação. 2) Fórum avaliativo da disciplina <u>Questão disparadora:</u> Quais os pontos da Política Nacional de Promoção da Saúde que podem ser identificados como uma ação potencial no território?	Leitura básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Brasília, 2018. Leituras complementares SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.7, n.12, p.91-112, 2003. MALTA, D.C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva, resultados, avanços e desafios em tempos de crise. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018Jun;23(6):1799-809. DIAS, M. S. de A. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. Ciênc. Saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 103-114, jan. 2018.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 3 (4 horas)	Reconhecer as situações de vulnerabilidade e as respectivas articulações com os Determinantes Sociais da Saúde (DSS).	Os determinantes sociais da saúde (DSS). Situações de vulnerabilidade e processos de vulnerabilização dos grupos e povos.	1) Leitura do caso complexo (para ser discutido no Fórum Avaliativo Integrador). 2) Leitura dos textos-base.	Leituras básicas Caso complexo da família Cardoso. CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. Cad Saúde Pública [Internet]. 1999Oct;15(4):701-9. BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis [Internet]. 2007Jan;17(1):77-93. Leituras complementares CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. Saúde soc., São Paulo, v. 26, n. 3, p. 676-689, set. 2017.

				WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde soc., São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, set. 2016.
<p>Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as disciplinas AGC e PS) – Semanas 3 e 4</p> <p>Foco: discutir a relação entre o indivíduo, a família, as situações de vulnerabilidades e os determinantes sociais no território, com base no caso complexo e nos conteúdos abordados pelas disciplinas.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como os determinantes sociais interferem na condição de vida e na saúde da família?</p> <p>b) Como as famílias assistidas em sua prática percebem o processo de adoecimento e de cuidado em saúde? Ou ainda, como você percebe, na sua prática, o processo de adoecimento e de cuidado em saúde pelas famílias assistidas?</p> <p>c) Como a percepção do adoecimento na família interfere no processo do cuidado?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 4 (4 horas)	Utilizar a cartografia como instrumento para identificar os diferentes tipos de cuidado no território.	A promoção da saúde no cotidiano das pessoas e das comunidades.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Visita ao território e diálogo com demais atores</p> <p><u>Roteiro de visita:</u></p> <p>a) conversar com os ACS e com os outros membros da equipe de saúde sobre os grupos de cuidado do território;</p> <p>b) visitar alguns dos grupos ou lugares identificados;</p> <p>c) fazer uma cartografia social das experiências de promoção da saúde no território;</p> <p>d) apresentar o resultado da cartografia para a equipe de saúde da Unidade (semanas 4, 5 e 6).</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>Fazer uma narrativa da experiência e da cartografia para ser postada no Diário de Campo.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. do. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 7(12), 101–122. 2003.</p> <p>ALMEIDA, A. W. B. de. Nova Cartografia Social: territorialidades específicas e politização da consciência das fronteiras. In: ALMEIDA, A. W. B. de; FARIAS JÚNIOR, E. de A. (orgs). Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social. Manaus: UEA Edições, 2013. p. 157-173.</p> <p>Leitura complementar</p> <p>PINTO, M.B.; SILVA, K.L. Promoção da saúde no território: potências e desafios dos projetos locais. Escola Anna Nery, v. 23, 2019.</p> <p>Mídias complementares</p> <p>Vídeo: Os Diálogos Interculturais como Tecnologia Leve para a promoção da Saúde sem Situações Complexas. Autor: José Ivo Pedrosa, 2019.</p> <p>Vídeo: Pistas da cartografia social na Amazônia. Autor: Reginaldo Conceição da Silva.</p>

	<p>Continuidade do Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as disciplinas AGC e PS) – Semanas 3 e 4</p> <p>Foco: discutir a relação entre o indivíduo, a família, as situações de vulnerabilidades e os determinantes sociais no território, com base no caso complexo e nos conteúdos abordados pelas disciplinas.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como os determinantes sociais interferem na condição de vida e na saúde da família?</p> <p>b) Como as famílias assistidas em sua prática percebem o processo de adoecimento e de cuidado em saúde? Ou ainda, como você percebe, na sua prática, o processo de adoecimento e de cuidado em saúde pelas famílias assistidas?</p> <p>c) Como a percepção do adoecimento na família interfere no processo do cuidado?</p>			
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 5 (2 horas)	Refletir sobre o papel das redes vivas na produção do cuidado no território.	Redes de promoção da saúde e da cultura de paz existentes e com potência de serem construídas no território.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Visita ao território e diálogo com demais atores (continuação)</p> <p>Apresentar o resultado da cartografia para a equipe de saúde da Unidade (semanas 4, 5 e 6).</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina Registro de reflexões no Diário de Campo</p> <p>Fazer uma relação do texto-base com o cuidado no território, a partir das questões disparadoras:</p> <p>a) O que são as redes vivas?</p> <p>b) Quais redes vivas identificadas no território são potentes para as ações de saúde?</p>	<p>Leitura básica</p> <p>MERHY, E.E. et al. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. Rev. Divulgação em Saúde para Debate, v. 52, p. 153-164, 2014.</p> <p>Leitura complementar</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília, 2007. p. 18-30.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 6 (3 horas)	Compreender a etapa de planejamento de uma proposta de intervenção, considerando as experiências dos usuários e das equipes na gestão.	Planejamento da estratégia de promoção da saúde.	<p>1) Visita ao território e diálogo com demais atores (continuação – Semanas 4, 5 e 6)</p> <p>Discutir, no território, a cartografia com a equipe, utilizando metodologias ativas/participativas.</p> <p>2) Leitura de texto-base</p> <p>Selecionar um texto entre os sete disponibilizados, conforme interesse e necessidade para a atividade.</p>	<p>Leitura básica (selecionar 1 texto)</p> <p>TRINDADE, A. A. M. da. et al. Vigilância popular da saúde nas comunidades pesqueiras tradicionais e ecologia dos saberes no enfrentamento à COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, 2021, 26(12), 6017–6026.</p> <p>MENDONÇA, F. de F.; NUNES, E. de F. P. de A. Atividades participativas em grupos de educação em saúde para doentes crônicos. Cad. Saúde colet., Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 200-204, jun. 2014.</p>

			<p>3) Atividade avaliativa da disciplina (semanas 6 a 8)</p> <p>Elaboração de uma Proposta de Intervenção - Etapa 1/3 – Planejamento. Trata-se de uma estratégia de promoção da saúde que considere os saberes/fa- zeres da população de seu território. A atividade cor- responde a uma proposta de promoção em diálogo com as estratégias de edu- cação popular em saúde planejada para o território.</p> <p>4) Fórum de acompanha- mento da disciplina (se- manas 6, 7 e 8 - desenvol- vimento das 3 etapas da proposta de intervenção)</p> <p>a) Dúvidas sobre a ativi- dade de Proposta de Inter- venção – etapa 1/3 – Pla- nejamento.</p> <p>b) Dúvidas sobre os prin- cipais conceitos que nor- teiam a atividade.</p>	<p>PAULINO, D. B. et al. A dança circular e Educação Popular em Saúde: construindo com as pessoas novas estratégias no cuidado em saúde no SUS. In: BOTELHO, B. O. de et al. (Org.). Educação Popular no Sistema Único de Saúde. São Paulo-SP: Hucitec Editora, 2018, p. 292-303.</p> <p>DANTAS, V.L. e LINHARES, A.M.B. Círculos de Cultura: problematização da realida- de e protagonismo popular. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília, 2014. II Caderno de edu- cação popular em saúde. p. 73-80.</p> <p>SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das ro- das de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão per- nambucano. Interface, Botu- catu, v. 18, supl. 2, p. 1299- 1311, 2014.</p> <p>LACERDA, A.B.M. de et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adoles- cente: estudo exploratório. Audiol., Commun. Res., São Paulo, v. 18, n. 2, p. 85- 92, jun. 2013.</p> <p>SILVA, G. G.S. et al. Um mo- mento dedicado à espera e à promoção da saúde. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 33, n. 4, p. 1000-1013, 2013.</p>
<p>Encontro Telepresencial Integrador (entre as disciplinas AGC e PS)</p> <p>Exposição dialogada sobre os desafios da APS para a reorganização dos serviços de atenção à saúde no pós-covid (agravamento das DCNT, acesso, saúde mental e síndrome pós-covid), consi- derando o território e as populações em situação de vulnerabilidade.</p>				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 7 (3 horas)	Compreender o processo de planejamento das ações de promoção da saúde, considerando as experiências dos usuários e das equipes na gestão.	Planejamento da estratégia de promoção da saúde.	<p>1) Continuação da leitura do texto-base escolhido na semana 6.</p> <p>2) Continuação da atividade avaliativa da disciplina (semana 6 a 8). Elaboração da Proposta de Intervenção - etapa 2/3 – Metodologia.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina (semanas 6, 7 e 8 - desenvolvimento das 3 etapas da proposta de intervenção).</p>	<p>Leitura complementar</p> <p>LIMA, K. M. S. V., SILVA, K. L., & TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2014, 18(49), 261–272.</p>
Semana 8 (3 horas)	Compreender o processo de planejamento das ações de promoção da saúde, considerando as experiências dos usuários e das equipes na gestão.	Planejamento da estratégia de promoção da saúde.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Fechamento da atividade avaliativa da disciplina (semanas 6 a 8) Elaboração da Proposta de Intervenção - etapa 3/3 – Estratégias.</p> <p>Postar a proposta de intervenção desenvolvida.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina (semanas 6, 7 e 8 - desenvolvimento das 3 etapas da proposta de intervenção).</p>	<p>Leitura básica</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília, 2009.</p> <p>Leitura complementar</p> <p>MENDES, R; FERNANDEZ, J.C.A.; SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. Saúde em Debate [online]. 2016, v. 40, n. 108, pp. 190-203.</p>
<p>Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as disciplinas AGC e PS)</p> <p>Foco: discutir a organização do cuidado em equipe multidisciplinar para a caracterização e para o enfrentamento da violência, bem como as estratégias adotadas para identificação, notificação e intervenções conjuntas entre a equipe e território, com vistas à cultura de paz.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Quais são as estratégias de cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) no manejo das violências?</p> <p>b) Qual a potencialidade da cultura de paz em contextos de violências?</p> <p>c) Como podemos minimizar os efeitos das violências estruturais e institucionais no território (racismo, preconceito, homofobia, misoginia e outras)?</p> <p>d) Tomando como exemplo a violência nas escolas, como as equipes de saúde podem promover o desenvolvimento da cultura de paz?</p>				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 9 (4 horas) Encontro Presencial 2	Discutir o processo de planejamento e os conceitos que embasam a proposta de intervenção.	Educação, planejamento, comunicação das práticas de promoção em saúde.	Apresentação da proposta de intervenção.	Não se aplica.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (2 horas)	Vivenciar o diálogo com os usuários como ferramenta de educação popular e como estratégia de participação social.	Educação, Comunicação e participação nas práticas em saúde.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Compartilhamento da Proposta de Intervenção com a equipe</p> <p>a) Compartilhar a Proposta de Intervenção com o público beneficiado da ação planejada.</p> <p>b) Avaliar a pertinência e a exequibilidade da proposta, bem como as possibilidades para o alcance do objetivo proposto.</p> <p>c) Elaborar o cronograma e pensar outros detalhes da ação.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>Registro da experiência do compartilhamento no Diário de Campo.</p>	<p>Leitura básica</p> <p>RAIMONDI, G. A. et al.. Intersectorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 2, p. 73–78, abr. 2018.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C.B.; LEITE, M.T.de S. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 328-337, jun. 2014</p> <p>SOUZA, C. G.; OLIVEIRA, B. C.; PAULINO, D. B.. Quando a medicina encontra a Educação Popular em Saúde: intersecções teórico-práticas que modificam o cuidado em saúde. In: BOTELHO, B. O. de; et al. (Org.). Educação Popular no Sistema Único de Saúde. 1ed. São Paulo - SP: Hucitec Editora, 2018, v. 1, p. 26-40.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (2 horas)	Identificar as estratégias acionadas pelos usuários para lidar com situações complexas.	Redefinição de estratégias, autonomia dos sujeitos – individual e coletiva.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Atividade avaliativa da disciplina</p> <p>Modificações e observações na Proposta de Intervenção:</p> <p>a) Reavaliar o Planejamento da Atividade, destacando os obstáculos identificados pela comunidade e/ou equipe.</p>	<p>Leitura básica</p> <p>HAESER, L. DE M.; BÜCHELE, F.; BRZOZOWSKI, F. S.. Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 22, n. 2, p. 605–620, abr. 2012.</p>

			<p>b) Inserir a estratégia de avaliação que será utilizada para identificar o alcance dos objetivos propostos.</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina Registro das reflexões no Diário de Campo.</p>	<p>Leitura complementar CARVALHO, F.F.B.de; GUERRA, P. H.; LOCH, M.R. Potencialidades e desafios das práticas corporais e atividades físicas no cuidado e promoção da saúde. Rev. Motriviv. Florianópolis, v. 32, n. 63, e71546, 2020.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (2 horas)	Identificar as redes de solidariedade que apoiam o autocuidado em condições crônicas.	Redes vivas de cuidado: igrejas, família, comunidade e cuidados populares.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Atividade de acompanhamento da disciplina A partir da leitura, refletir sobre as seguintes <u>questões disparadoras</u>:</p> <p>a) Como dialogar e articular o serviço com outras práticas de cuidado no território?</p> <p>b) Quem mais cuida do território para além da Equipe da Estratégia da Saúde da Família e outras equipes de saúde?</p> <p>Em seguida, registrar as reflexões no Diário de Campo.</p> <p>3) Aplicação da Proposta de Intervenção no território (semanas 12 a 15).</p>	<p>Leitura básica FEICHAS, N.M. L.C.; SCHWEICKARDT, J.C.; FERLA, A.A. Estratégia Saúde da Família e práticas populares de saúde: diálogos entre redes vivas em um território de Manaus, AM, Brasil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190629, 2020.</p> <p>Leitura complementar SANTORUM, J.A.; CESTARI, M.E. A educação popular na práxis da formação para o SUS. Trab. educ. saúde (Online), Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 223-240, out. 2011.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 13 (2 horas)	Refletir sobre as tensões e os limites na gestão do cuidado compartilhado.	<p>A produção do cuidado em diferentes contextos.</p> <p>A potencialidade do cuidado compartilhado.</p> <p>As possibilidades de um cuidado interssetorial.</p>	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Atividade de acompanhamento da disciplina A partir da leitura, refletir sobre as seguintes <u>questões disparadoras</u>:</p> <p>a) Quais as potencialidades de cuidado nos territórios?</p> <p>b) O que está “longe” ou “perto” do cuidado?</p> <p>Em seguida, registrar as reflexões no Diário de Campo.</p> <p>3) Continuação da aplicação da Proposta de Intervenção (semanas 12 a 15).</p>	<p>Leitura básica HEUFEMANN, N.E.C. et al. Produção do cuidado no ‘longe muito longe’: a Rede Cegonha no contexto ribeirinho da Amazônia. In: FEUERWERKER, L.C.M; BERTUSSI, D.C.; MERHY, E. E. (Orgs.). Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p 102-113.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 14 (2 horas)	Discutir a relação entre a promoção da saúde e o conceito de Bem Viver.	O encontro e a alteridade na promoção da vida plena e do Bem Viver.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Como a ideia do Bem Viver amplia a proposta da promoção da saúde?</p> <p>b) Como o Bem Viver se aplica como uma questão ética da vida?</p> <p>c) Como promover o Bem Viver no cuidado em saúde?</p> <p>3) Continuação da aplicação da Proposta de Intervenção (semanas 12 a 15).</p> <p>4) Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>Registro das reflexões no Diário de Campo.</p>	<p>Leitura básica</p> <p>Sumak Kawsa, Suma Qamaña, Teko Porã. O Bem-Viver. Revista Instituto Humanitas Unissinos. São Leopoldo, 23 de agosto de 2010 edição 340. p. 2-13; 19-37.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (4 horas)	Refletir sobre as ações de promoção de saúde como proposta ética no território.	Implicações éticas do cuidado em situações complexas.	<p>1) Finalização da aplicação da Proposta de Intervenção (semanas 12 a 15).</p> <p>2) Atividade de acompanhamento da disciplina</p> <p>Sistematização de Relatos de Experiências.</p> <p>A partir da intervenção realizada, elaborar um <i>podcast</i> com os participantes da experiência para relatar as impressões e avaliar a participação.</p> <p>O <i>podcast</i> deve conter informações como:</p> <p>a) Qual foi a intervenção realizada?</p> <p>b) Como a ação fortaleceu as ações educativas com a comunidade?</p> <p>c) Como a proposta foi promotora de um cuidado ético e integral das pessoas?</p> <p>d) Quais os pontos fortes e as mudanças produzidas pela intervenção?</p>	<p>Leituras complementares</p> <p>CAMPOS, H.M. et al. Direitos humanos, cidadania sexual e promoção de saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 658-669, abr. 2017.</p> <p>BATISTA, P.S.de S.; VASCONCELOS, E.M.; COSTA, S.F.G.da. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Interface. Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1401-1412, 2014.</p> <p>Documento / instrumento</p> <p>Termo de autorização de imagem e voz para o <i>podcast</i>.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 16 (2 horas) Encontro Presencial 3	Discutir os resultados da intervenção a partir dos princípios da promoção da saúde.	Educação e comunicação das práticas em saúde.	<p>1) Apresentação e postagem do <i>podcast</i>.</p> <p>2) Roda de conversa Discutir os resultados da Intervenção, considerando a participação social, o empoderamento e a emancipação dos sujeitos.</p> <p>3) Discussão do Diário de Campo Socializar as experiências com o uso do diário de campo.</p>	Não se aplica.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE (C.H 60 HORAS)

EMENTA:

Produção e aplicação de conhecimento na Atenção Básica. Bioestatística e Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde. Características e limitações de estudos quantitativos e qualitativos. Aplicação de métodos quantitativos e qualitativos para pesquisa e ações dos serviços de saúde. Utilização de recursos de análise estatística e pesquisa social. Introdução às práticas em saúde baseadas em evidências. Uso de informações científicas sistemáticas para apoiar decisões. Desenvolvimento e validade de instrumentos para coleta de dados em nível local. Elaboração de projetos de investigação, incluindo pesquisas intervencionistas: etapas e métodos. Vinculação da Produção Técnica Tecnológica ao Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM).

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente na produção do conhecimento na saúde da família.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 1 (3 horas) Encontro Presencial 1	Reconhecer a importância da produção do conhecimento e os tipos de pesquisas científicas aplicadas.	Produção de conhecimento a partir da pesquisa científica. Tipos de pesquisa quanto à abordagem, à natureza, aos procedimentos e aos objetivos, incluindo a elaboração de Produto Técnico Tecnológico (PTT).	1) Leitura do texto-base “O desafio da pesquisa social”, prévia ao encontro presencial. 2) Assistir a videoaula sobre pesquisas, métodos científicos e classificação das pesquisas, prévio ao encontro presencial. 3) Assistir ao vídeo sobre produção do conhecimento.	Leituras básicas MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: Suely. Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria. Cecília de Souza Minayo (organizadora). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 9-29. Selecionar 2 textos para cada grupo de discentes (no encontro presencial) CAMARGO, D. S., CASTANHEIRA, E. R. L. Ampliando o acesso: o Acolhimento por Equipe como estratégia de gestão da demanda na Atenção Primária à Saúde (APS). Interface (Botucatu). 2020; 24(Supl. 1): e190600. FAGUNDES, M. G.; KUSMA, S. Z.; SILVA, M. Z. Grupo de promoção da saúde na atenção primária à saúde: repercussões a partir de pesquisa-ação. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde – v. 2. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.p. 167-79. BELOTTI, M.; IGLESIAS, A. e AVELLAR, L. Z. Análise Documental sobre as Normativas do Trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família. Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.) 39, 2019. OLIVEIRA, A. M. F. et al. Plano de fortalecimento da integração ensino-serviço na Residência em Medicina de Família e Comunidade. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde - v.1. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. p. 151-67. GAMA, N. M.; BASTA, P. C.. Perfil clínico e sociodemográfico de usuários diabéticos das unidades básicas de saúde de Coari, Amazonas (Brasil). In: TEIXEIRA, C. P. (orgs.). et al.

				<p>Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde – v. 2. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.p. 93-104.</p> <p>MALTA, D. C. et al. de. Mortes evitáveis no Sistema Único de Saúde na população brasileira, entre 5 e 69 anos, 2000 – 2013. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, p. 1-15, 2018.</p> <p>Mídias básicas Vídeo: A produção do conhecimento em Saúde da Família. Autor: José Ivo dos Santos Pedrosa.</p> <p>Vídeoaula: Pesquisas, métodos científicos e classificação das pesquisas. Autor: Deison Alencar Lucietto.</p> <p>Leitura complementar LUCIETTO, D. A.; SENNA, M. A. A. de; SOUZA, A. C. de (org.). Elaborando projetos de pesquisa: o livro de receitas do(a) chef científico(a). Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022.</p>
<p>Atividades integradoras (entre as disciplinas: PC e SA)</p> <p>1) Roda de conversa Foco: reflexões sobre produção do conhecimento, retomando o problema de campo de prática identificado no primeiro semestre e o Produto Técnico Tecnológico (PTT) que poderá ser elaborado. <u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a. Como produzir conhecimento no âmbito da saúde da família a partir da pesquisa científica? b. Como a produção e aplicação do conhecimento contribui para o aprimoramento da atenção básica e o SUS? c. Como o PTT pode oferecer resposta(s) ao(s) problema(s) identificados na APS?</p> <p>2) Dinâmica de reconhecimento dos tipos de pesquisa</p> <p>a. Leitura da introdução e da metodologia dos 2 textos distribuídos por grupo (total de 3 grupos); b. Reconhecimento dos aspectos metodológicos dos fragmentos de textos lidos; c. Elaboração e apresentação de uma síntese do que encontraram, para ser discutida com os outros grupos.</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 2 (4 horas)	Conhecer ferramentas de busca e de sistematização de referências bibliográficas.	Utilização de bases de dados científicas: seleção de descritores, busca nas bases de dados, seleção e organização do material.	<p>1) Assistir ao vídeo sobre pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (semanas 2 e 3).</p> <p>2) Assistir ao tutorial interativo de acesso e uso da BVS (semanas 2 e 3).</p> <p>3) Atividade de acompanhamento da disciplina</p>	<p>Mídias básicas Vídeo: Pesquisa na nova interface da BVS. Rede BVS. YouTube, 2019.</p> <p>Tutorial Interativo para Acesso ao Portal BVS - PT.</p> <p>Leitura complementar Tutorial Mendeley. Instituto de Ciência e Tecnologia, UNESP, 2022.</p>

			Realizar o levantamento bibliográfico com foco no problema do campo de prática (semanas 2 e 3). 4) Fórum de acompanhamento da disciplina	Mídia complementar Vídeo: Tutorial do novo Mendeley Reference Manager. Autor: Fábio Portela. Youtube, 2021.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 3 (4 horas) Encontro Telepresencial Integrador	Conhecer ferramentas de busca e de sistematização de referências bibliográficas.	Utilização de bases de dados científicas: seleção de descritores, busca nas bases de dados, seleção e organização do material.	1) Assistir ao vídeo sobre pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (semanas 2 e 3). 2) Assistir ao tutorial interativo de acesso e uso da BVS (semanas 2 e 3). 3) Atividade de acompanhamento da disciplina Realizar o levantamento bibliográfico com foco no problema do campo de prática (semanas 2 e 3). 4) Fórum de acompanhamento da disciplina	Mídias básicas Vídeo: Pesquisa na nova interface da BVS. Rede BVS. YouTube, 2019. Tutorial Interativo para Acesso ao Portal BVS – PT. Leitura complementar Tutorial Mendeley. Instituto de Ciência e Tecnologia, UNESP, 2022. Mídia complementar Vídeo: Tutorial do novo Mendeley Reference Manager. Autor: Fábio Portela. Youtube, 2021.
Encontro Telepresencial Integrador (entre as disciplinas PC e SA) Objetivo: Problematizar as buscas realizadas pelos discentes. <u>Questões disparadoras:</u> a. De que forma o conhecimento produzido pode enriquecer nossa compreensão sobre o problema do campo de prática e sobre o produto técnico tecnológico como resposta? b. Quais perguntas orientaram a realização do levantamento bibliográfico? c. Quais foram os critérios de escolha das referências bibliográficas selecionadas? d. Quais as contribuições das principais referências bibliográficas levantadas nas buscas, para a compreensão do problema de campo de prática e o PTT como resposta?				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 4 (3 horas)	Compreender métodos de pesquisa quantitativa e sua aplicação na produção de conhecimento nos serviços de saúde.	Noções básicas de bioestatística. Métodos quantitativos para pesquisa nos serviços de saúde: estudos de corte transversal e estudo ecológico.	1) Leitura do texto-base. 2) Assistir os vídeos sobre noções básicas de bioestatística. 3) Assistir a videoaula sobre introdução aos tipos de estudos epidemiológicos. 4) Fórum de acompanhamento da disciplina	Leitura básica HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. Acta Cirúrgica Brasileira, 2005, 20 suppl 2, p. 2–9. Mídias básicas Vídeo: O que é estatística?. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza. YouTube, 2021. Vídeo: O que são variáveis?. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza. YouTube, 2021. Vídeo: População e amostra. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza. YouTube, 2021.

				<p>Videoaula: Introdução: Tipos de estudos epidemiológicos. Autora: Kamile Santos Siqueira.</p> <p>Leitura complementar BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010. 213p.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 5 (4 horas)	Compreender métodos de pesquisa quantitativa e sua aplicação na produção de conhecimento nos serviços de saúde.	Métodos quantitativos para pesquisa nos serviços de saúde: estudos de corte transversal e estudo ecológico.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina</p>	<p>Leituras básicas MALTA, D. C. et al. Mortes evitáveis no Sistema Único de Saúde na população brasileira, entre 5 e 69 anos, 2000 - 2013. REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA, v. 21, p. 1-15, 2018.</p> <p>GAMA, N. M.; BASTA, P. C.. Perfil clínico e sociodemográfico de usuários diabéticos das unidades básicas de saúde de Coari, Amazonas (Brasil) . In: TEIXEIRA, C. P. (orgs.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde – v. 2. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.p. 93-104.</p> <p>Leitura complementar BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010. 213p.</p> <p>Mídias complementares Videoaula: Estudos de corte transversal. Autora: Kamile Santos Siqueira.</p> <p>Videoaula: Estudos ecológicos. Autora: Stela Nazareth Meneghel.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 6 (3 horas)	Compreender métodos de pesquisa qualitativa e sua aplicação na produção de conhecimento nos serviços de saúde.	Métodos qualitativos para pesquisa nos serviços de saúde: pesquisa-ação e pesquisa-intervenção.	<p>1) Assistir ao vídeo sobre metodologias qualitativas.</p> <p>2) Leitura dos textos-base.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina</p>	<p>Leituras básicas FAGUNDES, M. G.; KUSMA, S. Z.; SILVA, M. Z. Grupo de promoção da saúde na atenção primária à saúde: repercussões a partir de pesquisa-ação. In: TEIXEIRA, C. P. (org.)</p>

				<p>et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede ProfSaúde – v. 2. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.p. 167-79.</p> <p>OLIVEIRA, A. M. F. et al. Plano de fortalecimento da integração ensino-serviço na Residência em Medicina de Família e Comunidade. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede ProfSaúde – v.1. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. p. 151-67.</p> <p>Mídia básica Vídeo: As metodologias qualitativas na produção do conhecimento em Saúde da Família. Autor: José Ivo dos Santos Pedrosa.</p> <p>Leitura complementar BOSI, M. L. M.. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 575–586, mar. 2012.</p> <p>Mídias complementares Vídeoaula: Pesquisa intervenção. Autora: Maria de Fátima Antero.</p> <p>Vídeoaula: Pesquisa-ação. Autora: Vanira Matos.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 7 (4 horas)	Compreender métodos de pesquisa qualitativa e sua aplicação na produção de conhecimento nos serviços de saúde.	Métodos qualitativos para pesquisa nos serviços de saúde: estudos de caso e pesquisa documental.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina</p>	<p>Leituras básicas CAMARGO, D. S., CASTANHEIRA, E. R. L. Ampliando o acesso: o Acolhimento por Equipe como estratégia de gestão da demanda na Atenção Primária à Saúde (APS). Interface (Botucatu). 2020; 24(Supl. 1): e190600.</p> <p>BELOTTI, M.; IGLESIAS, A. e AVELLAR, L. Z. Análise Documental sobre as Normativas do Trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família. Psicol. Ciênc. Prof. (Impr.) 39, 2019.</p>

				<p>Mídias complementares Videoaula: Estudo de caso. Autora: Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.</p> <p>Videoaula: Pesquisa documental. Autora: Maria Itayra Padilha.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 8 (4 horas) Encontro Telepresencial Integrador	Compreender métodos de pesquisa para aplicar na construção do projeto de TCM, alinhado ao problema de campo de prática, objetivos e PTT.	Aplicação de métodos quantitativos e qualitativos para pesquisa dos serviços de saúde. Etapas para a construção do projeto de TCM: metodologia.	Leitura de texto-base.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
<p>1) Fórum Avaliativo Integrador (entre as disciplinas PC e SA):</p> <p>Foco: problematização das decisões metodológicas do projeto de TCM.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a. Como você visualiza o método de pesquisa no seu projeto de TCM?</p> <p>b. Como se alinha o método de pesquisa visualizado no estudo do problema de campo de prática, no alcance dos objetivos propostos e no desenvolvimento de um produto técnico?</p> <p>2) Encontro Telepresencial Integrador (entre as disciplinas PC e SA)</p> <p>Roda de conversa Objetivo: refletir sobre os pontos discutidos no Fórum Avaliativo Integrador 01.</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 9 (4 horas) Encontro Presencial 2	Refletir sobre o desenvolvimento das etapas do projeto de TCM em construção.	Aplicação de métodos quantitativos e qualitativos para pesquisa dos serviços de saúde. Etapas do projeto de TCM em construção.	Leitura de texto-base.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
<p>Atividades integradoras (entre as disciplinas: PC e SA)</p> <p>1) Apresentar o projeto de TCM em desenvolvimento (exibição gráfica em <i>slides</i>);</p> <p>2) Apontar contribuições para os projetos de TCM apresentados;</p> <p>3) Avaliar a possibilidade de incorporação dos apontamentos feitos por colegas e docentes no projeto de TCM.</p>				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (4 horas)	Compreender o delineamento de estudos quantitativos aplicados a serviços de saúde.	<p>Delineamento de estudos quantitativos: estudos de corte transversal, estudos ecológicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • definição da fonte de dados; • delimitação de universo, amostra e participantes de pesquisa, local e período do estudo; • definição de variáveis; • definição de técnica de coleta de dados e instrumentos. 	<p>1) Retomar as videoaulas da semana 5 sobre estudos de corte transversal e estudos ecológicos.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Mídias básicas Videaula: Estudos de corte transversal. Autora: Kamile Santos Siqueira.</p> <p>Videaula: Estudos ecológicos. Autora: Stela Nazareth Meneghel.</p> <p>Leituras complementares MENEZES, E. B. et al. Integralidade do cuidado em usuários de psicotrópicos na atenção primária à saúde. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede ProfSaúde – v. 3. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.p. 27-39.</p> <p>COELHO NETO, G. C.; CHIORO, A.. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 7, p. e00182119, 2021.</p> <p>POLIDORO, M.; OLIVERA, D. C. DE.; NOGUEIRA, P. R. R.. Aspectos Espaciais e Epidemiológicos da Monkeypox (MPX) no Rio Grande do Sul. Sociedade & Natureza, v. 35, p. e68188, 2023.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (4 horas)	Compreender as etapas de tratamento e análise dos dados quantitativos.	<p>Tratamento e análise de dados em estudos de corte transversal e estudos ecológicos.</p>	<p>1) Assistir a videoaula sobre tratamento e análise de dados nos tipos de estudos abordados.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Mídia básica Videaula: Tópicos sobre tratamento e análise dos dados de estudos de corte transversal e estudos ecológicos. Autor: Davi Depret.</p> <p>Leituras complementares ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. Journal of Human Growth and Development, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018.</p> <p>CECCONL, R. F.; MENEGHEL, S. N.; VIECILI, P. R. N. Internações por condições sensíveis à atenção primária e ampliação</p>

				<p>da Saúde da Família no Brasil: um estudo ecológico. Revista brasileira de epidemiologia. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 968-977, 2014.</p> <p>RAFAEL, R. de M. R. et al. Fatores associados ao acesso à Atenção Primária à Saúde por travestis e mulheres trans do Rio de Janeiro. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.12, p. 33934-33956, 2023.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (4 horas)	Compreender o delineamento de estudos qualitativos aplicados a serviços de saúde.	<p>Delineamento de estudos qualitativos: Pesquisa Intervenção, Pesquisa-ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ definição da fonte de dados; ▪ cenário, participantes de pesquisa, local e período do estudo; ▪ definição de técnica de coleta de dados e instrumentos. 	<p>1) Retomar as videoaulas da semana 6, sobre pesquisa intervenção e pesquisa-ação.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina</p>	<p>Mídias básicas Videoaula: Pesquisa intervenção. Autora: Maria de Fátima Antero.</p> <p>Videoaula: Pesquisa-ação. Autora: Vanira Matos.</p> <p>Leituras complementares MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. Revista Lusófona de Educação, n. 40, p. 139-153, 2018.</p> <p>PAULON, S. M. et al. Pesquisa-intervenção participativa: uma aposta metodológica na articulação saúde mental-atenção básica. In: POLEJACK, L. et al. (orgs). Psicologia e políticas públicas na Saúde: experiências, reflexões, interfaces e desafios. Porto Alegre: Rede Unida; 2015. p. 141-155.</p> <p>PESSOA, V. M. et al. Pesquisa-ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. 45, p. 301-314, abr. 2013.</p> <p>Mídia complementar Videoaula: como elaborar instrumentos de pesquisa qualitativa. Autor: Deison Alencar Lucietto.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 13 (4 horas)	Compreender o delineamento de estudos qualitativos aplicados a serviços de saúde.	<p>Delineamento de estudos qualitativos: Estudo de Caso, Pesquisa Documental.</p> <ul style="list-style-type: none"> - definição da fonte de dados; - cenário, participantes de pesquisa, local e período do estudo; - definição de técnica de coleta de dados e instrumentos. <p>Problematização da construção das etapas do projeto de TCM.</p>	<p>1) Retomar as videoaulas da semana 7, sobre estudo de caso e pesquisa documental.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina</p>	<p>Mídia básica Videoaula: Estudo de caso. Autora: Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.</p> <p>Videoaula: Pesquisa documental. Autora: Maria Itayra Padilha.</p> <p>Leituras complementares SOUSA, J. DE O.; ALMEIDA, P. F. De.. Atuação do agente comunitário de saúde em municípios rurais remotos do Semiárido: um olhar a partir dos atributos da Atenção Primária à Saúde . Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, p. e33044, 2023.</p> <p>BARRETO, I. C. de H. C. et al.. Integração de instituições de ensino superior com sistemas municipais de saúde à luz de uma tipologia da colaboração interprofissional . Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1365–1376, 2018.</p> <p>SCHERER, M. D. dos A. et al.. O Programa Saúde na Escola no Distrito Federal antes e durante a pandemia da Covid-19. Saúde em Debate, v. 46, n. spe3, p. 45–61, nov. 2022.</p>
<p>Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as disciplinas PC e SA) (semanas 13 e 14)</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a. Quais os principais aspectos metodológicos que estruturam seu projeto de TCM?</p> <p>b. Quais as principais dificuldades na construção do percurso metodológico do seu projeto de TCM?</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 14 (3 horas)	Compreender as etapas de tratamento dos dados e análise dos resultados na pesquisa qualitativa.	Tratamento dos dados, categorização e análise dos resultados em estudos qualitativos.	<p>1) Assistir as videoaulas sobre análise de conteúdo e categorização em análise de dados qualitativa.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Mídias básicas Videoaula: Conversando sobre análise de conteúdo. Autora: Eda Schwartz.</p> <p>Videoaula: Categorização em análise de dados qualitativa. Autora: Juliana Silver.</p>

		Problematização da construção das etapas do projeto de TCM.		Leitura complementar MINAYO, M. C. DE S.. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n. 3, p. 621–626, mar.2012.
Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as disciplinas PC e SA) (semanas 13 e 14) <u>Questões disparadoras:</u> a. Quais os principais aspectos metodológicos que estruturam seu projeto de TCM? b. Quais as principais dificuldades na construção do percurso metodológico do seu projeto de TCM?				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (4 horas)	Compreender os critérios de avaliação de projetos de pesquisa.	Critérios de avaliação de projetos de pesquisa.	Leitura do texto-base.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Instrumento Ficha de avaliação de projeto.
Atividade Avaliativa Integradora (entre as disciplinas PC e SA): 1) Leitura e análise de projetos de TCM entre pares. 2) Elaboração de considerações e registro na ficha de avaliação de projeto. 3) Análise das possíveis contribuições nos projetos de TCM e preparação para a apresentação do projeto no encontro presencial da semana 16.				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 16 (4 horas) Encontro Presencial 3	Compreender os critérios de avaliação de projetos de pesquisa.	Critérios de avaliação de projetos de pesquisa.	Leitura do texto-base.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
Atividades integradoras (entre as disciplinas: PC e SA): pré-qualificação Para o encontro presencial, sugere-se a participação de docentes, discentes e seus respectivos orientadores. 1) Apresentar o projeto de TCM (exibição gráfica em <i>slides</i>). 2) Apontar contribuições para os projetos de TCM apresentados. 3) Avaliar a possibilidade de incorporação dos apontamentos feitos por colegas e docentes no projeto de TCM para a qualificação.				

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I (C.H 45 HORAS)

EMENTA:

Delimitação do problema de pesquisa e de produtos técnicos tecnológicos (PTT) para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde. Etapas do projeto de pesquisa (tipos de pesquisa). Sistematização e apresentação de referências bibliográficas. Desenvolvimento do projeto de pesquisa: sumário, introdução, objetivos, métodos, cronograma e técnicas de coleta e análise de dados. Aspectos éticos da pesquisa. Especificidades do desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos na saúde coletiva, em vinculação com o Trabalho de Conclusão de Mestrado. Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento e problematização das decisões metodológicas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Desenvolver projetos de pesquisa com proposta de elaboração de um produto técnico tecnológico para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 1 (2 horas) Encontro Presencial 1	Reconhecer a importância da delimitação do problema a partir do campo de prática e da definição do PTT vinculado.	Pesquisa aplicada/estratégica e inovação para solucionar problemas do campo de prática no mestrado profissional (impacto). Delimitação do problema identificado.	1) Assistir ao vídeo sobre o problema de campo de prática e o PTT prévio ao encontro presencial. 2) Leitura do texto-base prévia ao encontro presencial.	Leitura básica TEIXEIRA, C.P.; MAGNAGO, C.; FRANÇA, T. Formação para o SUS e as iniciativas indutoras: o mestrado profissional como estratégia formativa. In: TEIXEIRA, C.P et al. (Orgs). Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas. Porto Alegre: Rede Unida, p. 82-101, 2023. Mídia básica Vídeo: Problema do campo de prática e a importância do PTT para o aprimoramento da atenção básica e do SUS. Autora: Carla Pacheco Teixeira. Leituras complementares TEIXEIRA, C. P.; MAGNAGO, C.; FRANÇA, T. Mestrado profissional: origem e identidade na pós-graduação brasileira. InterSciencePlace –International Scientific Journal, v. 18, n. 4, p. 217-247, out/dez, 2023. AGUIAR, V. M. SILVA, F. O.; AMORIM, F. F. Projeto de Conscientização da Saúde de Trabalhadores Rurais na Estratégia de Saúde da Família. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: produções da rede ProfSaúde – v.3. p. 55-67, 2021.
Atividades integradoras (entre as disciplinas: PC e SA)				
1) Roda de conversa Foco: reflexões sobre produção do conhecimento, retomando o problema de campo de prática identificado no primeiro semestre e o Produto Técnico Tecnológico (PTT) que poderá ser elaborado. <u>Questões disparadoras:</u> a) Como produzir conhecimento no âmbito da saúde da família a partir da pesquisa científica? b) Como a produção e aplicação do conhecimento contribui para o aprimoramento da atenção básica e o SUS? c) Como o PTT pode oferecer resposta(s) ao(s) problema(s) identificados na APS?				
2) Dinâmica de reconhecimento dos tipos de pesquisa a) Leitura da introdução e da metodologia dos 2 textos distribuídos por grupo (total de 3 grupos); b) Reconhecimento dos aspectos metodológicos dos fragmentos de textos lidos; c) Elaboração e apresentação de uma síntese do que encontraram, para ser discutida com os outros grupos.				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 2 (4 horas)	Compreender os princípios para a vinculação de PTT ao Trabalho de Conclusão do Mestrado.	Produto técnico tecnológico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS.	<p>1) Assistir aos vídeos-base sobre produtos técnicos em programas de mestrado profissional.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Mídias básicas:</p> <p>Vídeo1: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE. Autores: Jane Mary de Medeiros Guimarães e João Zallio Coelho.</p> <p>Vídeo 2: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde – Fiocruz DF. Autores: André Luiz Dutra Fenner e Ana Paula Dias de Sá.</p> <p>Vídeo 3: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde / UNICAMP. Autores: Herling Gregorio Aguilar Alonzo e Letícia Barel Filier.</p> <p>Vídeo 4: “A tecnologia social e sua contribuição para o território”. Programa de Desenvolvimento e Gestão Social UFBA. Autora: Claudiani Waiandt.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>COELHO, J. Z. et al. Sistemas de Informação em Saúde: a Qualidade da Informação da Gestão das Equipes de Saúde. In: TEIXEIRA, C.P. (Org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede ProfSaúde. Porto Alegre: Rede unida, 2021, v. 3, p. 156-169.</p> <p>COELHO, J. Z. et al. Informação em saúde: percurso histórico. In: PINHO, P.H. et al. (Org.). Saúde da família em terras baianas. Cruz das Almas: EDUFRB, 2020, v. 7, p. 128-143.</p> <p>ARANTES, R.F.M; SANTOS, M.O.S; GURGEL, I.G.D. Guia de comunicação com pessoas velhas do campo para iniciantes. Recife: Fiocruz-PE, 2022.</p> <p>SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico n.1. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: Fiocruz-2021.</p>

				<p>SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico do módulo II, n.3. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: Fiocruz-2023.</p> <p>SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico do módulo: 3. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: Fiocruz-2023.</p> <p>SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Caderno de Plantas Medicinais. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. Fiocruz-2023.</p> <p>Mídia complementar Documentário: “Vigilância Popular do Campo/CE”. Fiocruz - Brasília. YouTube, 2022.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 3 (2 horas)</p> <p>Encontro Telepresencial Integrador</p>	Desenvolver a organização do projeto de pesquisa com foco em introdução, justificativa e objetivos.	Elementos textuais do projeto de pesquisa: introdução, justificativa e objetivos (vinculação do objetivo ao PTT).	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Atividade de acompanhamento da disciplina (semanas 3, 4 e 5) Construção do projeto de pesquisa. Etapa 1: introdução, justificativa e objetivos.</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROF-SAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p>
<p>Encontro Telepresencial Integrador (entre as disciplinas PC e SA) Objetivo: Problematizar as buscas realizadas pelos discentes. <u>Questões disparadoras:</u> a. De que forma o conhecimento produzido pode enriquecer nossa compreensão sobre o problema do campo de prática e sobre o produto técnico tecnológico como resposta? b. Quais perguntas orientaram a realização do levantamento bibliográfico? c. Quais foram os critérios de escolha das referências bibliográficas selecionadas? d. Quais as contribuições das principais referências bibliográficas levantadas nas buscas, para a compreensão do problema de campo de prática e o PTT como resposta?</p>				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 4 (4 horas)	Desenvolver a organização do projeto de pesquisa com foco em introdução, justificativa e objetivos.	Elementos textuais do projeto de pesquisa: introdução, justificativa e objetivos (vinculação do objetivo ao PTT).	1) Leitura dos textos-base. 2) Atividade de acompanhamento da disciplina (semanas 3, 4 e 5) Construção do projeto de pesquisa. Etapa 1: introdução, justificativa e objetivos. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. FERRAZ, A. P. DO C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão & Produção, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010. Leitura complementar DIAS, I. W. H.; JUNQUEIRA, V. Aproximação dialógica às necessidades de saúde em usuários de insulina acompanhados no Programa de Automonitoramento Glicêmico. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190441, 2020.
Semana 5 (2 horas)	Desenvolver a organização do projeto de pesquisa com foco em introdução, justificativa e objetivos.	Elementos textuais do projeto de pesquisa: introdução, justificativa e objetivos (vinculação do objetivo ao PTT).	1) Leitura do texto-base. 2) Atividade de acompanhamento da disciplina (semanas 3, 4 e 5) Construção do projeto de pesquisa – Etapa 1: introdução, justificativa e objetivos. Postar o projeto de TCM em desenvolvimento. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
Semana 6 (3 horas)	Desenvolver a revisão de literatura do projeto de pesquisa.	Elementos da revisão de literatura do projeto de pesquisa.	1) Leitura do texto-base. 2) Atividade de acompanhamento da disciplina (semanas 6 e 7). Etapa 2 - Retomar os elementos básicos da busca e	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024

			registro definidos na disciplina de produção do conhecimento. Definir os tópicos que irão compor a revisão de literatura, com o seu orientador.	
			3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 7 (2 horas)	Desenvolver a revisão de literatura do projeto de pesquisa.	Elementos da revisão de literatura do projeto de pesquisa.	1) Leitura do texto-base. 2) Atividade de acompanhamento da disciplina (semanas 6 e 7). Etapa 2 - Desenvolver a revisão de literatura do seu projeto com o seu orientador. Postar o projeto de TCM em desenvolvimento. 3) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROF-SAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 8 (4 horas) Encontro Telepresencial Integrador	Desenvolver a metodologia do projeto alinhado ao problema, objetivos e PTT.	Alinhamento da metodologia do projeto com problema, objetivos e PTT.	1) Leitura dos textos-base. 2) Fórum de acompanhamento da disciplina.	Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROF-SAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. DA SILVA, L. P. R. et al. Produção e validação do Programa Telediabetes: tecnologia educacional para profissionais da atenção primária. Rev. APS. v. 24, p. 86-101, 2021. Leituras complementares OLIVEIRA, A. M. F. et al. Plano de fortalecimento da integração ensino-serviço na residência em medicina de família e comunidade. In: TEIXEIRA, C.P. et al. (Orgs). Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde. 1ed.Porto Alegre: Rede Unida, 2020, v. 1, p. 151-167.

				MURICY, A. L. et al. Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. Revista de APS, [S. l.], v. 25, 2022.
<p>1) Fórum Avaliativo Integrador 01 (entre as disciplinas PC e SA): Foco: problematização das decisões metodológicas do projeto de TCM.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u> a. Como você visualiza o método de pesquisa no seu projeto de TCM? b. Como se alinha o método de pesquisa visualizado no estudo do problema de campo de prática, no alcance dos objetivos propostos e no desenvolvimento de um produto técnico?</p> <p>2) Encontro Telepresencial Integrador (entre as disciplinas PC e SA) Roda de conversa Objetivo: refletir sobre os pontos discutidos no Fórum Avaliativo Integrador 01.</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 9 (2 horas) Encontro Presencial 2	Refletir sobre o desenvolvimento das etapas do projeto de TCM em construção.	Etapas do projeto de TCM em construção.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p>
<p>Atividades integradoras (entre as disciplinas: PC e SA)</p> <p>1) Apresentar o projeto de TCM em desenvolvimento (exibição gráfica em <i>slides</i>).</p> <p>2) Apontar contribuições para os projetos de TCM apresentados.</p> <p>3) Avaliar a possibilidade de incorporação dos apontamentos feitos por colegas e docentes no projeto de TCM.</p>				
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (2 horas)	Compreender a ética na pesquisa no cotidiano dos serviços. Conhecer os princípios da bioética e as normas brasileiras para ética em pesquisa.	Bioética – generalidades e normativas éticas.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir ao Podcast do Conep (episódio 1).</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina (semanas 10 e 11)</p> <p><u>Questões disparadoras:</u> a) Quais as reflexões éticas necessárias para realizar pesquisa no cotidiano dos serviços?</p>	<p>Leituras básicas VALADÃO, P.A. da S.; LINS, L.; CARVALHO, F.M. Problemas bioéticos no cotidiano do trabalho de profissionais de equipes de saúde da família. Trab. educ. saúde, 2017 15(3):725–44.</p> <p>CONTI, P.H.B.; SOUZA, P.V.S. de. Bioética e seus paradigmas teóricos. Rev Bioét [Internet]. 2021Oct;29(4):716–26.</p> <p>Mídia básica Podcast do CONEP – Com Ciência e Com Respeito - Episódio 01 - YouTube.</p>

			b) Quais os aspectos éticos que devem ser considerados no seu projeto de pesquisa?	Leitura complementar AMORIM, K.P.C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2019Mar;24(3):1033–40.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (2 horas)	Conhecer os princípios da bioética e as normas brasileiras para ética em pesquisa.	Bioética - normativas éticas e submissão no CEP e na Plataforma Brasil.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum de acompanhamento da disciplina (semanas 10 e 11)</p> <p><u>Questões disparadoras:</u></p> <p>a) Quais as reflexões éticas necessárias para realizar pesquisa no cotidiano dos serviços?</p> <p>b) Quais os aspectos éticos que devem ser considerados no seu projeto de pesquisa?</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016.</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Norma Operacional 01. Brasília, 2013.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 738 de 01 de fevereiro de 2024.</p> <p>Roteiro para submissão do projeto à Plataforma Brasil.</p> <p>Leitura complementar AMORIM, K. P. C.. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, p. 1033–1040, mar. 2019.</p> <p>Mídias complementares</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plataforma Brasil. Como submeter um projeto na Plataforma Brasil - Etapa 1.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plataforma Brasil. Submissão de Projeto na Plataforma Brasil - Etapa 2.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plataforma Brasil. Submissão de Projeto na Plataforma Brasil - Etapa 3.</p> <p>Podcast: Experiência na submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil. Autora: Juliana Machado Pinho Noite.</p> <p>Podcast: Experiência na submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil. Autor: Adolfo Oscar Giggiberger Bareiro.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (4 horas) Encontro Telepresencial	Desenvolver a organização do projeto de pesquisa com foco no PTT vinculado.	Os desafios da elaboração de um PTT.	1) Leitura dos textos-base. 2) Encontro telepresencial da disciplina Roda de conversa sobre PTT vinculado ao TCM e seus desafios.	Leituras básicas CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019. CAPES. Área 22 – Saúde Coletiva, 2020. Ficha de Avaliação. Bernardo Lessa Horta; Leny Alves Bomfim Trad; Claudia Leite de Moraes, coordenadores. Brasília, 2020. TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).
Semana 13 (3 horas)	Desenvolver a organização do projeto de pesquisa com foco na metodologia.	Decisões metodológicas do projeto de pesquisa.	1) Leitura do texto-base. 2) Atividade de acompanhamento da disciplina Etapa 3 - Desenvolver a metodologia do seu projeto de TCM com seu orientador (semanas 13 e 14).	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as disciplinas PC e SA/semanas 13 e 14) <u>Questões disparadoras:</u> a. Quais os principais aspectos metodológicos que estruturam seu projeto de TCM? b. Quais as principais dificuldades na construção do percurso metodológico do seu projeto de				
Semana 14 (3 horas)	Desenvolver a organização do projeto de pesquisa com foco na metodologia.	Decisões metodológicas do projeto de pesquisa.	1) Leitura do texto-base. 2) Atividade de acompanhamento da disciplina Etapa 3 - Desenvolver a metodologia do seu projeto com seu orientador (semanas 13 e 14). Postar o projeto de TCM em desenvolvimento.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
Fórum Avaliativo Integrador 02 (entre as disciplinas PC e SA/semanas 13 e 14) <u>Questões disparadoras:</u> a. Quais os principais aspectos metodológicos que estruturam seu projeto de TCM? b. Quais as principais dificuldades na construção do percurso metodológico do seu projeto de TCM?				

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (4 horas)	Compreender os critérios de avaliação de projetos de pesquisa.	Critérios de avaliação de projetos de pesquisa.	Leitura de textos-base.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Instrumento: Ficha de avaliação de projeto.
				Atividade Avaliativa Integradora (entre as disciplinas PC e SA) 1) Leitura e análise de projetos de TCM entre pares. 2) Elaboração de considerações e registro na ficha de avaliação de projeto. 3) Análise das possíveis contribuições nos projetos de TCM e preparação para a apresentação do projeto no encontro presencial da semana 16.
Semana 16 (2 horas)	Compreender os critérios de avaliação de projetos de pesquisa.	Critérios de avaliação de projetos de pesquisa.	Leitura do texto-base.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
				Atividades integradoras (entre as disciplinas: PC e SA) Para o encontro presencial, sugere-se a participação de docentes, discentes e seus respectivos orientadores. 1) Apresentar o projeto de TCM (exibição gráfica em <i>slides</i>). 2) Apontar contribuições para os projetos de TCM apresentados. 3) Avaliar a possibilidade de incorporação dos apontamentos feitos por colegas e docentes no projeto de TCM para a qualificação.

DISCIPLINAS DO

3º SEMESTRE

**·SEMINÁRIOS DE
ACOMPANHAMENTO II**

**·TÓPICOS ESPECIAIS EM
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Ofertada pelas IES

Saúde da Família nos Territórios

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO II (C.H. 30 HORAS)

EMENTA:

Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) com Produto Técnico Tecnológico (PTT) vinculado. Desafios metodológicos do desenvolvimento do TCM: trabalho de campo e análise de dados da pesquisa. Características, construção e potencial de aplicação do PTT. Comunicação e divulgação científica dos produtos finais do curso.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Mestrado e o Produto Técnico Tecnológico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 1 (2 horas)</p> <p>Encontro Telepresencial</p>	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento do TCM com PTT vinculado.	<p>1) Leitura do texto-base.</p> <p>2) Assistir ao vídeo sobre o problema do campo de prática e o PTT.</p> <p>3) Encontro telepresencial da disciplina: Roda de conversa para compartilhar o andamento do TCM e do PTT vinculado.</p> <p><u>Questões disparadoras:</u> a) Qual o tema do TCM? b) Qual o problema do campo de prática abordado no TCM? c) Qual o objetivo geral do TCM? d) Qual seria o possível título do PTT? e) Nos objetivos do TCM, qual seria o objetivo específico que envolve a construção do PTT? f) Qual o eixo em que o PTT se enquadra? Os eixos são: atenção, gestão e educação. g) De acordo com documento da CAPES Área: Saúde Coletiva - 12 produtos prioritários, qual o tipo de PTT? (Ex.: cartilha, software, manual, etc.).</p>	<p>Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p> <p>Mídia básica Vídeo: “Problema do campo de prática e a importância do PTT para o aprimoramento da atenção básica e do SUS”. Autora: Carla Pacheco Teixeira.</p> <p>Leituras complementares CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.</p> <p>CAPES. Área 22 – Saúde Coletiva, 2020. Ficha de Avaliação. Bernardo Lessa Horta; Leny Alves Bomfim Trad; Claudia Leite de Moraes, coordenadores. Brasília, 2020.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
<p>Semana 2 (1 hora)</p>	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento do TCM com PTT vinculado: os desafios metodológicos - trabalho de campo.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir ao podcast sobre os desafios do trabalho de campo.</p> <p>3) Fórum avaliativo da disciplina (semanas 2 e 3):</p>	<p>Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p> <p>FUNAYAMA, A. R.; CYRINO, E. G.; GARCIA, M. A. A. Um ponto de encontro entre a promoção da saúde e a mobilização social. Revista Portal: Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 8, n. Especial, 2023.</p>

			<p><u>Questão disparadora:</u> Quais os principais desafios e as dificuldades que você percebe no processo de realização do trabalho de campo da pesquisa?</p>	<p>Mídia básica Podcast: Os desafios do trabalho de campo em pesquisa. Autora: Nádia Maria Guimarães Monteiro.</p> <p>Mídias complementares Videoaula: O percurso da entrevista qualitativa. Autora: Maria de Fátima Antero.</p> <p>Videoaula: Tópicos sobre tratamento e análise dos dados de estudos de corte transversal e estudos ecológicos. Autor: Davi Depret.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 3 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento do TCM com PTT vinculado: os desafios metodológicos - trabalho de campo.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Assistir ao podcast sobre os desafios do trabalho de campo.</p> <p>3) Fórum avaliativo da disciplina (semanas 2 e 3): <u>Questão disparadora:</u> Quais os principais desafios e as dificuldades que você percebe no processo de realização do trabalho de campo da pesquisa?</p>	<p>Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p> <p>AGUIAR, T. L. et al. Incidentes de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) de Manaus, AM, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190622, 2020.</p> <p>Mídia básica Podcast: Os desafios do trabalho de campo em pesquisa. Autora: Luene Silva Costa Fernandes.</p> <p>Mídias complementares Videoaula: O percurso da entrevista qualitativa. Autora: Maria de Fátima Antero.</p> <p>Videoaula: Tópicos sobre tratamento e análise dos dados de estudos de corte transversal e estudos ecológicos. Autor: Davi Depret.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 4 (2 horas) Encontro Telepresencial	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento do TCM com PTT vinculado: os desafios metodológicos - trabalho de campo.	1) Leitura do texto-base. 2) Encontro telepresencial da disciplina: seminário de apresentação do andamento do TCM com PTT vinculado com foco no trabalho de campo.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fio-cruz, 2024.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 5 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento do TCM com PTT vinculado: os desafios metodológicos - análise dos dados.	1) Leitura dos textos-base. 2) Fórum avaliativo da disciplina (semanas 5 e 6): <u>Questão disparadora:</u> Quais os principais desafios e as dificuldades que você percebe no processo de análise dos dados do TCM?	Leituras básicas OLIVEIRA, R. S. et al. Cômodo do inferno: acesso à Atenção Básica em duas delegacias de uma grande cidade brasileira. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190524, 2020. COSTA, A. L. de O.; BERNARDES, J. M.; LIMA, M. C. P. Programa de Controle do Tabaco: fatores associados ao risco de abandono do tratamento. Revista de APS, [S. l.], v. 25, 2022. Leitura complementar AZEVEDO, V. et al. Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações práticas e desafios. Revista de Enfermagem Referência, v. IV, n. 14, p.p. 159-172, 2017. Mídias complementares Videoaula: Tópicos sobre tratamento e análise dos dados de estudos de corte transversal e estudos ecológicos. Autor: Davi Depret. Videoaula: Conversando sobre análise de conteúdo. Autora: Eda Schwartz. Videoaula: Categorização em análise de dados qualitativa. Autora: Juliana Silver.

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 6 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento do TCM com PTT vinculado: os desafios metodológicos - análise dos dados.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Fórum avaliativo da disciplina (semanas 5 e 6): <u>Questão disparadora:</u> Quais os principais desafios e as dificuldades que você percebe no processo de análise dos dados do TCM?</p>	<p>Leituras básicas SOMBRA NETO, L. L.; FORTE, M. P. do N.; PES-SOA, V. M. Análise das condições de saúde de usuários e da atuação de uma equipe de saúde da família na realidade rural. Revista Portal: Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 8, n. Especial, 2023.</p> <p>BARROS, C. A.; SILVA, K. S. da.; RAMOS, E. G.. Utilização de atendimentos no serviço de Atenção Básica em um município do Espírito Santo segundo perfil sociodemográfico e de condições de saúde. Revista de APS, [S. l.], v. 25, 2022.</p> <p>Leitura complementar AZEVEDO, V. et al. Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações práticas e desafios. Revista de Enfermagem Referência, v. IV, n. 14, p. p. 159-172, 2017.</p> <p>Mídias complementares Videoaula: Tópicos sobre tratamento e análise dos dados de estudos de corte transversal e estudos ecológicos. Autor: Davi Depret.</p> <p>Videoaula: Conversando sobre análise de conteúdo. Autora: Eda Schwartz.</p> <p>Videoaula: Categorização em análise de dados qualitativa. Autora: Juliana Silver.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 7 (2 horas) Encontro Telepresencial	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento do TCM com PTT vinculado: os desafios metodológicos - análise dos dados.	1) Leitura do texto-base. 2) Encontro telepresencial da disciplina: seminário de apresentação dos desafios e das perspectivas da análise de dados do TCM.	Leitura básica TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 8 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	O desenvolvimento de PTT vinculado ao TCM – características dos PTT.	1) Leitura dos textos-base. 2) Assistir ao vídeo “Perspectivas da produção técnica tecnológica no PROFSAÚDE”. 3) Atividade avaliativa da disciplina (semanas 8 a 15) Elabore uma síntese em 3 etapas: Etapa 1 - características dos PTT (semanas 8 e 9) Tendo em consideração o produto técnico tecnológico (PTT) vinculado ao Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) que você pretende desenvolver, responda: a) Como o PTT pode ter impacto no seu campo de prática? b) Qual o potencial de aplicação e relevância do PTT no seu campo de prática? c) O PTT é inovador? Por quê? d) O PTT será construído/desenvolvido sob uma perspectiva participativa, com envolvimento dos diferentes atores do campo de prática (gestores, profissionais, usuários, outros)? Especifique.	Leituras básicas CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019. CAPES. Área 22 – Saúde Coletiva, 2020. Ficha de Avaliação. Bernardo Lessa Horta; Leny Alves Bomfim Trad; Cláudia Leite de Moraes, coordenadores. Brasília, 2020. TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE – 1. ed. – Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8). TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Mídia básica Vídeo: “Perspectivas da produção técnica tecnológica no PROFSAÚDE”. Autora: Carla Pacheco Teixeira. YouTube, 2023 Mídias complementares Vídeo: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde da Família PROFSAÚDE. Autores:

			<p>e) O PTT pode ser potencialmente replicado em outros contextos? Por quê?</p> <p>4) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Jane Mary de Medeiros Guimarães e João Zallio Coelho.</p> <p>Vídeo: “A tecnologia social e sua contribuição para o território”. Programa de Desenvolvimento e Gestão Social UFBA. Autora: Claudiani Waiandt.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 9 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	O desenvolvimento de PTT vinculado ao TCM –características dos PTT.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Continuidade da atividade avaliativa da disciplina (semanas 8 a 15) Elabore uma síntese em 3 etapas: Etapa 1 - características dos PTT (semanas 8 e 9) Tendo em consideração o produto técnico tecnológico (PTT) vinculado ao Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) que você pretende desenvolver, responda:</p> <p>a) Como o PTT pode ter impacto no seu campo de prática?</p> <p>b) Qual o potencial de aplicação e relevância do PTT no seu campo de prática?</p> <p>c) O PTT é inovador? Por quê?</p> <p>d) O PTT será construído/desenvolvido sob uma perspectiva participativa, com envolvimento dos diferentes atores do campo de prática (gestores, profissionais, usuários, outros)? Especifique.</p> <p>e) O PTT pode ser potencialmente replicado em outros contextos? Por quê?</p>	<p>Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAUDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p> <p>TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAUDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).</p> <p>AGUIAR, V. M.; SILVA, F. O.; AMORIM, F. F. Projeto de Conscientização da Saúde de Trabalhadores Rurais na Estratégia de Saúde da Família. In: Teixeira, Carla Pacheco (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: produções da rede Profsaúde, v.3, 2021, p.p.55-67.</p> <p>DA SILVA, L. P. R. et al. Produção e validação do Programa Telediabetes: tecnologia educacional para profissionais da atenção primária. Rev. APS. v. 24, p. 86-101, 2021.</p> <p>Mídias complementares Vídeo: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional</p>

			<p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>em Políticas Públicas em Saúde – Fiocruz DF. Autores: André Luiz Dutra Fenner e Ana Paula Dias de Sá.</p> <p>Vídeo: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde / UNICAMP. Autores: Herling Gregorio Aguilar Alonzo e Letícia Barel Filier.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 10 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	O desenvolvimento de PTT vinculado ao TCM – construção do PTT.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Continuação da atividade avaliativa da disciplina (semanas 8 a 15)</p> <p>Elabore uma síntese em 3 etapas:</p> <p>Etapa 2 - construção do PTT (semanas 10 e 11)</p> <p>Quais as possíveis etapas para a construção e desenvolvimento do PTT que você pretende elaborar em vinculação ao TCM?</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p> <p>TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).</p> <p>LEMOS, H. P. et al. Cartilha sobre a introdução alimentar para educação em saúde na Atenção Primária à Saúde de Fortaleza - CE: um relato de experiência. Revista Portal: Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 8, n. Especial, 2023.</p> <p>DIAS, I. W. H.; JUNQUEIRA, V. Aproximação dialógica às necessidades de saúde em usuários de insulina acompanhados no Programa de Automonitoramento Glicêmico. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, 2020.</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 11 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	O desenvolvimento de PTT vinculado ao TCM – construção do PTT.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Continuação da atividade avaliativa da disciplina (semanas 8 a 15)</p> <p>Elabore uma síntese em 3 etapas: Etapa 2 - construção do PTT (semanas 10 e 11)</p> <p>Quais as possíveis etapas para a construção e desenvolvimento do PTT que você pretende elaborar em vinculação ao TCM?</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p> <p>TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).</p> <p>OLIVEIRA, A. M. F.; et al. Plano de fortalecimento da integração ensino-serviço na Residência em Medicina de Família e Comunidade. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profaúde. Porto Alegre: Rede Unida, v.1, 2020, p.p.150-167.</p> <p>MURICY, A. L. et al. Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. REVISTA DE APS (ONLINE), v. 22, supl. 1, p. 70-89, 2022.</p>
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 12 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	O desenvolvimento de PTT vinculado ao TCM – características e construção do PTT.	Encontro telepresencial da disciplina Roda de conversa: sobre os aspectos abrangidos na etapa 1 e 2 da síntese em desenvolvimento (semanas 8 a 11).	<p>Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p> <p>TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 13 (1 hora)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento e acompanhamento dos PTTs – reflexões sobre a comunicação e a divulgação científicas.	1) Leitura dos textos-base. 2) Assistir ao vídeo “Divulgar Ciência é um dever do cientista”.	Leituras básicas BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação & Informação, v. 15, n. 1esp, 2010. FERREIRA, M. G. B. de et al. “Café com Ciência”: trabalhando a educação permanente no âmbito de uma Estratégia Saúde da Família. Revista de APS, [S. l.], v. 24, 2022. Mídia básica Vídeo: “Divulgar Ciência é um dever do cientista”. Nísia Trindade Lima. In: Curso: Introdução à Divulgação Científica (MOOC). Módulo 1. Campus Virtual Fiocruz. Mídia complementar Curso: Introdução à Divulgação Científica (MOOC). Campus Virtual Fiocruz.
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 14 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento e acompanhamento dos PTTs – comunicação dos resultados da pesquisa, divulgação do PTT e implementação do PTT no campo de prática.	1) Leitura dos textos-base. 2) Continuação da atividade avaliativa da disciplina (semanas 8 a 15) Elabore uma síntese em 3 etapas: Etapa 3 - comunicação dos resultados da pesquisa, divulgação do PTT e implementação do PTT no campo de prática (semanas 14 e 15) a) Como comunicar os resultados da pesquisa e do PTT ?	Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).

			<p>b) Após a finalização do PTT, como poderia ser sua implementação e aplicação no campo de prática?</p> <p>c) Como poderia ser a divulgação do seu PTT (gestores, comunidade, universidade, território, serviço)?</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	
Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 15 (2 horas)	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento e acompanhamento dos PTTs – comunicação dos resultados da pesquisa, divulgação do PTT e implantação do PTT no campo de prática.	<p>1) Leitura dos textos-base.</p> <p>2) Finalização da atividade avaliativa da disciplina (semanas 8 a 15)</p> <p>Finalize e poste a síntese.</p> <p>Etapa 3 - comunicação dos resultados da pesquisa, divulgação do PTT e implementação do PTT no campo de prática (semanas 14 e 15)</p> <p>a) Como comunicar os resultados da pesquisa e o PTT?</p> <p>b) Após a finalização do PTT, como poderia ser sua implementação e aplicação no campo de prática?</p> <p>c) Como poderia ser a divulgação do seu PTT (gestores, comunidade, universidade, território, serviço)?</p> <p>3) Fórum de acompanhamento da disciplina.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.</p> <p>TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).</p>

Semana C.H	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos Educacionais
Semana 16 (2 horas) Encontro Telepresencial	Desenvolver o TCM com foco no PTT vinculado.	Processo de desenvolvimento e acompanhamento dos PTTs – comunicação dos resultados da pesquisa, divulgação do PTT e implantação do PTT no campo de prática.	Encontro telepresencial da disciplina: seminário de apresentação dos desafios e das perspectivas da divulgação dos resultados da pesquisa e da implementação do PTT vinculado ao TCM.	Leituras básicas TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).



Tópicos *especiais* em Saúde da Família

**OFERTADA PELAS IES
(C.H 30 HORAS)**

EMENTA:

Reflexão sobre temas baseados nas necessidades e demandas de saúde nos níveis regional e estadual para: fortalecimento da atenção básica e desenvolvimento da docência e da preceptoria, identificadas na conformação das turmas no território nacional.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente na produção de conhecimento, na atuação, na prática docente e na preceptoria em relação a necessidades e demandas de saúde nos níveis regional e estadual para fortalecimento da atenção básica.



Tópicos especiais

em Saúde da Família

NACIONAL
(C.H 30 HORAS)

Saúde da Família nos Territórios

Na turma 5 esta disciplina, de caráter obrigatório, será ofertada nacionalmente, diante da necessidade de explorar as realidades dos diferentes territórios da APS, possibilitando que diferentes docentes convidados possam contribuir para o debate em âmbito nacional.

Excepcionalmente, as IES poderão ofertar a disciplina de tópicos especiais, diante das necessidades específicas da APS da região; sendo que os discentes devem cursar a disciplina de tópicos nacional como atividade complementar do curso, pela relevância dos temas.

A disciplina Saúde da Família nos Territórios será ofertada com atividades síncronas e assíncronas; no entanto, não estará contida no Ambiente Virtual de Aprendizagem, neste primeiro momento.

EMENTA:

Racismo e saúde: repercussões na APS. Acesso e cuidado na APS, das populações negra/quilombola; ribeirinha; indígena; do campo, da floresta e das águas; rural; privada de liberdade; em situação de rua; LGBTQIAPN+; e de comunidades periféricas urbanas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente no enfrentamento do racismo na saúde e na compreensão da realidade dos diferentes territórios da APS/AB no Brasil, considerando populações negra/quilombola; ribeirinha; indígena; do campo, da floresta e das águas; rural; privada de liberdade; em situação de rua; LGBTQIAPN+; e de comunidades periféricas urbanas.

REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, D. et al.. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3861-3870, out. 2022.

BORRET R. H et al., "A sua consulta tem cor?" Incorporando o debate racial na Medicina de Família e Comunidade - um relato de experiência. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 15, n. 42, p.1-18, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. - 3. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: Saúde da População Negra**. - Número Especial - v.2, out. 2023. 55 p.

DA CUNHA, E. M. G. de P. Recorte étnico-racial: Caminhos trilhados e novos desafios. In: BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. (org.). **Saúde da População Negra**. 2. ed. - Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. p. 22-33.

FEDERHEN,C. et al. Caminhos e intermediações entre serviços do Sistema de Saúde e da Socioeducação. **Cien Saude Colet** [periódico na internet]. ago. 2023.

GARNELO, L. et al.. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 81-99, set. 2018.

LIMA, R. T. DE S. et al.. Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2053-2064, jun. 2021.

MACHADO, M. P. M.; RABELLO, E. T.. Competências para o trabalho nos Consultórios na Rua. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, 2018.

MENDES, A. M. et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública** [online] , v. 42. e184, 2018.

MENDONÇA, M. H. M. de. et al. A pandemia COVID-19 no Brasil: ecos e reflexos nas comunidades periféricas. **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 162-168, 2020.

MISKOLCI, R. et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3815–3824, out. 2022.

PARANHOS, W. R.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, É. M.. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200684, 2021.

SCHWEICKARDT, J. C. et al.. O Programa Mais Médicos na saúde indígena: o caso do Alto Solimões, Amazonas, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, e24, 2020.

SILVA, F.C.C.M. et al. Contribuições do Programa Mais Médicos e da Estratégia Saúde da Família no acesso à saúde das populações do campo, da floresta e das águas. In: CARNEIRO, F. F.; PESSOA, V. M.; TEIXEIRA, A. C. A. eds. **Campo, floresta e águas: práticas e saberes em saúde** [online]. Brasília: Editora UnB, 2017, pp. 150-166.

SILVA, N. N. DA . et al.. Satisfação de negros e não negros assistidos por Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 127, p. 1201–1213, out. 2020.

SILVEIRA, R. et al.. Reflexões sobre a coleta do quesito raça/cor na Atenção Básica (SUS) no Sul do Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. e200414, 2021.

TEIXEIRA, C. P. et al. (Orgs.). **Experiências latino-americanas no acesso e cuidado de populações vulnerabilizadas na atenção primária**. Mestrado Profissional em Saúde da Família PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024, no prelo.

AVALIAÇÃO

Na concepção pedagógica do PROFSAÚDE, a avaliação constitui uma ferramenta de reflexão crítica no decorrer do processo formativo. Nesse sentido, propõe-se seu desenvolvimento em forma dinâmica, dialógica e construída a partir da participação conjunta de discentes e docentes, possibilitando o aprimoramento da prática docente e a aprendizagem significativa e transformadora (Freire, 1992).

O processo formativo dos discentes do PROFSAÚDE é composto pela avaliação formativa, a avaliação formadora e a avaliação somativa.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A prática da avaliação formativa transcende a medição e a classificação e acompanha, de forma permanente, o processo de ensino-aprendizagem. Focada no progresso do aprendizado do discente, ela tem a finalidade de orientar a prática pedagógica (Perrenoud, 1992).

A avaliação formativa deve ser realizada pelo docente, em forma contínua e sistemática, por meio da interpretação qualitativa do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos discentes, para o aprimoramento da sua prática profissional. No curso, abrange os seguintes aspectos:

- Desenvolvimento com qualidade das atividades de acompanhamento e atividades avaliativas, demonstrando integração teórico-prática dos conteúdos propostos;
- Participação ativa nos fóruns avaliativos e fóruns de acompanhamento, potencializando as discussões com os colegas e docentes, através de contribuições críticas, reflexivas, aplicadas e que demonstrem apropriação dos conhecimentos;
- Participação ativa nos encontros presenciais e telepresenciais, o que inclui o desenvolvimento das atividades propostas, a interação com os colegas e docentes na construção de conhecimento, o compartilhamento de experiências profissionais e o uso efetivo dos recursos educacionais para realizar contribuições claras, profundas e integradoras;
- Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para identificar problemas e analisar situações que envolvam o campo de prática, propondo possíveis soluções e intervenções com potencial de aplicação na realidade local.

Esses aspectos devem ser avaliados utilizando-se, principalmente, a prática docente do *feedback*, pela qual os docentes destacam os avanços, dificuldades, oportunidades de melhora e possibilidades de solução de desafios no processo de ensino-aprendizagem de seus discentes. Como características, os *feedback* devem ser contínuos, construtivos, reflexivos, específicos e motivadores, promovendo a reflexão e ação nos discentes. Nas atividades propostas no AVA, há espaço para o docente realizar o *feedback*, porém, outros espaços podem ser utilizados, como os fóruns e os encontros presenciais e telepresenciais.

AVALIAÇÃO FORMADORA

Nessa modalidade de avaliação, o docente possibilita ao discente ser o sujeito ativo do seu próprio processo de ensino-aprendizagem nos contextos educativos em que ocorrem as aprendizagens e na diversidade das tarefas desenvolvidas por ele. Assim, na construção do seu processo formativo, o discente se corresponsabiliza na solução das suas dificuldades, através da autoavaliação, fortalecendo a autonomia e a reflexão crítica e construtiva (Barreira; Boavida; Araújo, 2006).

O critério de avaliação é centrado na autoavaliação do discente em relação à sua aprendizagem e na forma como explica seu processo formativo, sendo uma ferramenta de reflexão e de desenvolvimento de metacognição, mais que de atribuição de nota. O papel do docente, portanto, se constitui no acompanhamento do processo, através da observação e da interação com o discente, a fim de promover a consciência e a sistematização das estratégias para o alcance dos objetivos e, também, para o seu aprimoramento.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

Com fins de certificação, essa modalidade de avaliação é utilizada em momentos intermediários e/ou finais do percurso formativo, atendendo às determinações regimentais das diversas universidades que compõem a rede. Essa avaliação educacional, de cunho quantitativo, objetiva apreciar o nível de aprendizado do discente através da atribuição de uma nota ou conceito (Fernandes, 2009). Segundo Luckesi (2005), trata-se de uma ferramenta imprescindível, quando bem utilizada, que viabiliza o pensamento crítico-reflexivo do docente diante do processo ensino-aprendizagem, permitindo identificar a eficiência dos métodos e abordagens de ensino empregados e possibilitando um processo de reorientação e melhoria da prática docente a partir do diagnóstico.

A avaliação somativa encontra-se estruturada da seguinte forma:

TIPO	PESO
Encontros Presenciais	30%
Atividades Avaliativas	40%
Fóruns Avaliativos	20%
Autoavaliação	10%
TOTAL	100%

Esses pesos são referência para as disciplinas do primeiro e segundo semestre do curso.

TIPO	PESO
Encontros TelePresenciais	30%
Atividades Avaliativas	40%
Fóruns Avaliativos	20%
Autoavaliação	10%
TOTAL	100%

Esses pesos são referência para a disciplina de Seminários de Acompanhamento II.

- Durante o primeiro e segundo semestre, os encontros presenciais acontecem respectivamente nas semanas 01, 09 e 16. Nos demais semestres, há um encontro cada, definido pelas IES.

- A autoavaliação é realizada na última semana de cada semestre.

- A quantidade de atividades avaliativas e de fóruns avaliativos pode variar conforme a proposta de cada disciplina, conforme detalhado na estrutura de avaliação somativa.

Estrutura da Avaliação Somativa – 1º semestre

Atenção Integral na Saúde da Família	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 05 a 08)	33,33%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semanas 11 e 12)	33,33%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 14)	33,33%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 02 e 03)	25%
Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 05 e 06)	25%
Fórum Avaliativo Integrador 03 (semana 10)	25%
Fórum Avaliativo da Disciplina (semana 15)	25%
Autoavaliação na Disciplina Atenção Integral na Saúde da Família – 10% (semana 16)	10%

Educação na Saúde	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 5 a 8)	50%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 15)	50%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 2 e 3)	25%
Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 5 e 6)	25%
Fórum Avaliativo da Disciplina (semanas 7 e 8)	25%
Fórum Avaliativo Integrador 03 (semana 10)	25%
Autoavaliação na Disciplina Educação na Saúde – 10% (semana 16)	10%

Planejamento e Avaliação na Saúde da Família	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 5 a 8)	50%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semanas 13 a 15)	50%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 2 a 3)	33,33%
Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 5 a 6)	33,33%
Fórum Avaliativo Integrador 03 (semana 10)	33,33%
Autoavaliação na Disciplina Planejamento e Avaliação na Saúde da Família – 10% (semana 16)	10%

Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%

Atividades Avaliativas – 40%	
Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 05 a 08)	33,33%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semanas 10 a 12)	33,33%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 14)	33,33%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 02 e 03)	33,33%
Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 05 e 06)	33,33%
Fórum Avaliativo Integrador 03 (semana 10)	33,33%
Autoavaliação na Disciplina Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão – 10% (semana 16)	10%

Estrutura da Avaliação Somativa – 2º semestre

Atenção e Gestão do Cuidado	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 11)	33,33%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 13)	33,33%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 14)	33,33%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 03 e 04)	33,33%
Fórum Avaliativo da Disciplina (semana 05)	33,33%
Fórum Avaliativo Integrador 02 (semana 08)	33,33%
Autoavaliação na Disciplina Atenção e Gestão do Cuidado – 10% (semana 16)	10%

Promoção na Saúde	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividade Avaliativa da Disciplina (semanas 06 a 08)	50%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 11)	50%

Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo da Disciplina (semana 02)	33,33%
Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 03 e 04)	33,33%
Fórum Avaliativo Integrador 02 (semana 08)	33,33%
Autoavaliação na Disciplina Promoção da Saúde – 10% (semana 16)	10%

Produção de Conhecimento em Serviços de Saúde	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividade Avaliativa Integradora (semana 15)	50%
Atividade Avaliativa Integradora (semana 16)	50%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador (semana 08)	50%
Fórum Avaliativo Integrador (semanas 13 e 14)	50%
Autoavaliação na Disciplina Produção de Conhecimento em Serviços de Saúde – 10% (semana 16)	10%

Seminários de Acompanhamento I	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividade Avaliativa Integradora (semana 15)	50%
Atividade Avaliativa Integradora (semana 16)	50%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador (semana 08)	50%
Fórum Avaliativo Integrador (semanas 13 e 14)	50%
Autoavaliação na Disciplina Seminários de Acompanhamento I – 10% (semana 16)	10%

Estrutura da Avaliação Somativa – 3º semestre

Seminários de Acompanhamento II	Peso
Encontros Telepresenciais – 30%	
1º Encontro Telepresencial (semana 01)	20%
2º Encontro Telepresencial (semana 04)	20%
3º Encontro Telepresencial (semana 07)	20%
4º Encontro Telepresencial (semana 12)	20%
5º Encontro Telepresencial (semana 16)	20%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividade Avaliativa da Disciplina (semanas 08 a 15)	100%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum avaliativo da disciplina (semana 2 e 3)	50%
Fórum avaliativo da disciplina (semana 5 e 6)	50%
Autoavaliação na Disciplina Seminário de Acompanhamento II – 10% (semana 16)	10%

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Correspondem a um conjunto de atividades que tem como finalidade contribuir com a qualificação dos discentes do PROFSAÚDE, promovendo a construção, aplicação dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e experiências práticas relacionadas aos conteúdos do curso.

Os discentes possuem autonomia para selecionar atividades complementares que enriqueçam seu processo de ensino-aprendizagem conforme suas necessidades baseadas no campo de atuação profissional como: produções científicas, atividades acadêmico-científicas e atividades de extensão.

Igualmente, a coordenação nacional ou as coordenações institucionais podem ofertar atividades complementares segundo as necessidades em saúde a nível nacional, regional e estadual para o fortalecimento da Atenção Básica/Atenção Primária e do SUS.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, C.; BOAVIDA, J.; ARAÚJO, N. Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S. l.], v. 40, n. 3, p.p. 95-133, 2006.

FERNANDES, D. **Avaliar para Aprender**: fundamentos, práticas, e políticas. São Paulo: Unesp, 2009.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5.^a ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L.. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p.p. 780-788, maio 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2.^a ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (Eds.). **Avaliações em educação**: novas perspectivas. Lisboa: Educa, 1992.

PITANO, S. de C. A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 087-104, 2017.

PROFSAÚDE. **Relatório da Proposta de curso novo do Profsaúde**. Documento. Rio de Janeiro, 2015.

TEIXEIRA, C. P.; GOMES, M. Q. (org.). **Mestrado profissional em saúde da família**: turma multiprofissional: manual do(a) coordenador(a) e do(a) regente. Rio de Janeiro: Fiocruz: Abrasco; Profsaúde, 2022.

TEIXEIRA, C. P. **Elementos curriculares do PROFSAÚDE, atualização**. Rio de Janeiro: Fiocruz: Abrasco; Profsaúde, 2023.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: **uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

APÊNDICE 1

RESPONSÁVEIS NACIONAIS DAS DISCIPLINAS DO PROFSAÚDE

Compreende-se a importância de manter uma comunicação efetiva entre os docentes e os responsáveis nacionais de disciplina. Para isso, disponibilizaram-se canais de comunicação, que podem ser utilizados para esclarecer dúvidas em relação aos planos de ação das disciplinas.

O contato pode ser realizado pelos grupos de WhatsApp ou via e-mail da disciplina respectiva, conforme quadro a seguir:

DISCIPLINA	RESPONSÁVEL NACIONAL	CONTATO
Atenção Integral na Saúde da Família	Deivisson Vianna Dantas dos Santos	atencao.profsaude@fiocruz.br
Educação na Saúde	Marta Quintanilha Gomes	educacao.profsaude@fiocruz.br
Planejamento e Avaliação na Saúde da Família	Antônio José Costa Cardoso	planejamento.profsaude@fiocruz.br
Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	Carlos Dornels Freire de Souza	sistema.profsaude@fiocruz.br
Atenção e Gestão do Cuidado	Débora Dupas Gonçalves do Nascimento	gestao.profsaude@fiocruz.br
Promoção da Saúde	Júlio César Schweickardt	promocao.profsaude@fiocruz.br
Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde	Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo	producao.profsaude@fiocruz.br
Seminários de Acompanhamento I	Carla Pacheco Teixeira	seminarios.profsaude@fiocruz.br
Seminários de Acompanhamento II		
Tópicos Especiais em Saúde da Família Nacional	Carla Pacheco Teixeira	topicos.profsaude@fiocruz.br



ATRIBUIÇÕES DOS REGENTES DE DISCIPLINA DO PROFSAUDE

No programa, denominamos os docentes como “regentes de disciplina”. O papel do regente é criar condições propícias e favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem. No decorrer do curso, o regente participa ativamente da prática pedagógica, desenvolvendo atividades presenciais e à distância. Igualmente, também é de sua responsabilidade mediar a interação do mestrando com o coletivo e com os objetos de estudo.

As atribuições do regente incluem:

- Compreender os objetivos do curso, com integração teórico-prática dos conteúdos propostos;
- Conhecer e apropriar-se dos conteúdos do curso;
- Conhecer e apropriar-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Moodle);
- Mediar as atividades de disciplina e atividades integradoras nos encontros presenciais, encontros tele-presenciais e no AVA;
- Participar dos encontros presenciais do curso, atuando de forma integradora com os regentes das outras disciplinas, para promover a construção conjunta de conhecimento com os discentes;
- Conhecer e utilizar os recursos educacionais propostos para o alcance dos objetivos da disciplina;
- Propor recursos educacionais adicionais para o alcance dos objetivos de aprendizagem das disciplinas, segundo considere pertinente;
- Conhecer o cronograma e os critérios de avaliação das disciplinas;
- Realizar avaliação formativa, de forma contínua e sistemática, através de feedback, destacando os avanços, dificuldades, oportunidades de melhoria e possibilidades de solução de desafios no processo de ensino-aprendizagem de seus discentes;
- Realizar avaliação formadora, promovendo e acompanhando a autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem realizado pelos discentes, a fim de promover uma construção conjunta de estratégias para o alcance dos objetivos;
- Realizar avaliação somativa, atribuindo as respectivas notas das atividades, durante o percurso formativo;



PROFSAUDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

- Manter e promover a interação permanente nos fóruns do AVA;
- Manter comunicação efetiva com os discentes para esclarecimento de dúvidas;
- Dialogar com o responsável nacional da disciplina;
- Oportunizar debates e reflexões que promovam a construção de conhecimento e o compartilhamento de experiências profissionais;
- Desenvolver estratégias e abordagens de ensino que favoreçam a aquisição de novos conhecimentos e sua aplicação no campo de prática;
- Promover e acompanhar a produção bibliográfica e técnica dos discentes;
- Realizar orientação para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM), com Produto Técnico Tecnológico (PTT) vinculado, de cada discente sob sua responsabilidade;
- Buscar apoio da coordenação institucional, quando necessário;
- Participar dos colegiados docentes como instâncias participativas para discutir e refletir sobre o desenvolvimento do curso e propor estratégias de aprimoramento;
- Participar da formação docente e das demais atividades propostas pelas coordenações institucional e nacional, visando à qualificação dos discentes.



ESTRATÉGIAS PARA FAVORECER AS INTERAÇÕES NOS FÓRUNS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O fórum consiste em um espaço assíncrono de discussão, ferramenta pedagógica para promover a aprendizagem colaborativa, a sistematização e a produção do conhecimento. É um espaço estratégico de interação entre docente e discente para fomentar debates, aprofundar idéias, tirar dúvidas e discutir conteúdos abordados. Dessa maneira, propicia a construção dialógica do aprendizado.

São recomendadas as seguintes estratégias para os regentes:

- Criar um ambiente acolhedor e receptivo nas interações, para que os discentes se sintam confortáveis para compartilhar seus pensamentos e ideias;
- Dirigir-se aos discentes pelo nome;
- Viabilizar reflexões profundas e questionamentos de qualidade, embasados teoricamente, para enriquecer ou manter o engajamento nas discussões;
- Promover a tolerância e viabilizar debates sadios, através da mediação efetiva de possíveis conflitos por opiniões divergentes;
- Assegurar comunicação oportuna e garantir feedbacks permanentes;
- Fornecer feedbacks crítico-constructivos aos discentes, que os motive a participar e melhorar a qualidade das discussões;
- Incentivar a participação, através de perguntas disparadoras e de apresentação de situações-problemas, para discussão e debates, que impulsionem o pensamento crítico-reflexivo, além da integração entre disciplinas;
- Orientar a respeito da importância da constância da participação e interação nos fóruns;
- Estabelecer critérios, tais como prazos de postagem, critérios de avaliação e condutas éticas, a fim de prevenir possíveis conflitos e assegurar que os objetivos do fórum sejam atingidos;
- Desenvolver, movimentar e dinamizar os tópicos de discussão, trazendo à luz o assunto principal, assegurando a participação reflexiva e diálogos coerentes com o tema;
- Concluir a discussão com uma síntese do tema, proporcionando uma visão consolidada e esclarecedora do debate;
- Utilizar recursos educacionais adicionais, quando pertinentes, a fim de aprofundar o estudo dos conteúdos para o alcance dos objetivos.



**RESOLUÇÃO NACIONAL DE APROVEITAMENTO DE
CRÉDITOS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO MESTRADO
PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA – PROFSAÚDE**

A Comissão Acadêmica Nacional do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE, no uso de suas atribuições legais, com base no Regimento do Curso, considerando:

- a necessidade de estabelecer normas e critérios de aproveitamento de créditos para atividades complementares;
- a necessidade de adequação às exigências das diversas instituições de ensino superior quanto ao processo de aproveitamento de créditos.

Resolve:

CAPÍTULO I: PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O discente poderá obter créditos pela produção científica durante a realização da Pós-Graduação (Mestrado), a critério do orientador e com a anuência da Coordenação local do Programa:

a) Autor de livro científico completo cujos conteúdos expressem resultados de pesquisa original publicado por editora conceituada pela Área de Saúde Coletiva – até 8 (oito) créditos;

b) Editor ou organizador de livro científico cujos conteúdos expressem resultados de pesquisa original publicado por editora conceituada pela Área de Saúde Coletiva – até 4 (quatro) créditos;

c) Autor de capítulo de livro científico cujos conteúdos expressem resultados de pesquisa original publicado por editora conceituada pela Área de Saúde Coletiva – até 6 (seis) créditos;

d) Autor de artigos em periódico científico conceituados pela área da Saúde Coletiva – até 6 (seis) créditos, a depender da indexação e circulação do periódico;

e) Participação em evento científico (sem apresentação de trabalho científico):
Nacional: 1 (um) crédito; Internacional: 2 (dois) créditos;

f) Participação em evento científico (com apresentação de trabalho no formato de painel): Nacional: Primeiro autor: 2 (dois) créditos; Coautor: 1 (um) crédito
Internacional: Primeiro autor: 3 (três créditos); Coautor: 1 (um) crédito;



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

g) Participação em evento científico (com apresentação oral de trabalho):
Nacional Apresentador: 3 (três) créditos; demais Autores: 1 (um) crédito;
Internacional: Apresentador: 4 (quatro) créditos; demais Autores: 1 (um) crédito.

§ 1º - O total de créditos atribuídos à produção científica será de até 10 (dez) créditos (itens a, b, c, d, e, f, g);

§ 2º - Os critérios específicos relacionados à indexação de periódicos e os respectivos créditos serão definidos pela Coordenação de Pós-Graduação;

CAPÍTULO II: ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

O discente poderá obter créditos pelas seguintes atividades acadêmico-científicas, a critério do orientador, com a anuência da coordenação, durante o período de realização da Pós-Graduação (Mestrado):

a) Estágio docência (30 horas-aula): Curso de Graduação: 2 (dois) créditos;

b) Atividade de Assistente do Professor em cursos de pós-graduação, a ser contada numa relação de até 2 (dois) créditos por 30 (trinta) horas-aula;

c) Tutoria/preceptoria ou supervisão/coordenação de atividades de residência multiprofissional ou aprimoramento profissional: a cada 30 horas, 2 (dois) créditos;

d) Participação em pesquisa de campo (realizando atividades relacionadas à elaboração de questionários, coleta de dados, transcrições de entrevistas, participação em reuniões científicas, apoio na realização de eventos relacionados à pesquisa): participação em todas as etapas/atividades da pesquisa: 10 (dez) créditos; participação em uma ou mais atividades da pesquisa: até 5 (cinco) créditos;

e) Participação em reuniões científicas de grupo de pesquisa: cada quinze horas: 1 (um) crédito;

f) Participação em comissão organizadora de eventos científicos na área: Regional: 1 (um) crédito; Nacional: 2 (dois) créditos; Internacional: 3 (três) créditos;

g) Ministras palestras/aulas/minicursos: evento de âmbito Regional: 1 (um) crédito; Nacional: 2 (dois) créditos; Internacional: 3 (três) créditos para cada atividade;

h) Participação de cursos de aprimoramento: a cada 15 horas, 1 (um) crédito;

i) Participação em disciplinas eletivas: a cada 15 horas, 1 (um) crédito.

§ 1º - O total de créditos atribuídos às atividades acadêmico-científicas será de até 10 (dez) créditos (itens a, b, c, d, e, f, g, h, i).



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO III: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O discente poderá obter créditos pelas seguintes atividades de extensão, a critério do orientador, com a anuência da coordenação, durante o período de realização da Pós-Graduação (Mestrado):

- a)** Participação em Projetos de Extensão a cada 15 horas, 1 (um) crédito;
- b)** Participação como palestrante em seminários, fóruns, conferências e simpósios à comunidade a cada 15 horas, 1 (um) crédito.

§ 1º - O total de créditos atribuídos às atividades de extensão será de até 10 (dez) créditos (itens a, b).



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

APÊNDICE 5**FORMAÇÃO NACIONAL DOCENTE**

Essa estratégia objetiva promover reflexões e discussões no corpo docente, sobre temas transversais que dialogam com a estrutura curricular do programa, definidos como prioridades pelos Responsáveis Nacionais de Disciplina.

DISCIPLINA	RESPONSÁVEL NACIONAL	TEMA	CONVIDADOS
Tópicos Especiais em Saúde da Família	Carla Pacheco Teixeira	Impacto do Racismo na Saúde da População	Márcio Farias Nelma Nunes da Silva Ana Paula Nogueira Nunes Fernanda Souza de Bairros
Educação na Saúde	Marta Quintanilha Gomes	Referenciais da Educação na Saúde	Maria de Fátima Antero Souza Eliane Goldfarb Cyrino
Atenção Integral na Saúde da Família	Deivisson Vianna Dantas dos Santos	Existe alternativas ao gerencialismo na atenção primária?	Lílian Soares Vidal Terra
Planejamento e Avaliação na Saúde da Família	Antônio José Costa Cardoso	Limites e possibilidades do planejamento municipal no SUS	Não se aplica
Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	Carlos Dornels Freire de Souza	E-sus - Desafios e perspectivas	Rodrigo André Cuevas Gaete
Atenção e Gestão do Cuidado	Débora Dupas Gonçalves do Nascimento	Abordagem centrada na pessoa	Adelson Guaraci Jantsch
Tópicos Especiais em Saúde da Família	Carla Pacheco Teixeira	Política de Saúde Integral da população negra na prática	Jaqueline Oliveira Soares Nelma Nunes da Silva Ana Paula Nogueira Nunes Fernanda Souza de Bairros
Promoção da Saúde	Júlio César Schweickardt	Território e Saúde Coletiva	Não se aplica
Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde	Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo	Metodologias Qualitativas Participativas	José Ivo dos Santos Pedrosa
Seminários de Acompanhamento I Seminários de Acompanhamento II	Carla Pacheco Teixeira		
Tópicos Especiais em Saúde da Família	Carla Pacheco Teixeira	Racismo: produção científica e técnica na saúde	Nelma Nunes da Silva Ana Paula Nogueira Nunes Fernanda Souza de Bairros

ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA NO PROGRAMA

A Coordenação Nacional do PROFSAÚDE organizou em 2022 o Grupo de Trabalho (GT) sobre o Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) e a Produção Técnica/Tecnológica (PTT). O grupo, coordenado por Carla Pacheco Teixeira, é formado por 13 docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) da rede. O objetivo do GT é discutir e desenvolver ações e estratégias para fortalecer o tema no programa.

COORDENAÇÃO

Carla Pacheco Teixeira
FIOCRUZ

DOCENTES

Adriana
Figueiredo

UFOP

Antônio
Cardoso

UFSB

Cleson
Moura

UNIR

Diana
Gutierrez

FIOCRUZ RJ

Fátima
Antero

FIOCRUZ CE

Helena
Cortes

UFSC

Jane Mary
Guimarães

UFSB

Katia
Moreira

UNIR

Leila
Göttems

ESCS

Márcio
Moyses

UFMA

Marta
Quintanilha

UFCSPA

Michael
Machado

UFEL

Sharmênia
Nuto

FIOCRUZ CE

DISCIPLINA DE TÓPICOS ESPECIAIS 2023 - OFERTA NACIONAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Produção técnica para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde		
<p>Docentes responsáveis: Carla Pacheco Teixeira, Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo, Michael Ferreira Machado</p> <p>Docentes da disciplina: GT e outros convidados</p> <p>Estágio docente: Adriana Medeiros Braga</p>	Semestre: 03	
<p>Data de início: 30/08/2023</p> <p>Atividades síncronas e assíncronas</p> <p>Horário de encontros síncronos: 18:30 h</p> <p>Número de encontros síncronos: 5</p>	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
Público alvo: docentes e discentes do PROFSAÚDE		
Ementa: Mestrado Profissional e formação para o SUS. Pesquisa aplicada/estratégia e inovação para solucionar problemas do campo de prática no mestrado profissional. Produto técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS. Especificidades do desenvolvimento de produtos técnicos. A tecnologia social e sua contribuição para o território da AB/APS.		

CRONOGRAMA

Data	Tema	Estratégia	Docente
<p>Semana 1 30/08/2023</p> <p>Atividade síncrona</p>	Mestrado Profissional e formação para o SUS	<p>Apresentação dos responsáveis da disciplina, a proposta, orientações do método (sala invertida) e o produto final.</p> <p>Webinar: Mestrado Profissional e formação para o SUS - Carla Pacheco Teixeira</p> <p>Mentimeter: Qual a sua expectativa em relação à disciplina? (máximo 3 palavras) - nuvem de palavras</p> <p>Painel – padlet – nome, IES, nome do produto (ideia do produto)</p> <p>Questionário Inicial sobre Produção Técnica e Tecnológica</p>	<p>Carla Pacheco Teixeira, Michael Ferreira Machado e Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo</p> <p>Adriana Medeiros Braga (Estágio Docente)</p>

<p>Semana 2 06/09/2023</p> <p>Atividade Assíncrona</p>	<p>Pesquisa aplicada para solucionar problemas do campo de prática no mestrado profissional</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>1) Capítulo do Livro “Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas”.</p> <p>TEIXEIRA, C.P.; MAGNAGO, C.; FRANÇA, T. FORMAÇÃO PARA O SUS E AS INICIATIVAS INDUTORAS: O MESTRADO PROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA. In: TEIXEIRA, C.P et al. (Orgs). Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas. Porto Alegre: Rede Unida, 2023.</p> <p>2) Capítulo do Livro “Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva”</p> <p>BARATA, R.B. AVANÇOS E DESAFIOS DO MESTRADO PROFISSIONALIZANTE. In: LEAL, M.C.; FREITAS, C.M. (Org). Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>3) Artigo “Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: uma modalidade de formação para o sistema de saúde brasileiro”.</p> <p>CESSE, E.A.P; ROSA, T.E.C. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: uma modalidade de formação para o sistema de saúde brasileiro. Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo, v.15, n.supl., p. 5-12, 2014.</p>	<p>Apoio: Adriana Medeiros Braga (Google Classroom)</p>
<p>Semana 3 13/09/2023</p> <p>Atividade síncrona</p>	<p>Pesquisa aplicada para solucionar problemas do campo de prática no mestrado profissional</p> <p><i>“Produto como resposta”</i></p>	<p>Roda de conversa (questões norteadoras para os facilitadores)</p> <p>Exemplos do programa</p> <p>Cada Facilitador irá conduzir as discussões nos grupos formados nas salas do Zoom</p> <p>Relatoria dos grupos</p>	<p>Carla Pacheco Teixeira, Michael Ferreira Machado e Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo</p>

			<p>Facilitadores: Antônio José Costa Cardoso, Cleson Oliveira de Moura, Márcio Moysés de Oliveira, Jane Mary de Medeiros Guimarães, Kátia Fernanda Alves Moreira, Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo e Michael Ferreira Machado.</p> <p>Apoio: Adriana Medeiros Braga</p>
<p>Semana 4 20/09/2023</p> <p>Atividade assíncrona</p>	<p>Produto técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS.</p>	<p>Mídias Básicas</p> <p>1) Pílula 1 - “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde – Fiocruz DF. Autores: André Luiz Dutra Fenner e Ana Paula Dias de Sá - duração - 19 min</p> <p>2) Documentário vinculado à Pílula 1 “Vigilância Popular do Campo/CE” FIOCRUZ – Brasília. Vigilância Popular do Campo/CE. Youtube, 4 de maio de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jWZnyFKNAM4&t</p> <p>3) Pílula 2 - “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde da Família/UFSB. Autores: Jane Mary de Medeiros Guimarães e João Zallio Coelho – 30 min</p> <p>4) Pílula 3 “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde / UNICAMP. Autores: Herling Gregorio Aguilar Alonzo e Letícia Barrel Filier – 23 min</p>	<p>Apoio: Adriana Medeiros Braga (Google Classroom)</p>

		<p>Leituras básicas</p> <p>1) Artigo: DA SILVA, L. P. R. et al. . Produção e validação do Programa Telediabetes: tecnologia educacional para profissionais da atenção primária. REVISTA DE APS (ONLINE), v. 24, p. 86-101, 2021.</p> <p>2) Cadernos Pedagógicos 1,2 e 3 + Caderno de Plantas Medicinais (Citado na Pílula do Prof. André Fenner, produto da egressa Ana Paula).</p> <p>SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico n.1. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. Fiocruz-2021.</p> <p>SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico do módulo II, n.3. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. Fiocruz-2023.</p> <p>SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico do módulo: 3. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. Fiocruz-2023.</p> <p>SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Caderno de Plantas Medicinais. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. Fiocruz-2023.</p> <p>3) Guia de Comunicação com Pessoas Velhas do Campo para</p>	
--	--	---	--

		<p>Iniciantes (Citado como exemplo na Pílula do Prof. André Fenner)</p> <p>ARANTES, R.F.M; SANTOS, M.O.S; GURGEL, I.G.D. Guia de comunicação com pessoas velhas do campo para iniciantes. Recife:Fiocruz-PE, 2022. https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/11/Guia-de-Comunicacao-com-Pessoas-Velhas-do-Campo-para-Iniciantes-compactado.pdf</p> <p>4) Capítulo do Livro “Atenção, Educação e Gestão - Produções da Rede PROFSAÚDE”.</p> <p>COELHO, J. Z. ; GUIMARÃES, J.M.M ; JORGE, J.T.B ; CARMO, L. A. ; CARDOSO, A. J. C. ; PEREIRA, M. F. . Sistemas de Informação em Saúde: a Qualidade da Informação da Gestão das Equipes de Saúde. In: Carla Pacheco Teixeira; Maria Cristina Rodrigues Guilam; Maria de Fátima Antero Sousa Machado; Marta Quintanilha Gomes; Patty Fidelis de Almeida. (Org.). Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaude. 1ed.Porto Alegre: Redeunida, 2021, v. 3, p. 9-104.</p> <p>5) Informação em saúde: percurso histórico - Capítulo do Livro “Saúde da família em terras baianas” (Citado na Pílula da Profª Jane Mary, produto do egresso João Zallio).</p> <p>COELHO, J. Z. ; PEREIRA, M. F. ; CARDOSO, A. J. C. ; CARMO, L. A. ; JORGE, J.T.B ; GUIMARÃES, J.M.M. Informação em saúde: percurso histórico. In: Paula Hayasi Pinho; Helena Moraes Cortes; Dóris Firmino Rabelo; Ana Lúcia Moreno Amor_. (Org.). Saúde da família em terras baianas. 1ed.Cruz das Almas: EDUFRB, 2020, v. 7, p. 128-143.</p>	
--	--	---	--

<p>Semana 5 27/09/2023</p> <p>Atividade síncrona</p>	<p>Produto técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS.</p>	<p>Webinar com docentes da Unicamp, Fiocruz DF e Profsaúde – UFSB</p> <p>Produção Técnica e Tecnológica: possibilidades e desafios.</p>	<p>UNICAMP: Juliana Luporini do Nascimento e Rafael Afonso da Silva.</p> <p>FIOCRUZ DF: André Luiz Dutra Fenner.</p> <p>PROFSAÚDE/UFSB: Jane Mary de Medeiros Guimarães.</p> <p>Carla Pacheco Teixeira (moderadora)</p>
<p>Semana 6 04/10/2023</p> <p>Atividade assíncrona</p>	<p>A Tecnologia Social e sua contribuição para o território.</p>	<p>Leituras básicas</p> <p>1) Artigo: Tecnologia social e prática educativa sobre osteoporose para um grupo de agentes promotores de saúde segundo a abordagem dialógica.</p> <p>Preslei AK, Lima TM, Martins RG, Souza CD, Moysés RP, de Souza Lima RT. Tecnologia social e prática educativa sobre osteoporose para um grupo de agentes promotores de saúde segundo a abordagem dialógica. Saúde & Transformação Social/Health & Social Change. 2012 Oct 22;3(4):25.</p> <p>2) Artigo: Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social (Até a página 161).</p> <p>Maciel ALS, Fernandes RMC. Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. Serv Soc Soc [Internet]. 2011Jan;(105):146–65.</p> <p>3) Artigo: Promovendo saúde em comunidades vulneráveis: tecnologias sociais na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Oliveira EF de, Jesus VS de, Siqueira SMC, Alves T de A, Santos IM dos, Camargo CL de. Promovendo saúde em comunidades vulneráveis: tecnologias sociais na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015;36(spe):200–6.</p>	<p>Apoio: Adriana Medeiros Braga (Google Sala de Aula)</p>

<p>Semana 7 11/10/2023</p> <p>Atividade síncrona</p>	<p>A Tecnologia Social e sua contribuição para o território</p>	<p>Webinar com a Claudiani Waiandt – Mestrado Multidisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social (UFBA)</p>	<p>Claudiani Waiandt – Mestrado Multidisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social (UFBA)</p> <p>Moderadores: Michael Ferreira Machado</p> <p>Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo</p> <p>Adriana Medeiros Braga (Estágio Docente)</p>
<p>Semana 8 18/10/2023</p> <p>Atividade assíncrona</p>	<p>Produto técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS.</p>	<p>Diálogo com orientador sobre TCM e PTT.</p> <p>Entregar documento na semana 11</p> <p>Leituras básicas CAPES. Área 22 – Saúde Coletiva, 2020. Ficha de Avaliação. Bernardo Lessa Horta; Leny Alves Bomfim Trad; Claudia Leite de Moraes, coordenadores. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Instrucoes_dados_complementares_pTT_e_Livros_Saude_Coletiva.pdf</p> <p>CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Produção-Técnica.pdf.</p> <p>Exemplos de Produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartilhas Marisqueiras - Saúde das mulheres das águas <p>FLORES, M.G; SANTOS, M.O.S.; GURGEL, I.G.D. Saúde das mulheres das águas. Recife: Fiocruz-2022.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guia de Comunicação com pessoas velhas do campo para iniciantes <p>ARANTES, R.F.M; SANTOS, M.O.S; GURGEL, I.G.D. Guia de comunicação com pessoas velhas do campo para iniciantes. Recife:Fiocruz-PE, 2022.</p>	<p>Apoio: Adriana Medeiros Braga (Google Classroom)</p>

<p>Semana 9 25/10/2023</p> <p>Atividade assíncrona</p>	<p>Produto técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS.</p>	<p>Segue o Diálogo com orientador e elaboração da síntese</p>	<p>Apoio: Adriana Medeiros Braga (Google Classroom)</p>
<p>Semana 10 01/11/2023</p> <p>Atividade síncrona</p>	<p>Especificidades do desenvolvimento de produtos técnicos vinculados ao TCM</p>	<p>Rodas de conversa (dicas para elaboração do PTT vinculado ao TCM)</p> <p>Cada Facilitador irá conduzir as discussões nos grupos formados nas salas do Zoom – cada grupo ficará com no mínimo 2 tipos de PTTs.</p> <p>Relatoria dos Grupos e Entrega da Relatoria por e-mail.</p> <p>Questionário Final de Avaliação da Disciplina</p>	<p>Carla Pacheco Teixeira, Michael Ferreira Machado e Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo</p> <p>Facilitadores: Antônio José Costa Cardoso, Cleson Oliveira de Moura, Márcio Moysés de Oliveira, Jane Mary de Medeiros Guimarães, Kátia Fernanda Alves Moreira, Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo e Michael Ferreira Machado.</p> <p>Apoio: Adriana Medeiros Braga (Google Classroom)</p>
<p>Semana 11 16/11/2023</p> <p>Atividade assíncrona</p>	<p>Produto final</p>	<p>Entrega do documento síntese;</p> <p>Feedback do docente.</p>	<p>Apoio: Adriana Medeiros Braga (Google Classroom)</p> <p>Antônio José Costa Cardoso, Cleson Oliveira de Moura, Márcio Moysés de Oliveira, Jane Mary de Medeiros Guimarães, Kátia Fernanda Alves Moreira, Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo e Michael Ferreira Machado.</p>



APÊNDICE 7

REDE DE ENSINO DO PROFSAUDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

As atividades **didático-pedagógicas** são desenvolvidas pelas **45 instituições públicas** de ensino superior distribuídas nas **5 regiões do país**:



REGIÃO SUL

PR Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RS Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RS Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

RS Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

SC Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



REGIÃO NORTE

AC Universidade Federal do Acre (UFAC)

PA Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

AM Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Amazonas)

PA Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

AM Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

RO Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

AM Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RR Universidade Federal de Roraima (UFRR)

AP Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

TO Universidade Federal do Tocantins (UFT)



REGIÃO SUDESTE

ES Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RJ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Rio de Janeiro)

MG Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

RJ Universidade Federal de Fluminense (UFF)

MG Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

MG Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

SP Universidade Estadual Paulista (UNESP)

MG Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Campus Governador Valadares

SP Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

MG Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)



As atividades **didático-pedagógicas** são desenvolvidas pelas **45 instituições públicas** de ensino superior distribuídas nas **5 regiões do país**:



REGIÃO NORDESTE

AL Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

BA Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

BA Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

BA Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Campus Anísio Teixeira

CE Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Ceará)

CE Universidade Federal do Cariri (UFCA)

MA Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

MA Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

PB Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

PB Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

PE Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Pernambuco)

PE Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PE Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

PI Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

PI Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

PI Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RN Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

SE Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto



REGIÃO CENTRO-OESTE

DF Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Brasília)

DF Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)

GO Universidade Federal do Catalão (UFCAT)

MS Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Mato Grosso do Sul)

MT Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

MT Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

PLANO PEDAGÓGICO NACIONAL DO PROFSAÚDE



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

2024

